

TUDO SOBRE O ESTILO DE
VIDA DOS HOBBITS
PARA UMA VIDA LONGA E FELIZ.



A SABEDORIA DO
CONDADO



NOBLE SMITH





**BIBLIOTECA
DO EXILADO**

Sumário

[Capa](#)

[Folha de Rosto](#)

[Créditos](#)

[Citação](#)

[Dedicatória](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[Introdução à Edição Brasileira](#)

[Onde fica o Condado?](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[O teste do Hobbit](#)

[Instruções para criar um pequeno jardim hobbit](#)

[Agradecimentos](#)

[NOTAS](#)

A Sabedoria do
Condado

TUDO SOBRE O ESTILO DE VIDA DOS HOBBITS PARA UMA VIDA LONGA E
FELIZ.

NOBLE SMITH

PREFÁCIO

PETER S. BEAGLE



Publicado sob acordo com o autor, c/o BAROR INTERNATIONAL, INC.,
Armonk, New York, USA
Copyright © 2012 by Noble Smith
Copyright © 2012 Editora Novo Conceito
Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer meio, seja este eletrônico, mecânico de fotocópia, sem permissão por escrito da Editora.

Versão Digital — 2012

Edição: Edgar Costa Silva
Tradução: Cibele da Silva Costa
Produção Editorial: Alline Salles
Preparação de Texto: Ana Issa, Helô Beraldo (coletivo pomar)
Revisão de Texto: Lívia Fernandes, Tamires Cianci
Diagramação: Vanúcia Santos
Capa: Jorge Parede
Diagramação ePUB: Brendon Wiermann

Este livro segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Smith, Noble

A Sabedoria do Condado : tudo sobre o estilo de vida dos Hobbits para uma vida longa e feliz / Noble Smith ; prefácio Peter S. Beagle ; tradução Cibele da Silva Costa. -- Ribeirão Preto, SP : Novo Conceito Editora, 2012.

Título original: The wisdom of shire : a short guide to a long and happy life.

ISBN 978-85-8163-061-8

eISBN 978-85-8163-142-4

1. Ficção científica inglesa I. Título.
12-12004 CDD-823.914

Índices para catálogo sistemático:
1. Ficção científica : Literatura inglesa 823.914



Rua Dr. Hugo Fortes, 1.885 — Parque Industrial Lagoinha
14095-260 — Ribeirão Preto — SP
www.editoranovoconceito.com.br

“Eu mesmo sou um *Hobbit* (em tudo, exceto no tamanho). Adoro jardins, árvores e fazendas sem máquinas. Gosto de fumar cachimbo e de comer comida caseira... Vou dormir tarde e me levanto tarde (quando possível).”

— J. R. R. TOLKIEN (EXTRAÍDO DO LIVRO *AS CARTAS DE J. R. R. TOLKIEN*)

“O fogo é muito aconchegante, a comida é boa. O que mais você poderia querer?”

— BILBO FALANDO SOBRE VALFENDA NO LIVRO *O RETORNO DO REI*

*Para meu pai, que não entendia os Hobbits
e, misteriosamente, se tornou um.*

Prefácio

Sem dúvida chegou o momento de apresentar *A Sabedoria do Condado*. Em uma época com tantos livros de autoajuda e guias “espirituais” que nos ensinam como viver uma vida feliz, é difícil acreditar que ninguém tenha pensado em pegar os Hobbits, de J. R. R. Tolkien — os Pequenos —, como exemplos tanto físicos quanto filosóficos de uma vida tão boa. Com a versão para o cinema prevista para dezembro de 2012, o livro de Noble Smith está prestes a criar um nicho único e, certamente, uma audiência não limitada aos devotos de Tolkien.

Como um suposto *expert* nos escritos de J. R. R. Tolkien (de vez em quando eu ainda recebo cartas com caligrafia élfica), cenarista da versão animada de *O Senhor dos Anéis*, e aquele cujo próprio trabalho é frequentemente, e erroneamente, posto no mesmo grupo que os trabalhos dele, eu mesmo já me sinto “tolkienado” há muito tempo.

No entanto, ler o livro de Noble Smith me fez querer reler *O Hobbit* e *O Senhor dos Anéis* imediatamente e reconsiderar as vidas terrenas, generosas e alegremente sensuais dos seres com quem seu autor, segundo ele mesmo, mais verdadeiramente se identificou. *A Sabedoria do Condado* faz o leitor se lembrar de que o nosso mundo não é, ou não tem de ser, aquilo que foi retirado da Terra-média, do Condado e da Árvore da Festa. Eu o compraria sem hesitar, distribuiria cópias aos amigos merecedores e o manteria ao lado da cama para as noites de insônia.

Peter S. Beagle

Introdução

Descobri J. R. R. Tolkien quando eu era um Hobbit. Na verdade, eu era um garoto de 12 anos muito baixo para a minha idade e louco por aventura. Um Hobbit típico, poderíamos dizer. Como tantos outros milhões de leitores, caí na Terra-média como se tivesse atravessado um portal e entrado em uma realidade alternativa de onde eu não queria sair.

Passei pelos trabalhos de Tolkien com a velocidade do cavalo de Gandalf, Shadowfax, me emocionando com *O Hobbit*, devorando *O Senhor dos Anéis* e extraindo cada detalhe de *O Silmarillion*. Quando os filmes de Peter Jackson estrearam, décadas mais tarde, fiquei eufórico com a paixão contida neles: os cineastas adoravam os livros tanto quanto eu.

Durante toda a minha vida, sempre gostei da sensação de grata surpresa ao descobrir mais alguém que adorasse Tolkien. Vi os livros dele nas estantes de dramaturgos famosos e fazendeiros muito trabalhadores, de homens de negócios bem-sucedidos e de profissionais da área de computação. Todos estes homens e mulheres compartilhavam algo em comum: eles adoravam os Hobbits mais do que qualquer outro personagem dos contos de Tolkien.

Há algo no caráter dos Hobbits (e não nos personagens chamados Hobbits) que faz com que eles vivam dentro de nós de uma forma profunda e duradoura. Tolkien criou a Terra-média em sua mente, mas os Hobbits provieram de seu coração. Nossas vidas seriam melhores se alguns dos hábitos desse povo animado, honesto, decidido e trabalhador pudessem se tornar nossos próprios hábitos.

E é isso que me comprometi a fazer neste livro: mostrar como os hábitos dos Hobbits e a sabedoria do Condado podem ser relevantes para aqueles que não vivem na Terra-média. Os heróis de Tolkien podem ser personagens de ficção, mas as lições que aprendemos com suas aventuras são maravilhosamente reais e significativas para nossas vidas.

Introdução à Edição Brasileira

É uma grande honra ter meu livro, *A Sabedoria do Condado*, traduzido para o português e torná-lo acessível a centenas de milhões de falantes dessa linda língua.

Cresci em uma cidade muito pequena, no deserto a leste do estado de Washington. Havia uma livraria boa lá, cujo dono era um homem gentil e culto chamado Walter, falante fluente de português (ele era casado com uma portuguesa). Eu vasculhava sua livraria, onde encontrei edições usadas dos livros de J. R. R. Tolkien, que estavam nas prateleiras para serem adicionadas à minha coleção.

Foi nessa livraria que aprendi minhas primeiras palavras em português. Comprei um dicionário Inglês/Português logo depois que uma deslumbrante aluna de intercâmbio brasileira (que falava pouco inglês) começou a estudar em nossa escola. Walter me ajudou a aprender algumas frases em sua segunda língua, o suficiente para que eu pudesse convidar a Cláudia, de São Paulo, para um encontro.

J. R. R. Tolkien adorava idiomas. Ele deve ter ficado muito entusiasmado quando *O Hobbit* foi traduzido, pela primeira vez, para o português, em 1962, mas não deve ter ficado feliz com o título dado ao livro: *O Gnomo*. Tolkien detestava quando os tradutores mudavam o significado de suas palavras inventadas. Bilbo, o Hobbit, como todos sabemos, não era nem um gnomo nem um goblin, mas um personagem muito humano, só que em uma versão menor e com os pés peludos.

Uma tradução mais recente para o português, nos anos 1980, usou o termo apropriado, *O Hobbit*, para o título, e isso nos mostra o alcance global das criações de Tolkien ao longo das décadas. O termo Hobbit não precisa mais ser traduzido. Todos nós sabemos exatamente o que é um Hobbit e amamos as pessoas do Condado independentemente da língua que elas falam.

Onde fica o Condado?

Gosto de acreditar que Tolkien tenha sido o primeiro historiador da realidade alternativa. A Terra-média era tão real para o Professor Tolkien quanto o país em que ele vivia. Em sua imaginação, ele tinha andado por cada montanha e bosque do Condado, tinha sentado em frente à flamejante lareira em Valfenda e até mesmo subido a estonteante escadaria de Cirith Ungol. Ele tinha visitado todos esses lugares em sua mente e, depois, escrevera sobre eles com clareza alcançada por poucos autores.¹

A Terra-média povoava sua cabeça. E agora, felizmente, também povoa a nossa.

Embora a Inglaterra do começo do período medieval não seja o cenário do Condado, muitos dos nomes dos lugares vêm do período anglo-saxão. A própria palavra *shire*, por exemplo, significa “Condado” no inglês antigo.²

O Condado tem 28.962 quilômetros quadrados, aproximadamente o tamanho dos estados de Vermont e New Hampshire juntos. O Reino Unido, em comparação, tem cinco vezes esse tamanho. A Vila dos Hobbits, onde Bolsão está localizada, fica quase no centro do Condado.³

Quando os Hobbits estabeleceram seu pequeno país, por volta de 1300 anos antes de Bilbo Bolseiro nascer, eles se sentiram instantaneamente afeiçoados pelo lugar e desenvolveram o que Tolkien chamava de “uma amizade íntima com a terra”. É uma linda maneira de dizer que eles fazem parte do Condado tanto quanto o solo, as rochas, os rios e as árvores.

Capítulo 1

QUÃO ACONCHEGANTE É A SUA TOCA-HOBBIT?

Durante toda a minha vida eu ouvi, com frequência, as pessoas descreverem uma casa aconchegante ou um cômodo particularmente confortável como sendo “igualzinho a uma toca-hobbit”. Este é um dos maiores elogios que um fã de Tolkien pode fazer a um lugar, pois nele passariam momentos de lazer, leriam um livro, bateriam um papo, apreciariam uma refeição deliciosa ou apenas estariam lá dentro para ficar sentados e pensar.

Logo na primeira página de *O Hobbit*, J. R. R. Tolkien apresentou a Bilbo Bolseiro o mundo (e a Terra-média, aliás) com uma descrição longa e afetuosa da toca-hobbit. Seus Pequenos gostam, sem dúvida, de bastante conforto. Mas eles não moram em mansões ostentosas ou castelos de pedra. Suas casas aconchegantes, construídas nas encostas para haver um isolamento ideal, são divertidos refúgios de madeira com lareiras, despensas bem abastecidas, camas com colchão de penas e lindos jardins do lado de fora das suas janelas.⁴

As adaptações cinematográficas de Peter Jackson mostram Bolsão em toda a sua glória, com revestimentos de carvalho e lareiras flamejantes. Quem não gostaria de habitar aquelas tocas, com vigas cortadas à mão, porta da frente majestosamente redonda e cozinha iluminada por feixes de luz solar? Se você está lendo este livro, muito provavelmente deve estar sorrindo neste exato momento e pensando “Eu moraria ali mais rápido do que você consegue dizer ‘Barco de Drogo Bolseiro!’”⁵

Em *O Hobbit*, quando Bilbo fica preso no palácio do rei élfico e sobrevive como um ladrão invisível e solitário sem ter uma cama para chamar de sua, ele quer voltar à sua querida casa e se sentar ao lado da lareira com um abajur reluzente sobre a mesa. Para ele, isso é o máximo de conforto que alguém pode querer. Calor. Luz. Paz de espírito. Devemos nos lembrar de que Bilbo saiu de casa com tanta pressa para se juntar a Thorin Escudo de Carvalho e seu bando de anões que até se esqueceu de carregar um lenço de bolso!

Quando eu era garoto, tentei transformar o meu quarto suburbano e sem graça em uma toca-hobbit. Encontrei em um bazar de caridade uma poltrona com encosto alto que se adequava às maratonas de *O Senhor dos Anéis*. Empilhei, nas minhas prateleiras, os livros do Tolkien que eu tinha comprado em sebos. Comecei uma coleção de cachimbos usados (assegurei minha mãe que eram “só para colecionar!”), comprei um pouco de um tabaco barato chamado Borkum Riff e o guardei dentro de um pote grande com uma etiqueta “Folha do Vale Comprido”. Quando eu abria a tampa, o meu quarto ficava com o cheiro de Bolsão (pelo menos eu achava). O meu quarto era o meu refúgio, mesmo com aquele

cheiro de casa noturna lotada.

Com o passar dos anos, descobri que eu não estava sozinho quando desejava ter, profunda e sinceramente, uma toca-hobbit para chamar de minha. Essa ideia, por mais absurda que pareça, agrada a muitos de nós, os aficionados do Condado. Algumas pessoas até conseguiram criar suas próprias versões de Bolsão, como Simon Dales, no Reino Unido, que construiu uma residência digna de Vila dos Hobbits. A casa, meio enterrada no interior de Welsh, é inteiramente construída e moldada à mão, com materiais locais, tais como pedras e sobras de madeira das florestas das redondezas. Tem um teto que armazena água para o jardim e uma geladeira refrigerada a ar.⁶

Há pouquíssimos lugares, nas diversas aventuras dos Pequenos, que oferecem o extremo conforto da casa do Condado: a mágica Valfenda, com suas lindas árvores sussurrantes, camas macias, elfos melancólicos e as Noites de Poesia dos Dias Antigos; o chalé de Tom Bombadil, situado no bosque próximo ao gorgolejante rio Whithywindle, com Fruta d'Ouro incluída, a encantadora filha de Rio; e o salão de madeira de Beorn, com seu estoque interminável de bolos de mel, hidromel e animais bípedes treinados para servir as pessoas.

Todos estes lugares têm algo em comum, apesar de terem habitantes totalmente diferentes. Como as tocas-hobbit, eles são seguros, aquecidos e abastecidos com boa comida. São lugares aconchegantes para descansar antes de uma longa jornada e estão ligados ao mundo natural de tal forma que parece que fazem parte dele.

Os lares modernos contrastam nitidamente com as tocas-hobbit, pois se tornaram um depósito de cacarecos inúteis que dispensamos após poucos anos de uso. Para muitos de nós, nossa conexão com o mundo fora de nossas casas é o que vemos de dentro dos carros no trânsito congestionado, quando estamos a caminho de prédios de escritórios hermeticamente fechados e climatizados. A expansão urbana ou “Orcficação”⁷ está transformando nossas cidades em lojas de departamento enormes e feias.

Tudo, tanto dentro quanto fora da toca-hobbit, teria sido feito à mão. E teria sido criado para durar a vida inteira, da maçaneta de latão no centro da enorme porta redonda às canecas de argila da cozinha e às cadeiras em frente à lareira. Quando foi que todos nos tornamos tão incapazes que não sabemos fazer ou consertar até as coisas mais simples? Por que não esperamos o mesmo tipo de permanência e qualidade em nossa vida?

Há muitas formas de mudar essa situação e podemos encontrá-las em sites. O [Makezine.com](#) mostra pessoas do mundo todo que fazem extraordinários objetos artesanais; o [Instructables.com](#) ensina, passo a passo, como fazer e consertar coisas; varejistas on-line, como o [Etsy.com](#), permitem que artesãos do mundo todo vendam seus itens feitos à mão (de móveis a roupas e ferragens) para milhões de compradores. Estes artesãos estão fazendo coisas incríveis com produtos reciclados e materiais *upcycled*.⁸

Há setenta anos, Tolkien lamentava que o mundo parecia estar sendo controlado pelas máquinas. Árvores eram derrubadas para abrir passagem para oficinas feias, gasômetros e fábricas. (Imagine como ele se sentiria ao ver como estão as coisas atualmente.) Ele escreveu a maior parte de *O Senhor dos Anéis* durante a Segunda Guerra Mundial, na sua casa em Oxford, enquanto estrondosos aviões de guerra voavam, sobre seu teto, para a Europa. Ele resmungava, ameaçadoramente, que Moloch deveria ter assumido o cargo de governante do mundo.⁹

Tolkien escrevia frequentemente ao seu filho Christopher (o principal público de suas histórias), que estava servindo na Real Força Aérea na época, e enviava capítulos de *O Senhor dos Anéis* assim que conseguia providenciar cópias datilografadas. Em suas cartas, descrevia para o filho as pequenas alegrias da vida em Oxford e também lhe contava sobre os problemas e atribuições de ser proprietário de uma casa. Ler sobre coisas mundanas quando se está longe de casa é tão interessante quanto ler textos sublimes.¹⁰

Tolkien tinha visto pessoalmente os horrores do combate ao servir nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial. Como os Hobbits em *O Senhor dos Anéis*, ele tinha retornado da desolação do campo de batalha para um mundo mudado — um mundo em que ninguém mais caminhava sobre a Terra, à exceção de um de seus amigos. Dez anos após a Grande Guerra, ele estava olhando fixamente para uma folha de papel em branco quando as linhas iniciais de *O Hobbit* surgiram em sua cabeça.

E assim nasceu o primeiro Hobbit — o herói relutante que parte de sua amada residência e retorna de uma grande aventura como um homem mudado. Todos nós seríamos sortudos na vida se tivéssemos a chance de viver uma aventura inesperada e, depois, voltássemos com segurança para um lugar em que houvesse conforto. Geralmente, só damos valor à nossa casa e à felicidade simples que ela nos oferece se ficamos longe dela por um tempo.

Depois da Batalha dos Campos de Pelennor, Merry está se recuperando do corajoso ataque ao pavoroso Rei-bruxo de Angmar nas Casas de Cura de Gondor e ele diz a Pippin que somente uma coisa lhe deu força durante as desventuras de sua terrível jornada: as profundas raízes espirituais que ele criara em seu amado Condado.

Esta é a toca-hobbit da mente de Merry.

Tente pensar em um lugar da sua vida que era como uma toca-hobbit. Pode ter sido a sala de estar dos seus avós, ou o estúdio do professor de música, ou o apartamento de um grande amigo. Por que aquele lugar fazia você se sentir em casa? Ele permitia que você sonhasse? Era o espaço em si ou as pessoas que estavam nele que faziam a diferença? Ou a combinação de ambos? A certa altura da vida, o seu subconsciente criou “raízes” nesse lugar e, mesmo que o lugar não exista mais, você pode buscar forças nessa lembrança.

Você pode criar essa “toca-hobbit” aconchegante onde quer que você esteja: no seu

escritório, em um quarto de hotel, em um alojamento de faculdade, em um apartamento na cidade ou em um quarto. Porque o espaço que você habita é irrelevante se comparado ao poder da sua mente de projetar contentamento. Para mim, esse contentamento sempre significou ter um ótimo livro à mão, pois onde quer que eu estivesse, mesmo que preso fisicamente, minha mente estaria livre para fantasiar.

Na cena final de *O Senhor dos Anéis*, Sam Gamgi parte de Portos Cinzentos e chega a Bolsão à noite. Ele acabou de dizer adeus a Frodo e está muito triste. Mas quando ele enxerga a luz amarela do fogo emanando da janela da casa que agora pertence a ele — uma casa deixada para ele por Frodo, em testamento —, ele se alegra. A casa em si, a estrutura, não é importante, mas sim o que está dentro: sua carinhosa esposa e sua filha, que esperam por ele com a comida quente à mesa.

É um lindo “final de livro”: *O Hobbit* começa em Bolsão com um solteirão inexperiente e *O Senhor dos Anéis* termina, lá mesmo, com um pai sábio. Todas as grandes aventuras de Tolkien são ambientadas entre a abertura e o fechamento da porta de uma simples, mas milagrosa, moradia chamada de toca-hobbit.¹¹

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Seu verdadeiro lar está dentro do seu coração e continua com você onde quer que você vá; mas um lugar legal e aconchegante é um motivo maravilhoso para voltarmos para casa!”

Capítulo 2

ALIMENTE-SE COMO UM BRANDEBUQUE, Beba como um Tûk

Hobbits são, provavelmente, os mais adoráveis *gourmands*¹² de toda a literatura. Eles estão sempre surpreendendo elfos, homens e até mesmo anões (que são comilões vorazes e beberrões por direito) com seus estômagos imensos e suas gargantas sedentas. Eles fazem seis refeições por dia, como nos conta Tolkien no prólogo de *O Senhor dos Anéis*, pelo menos “quando eles conseguem comida”.

Pão e queijo, manteiga e nata, cogumelos, salsicha e fatias finas de bacon... e cerveja. Litros e litros de cerveja. Estes são os alimentos básicos dos Hobbits, que, se houver necessidade, importunarão e implorarão por comida para preencher suas barrigas, que crescem sem parar.

Meriadoc Brandebuque e Peregrin Tûk (também conhecidos como Merry e Pippin) são os melhores exemplos do epicurismo Hobbit. Após a colossal Batalha de Isengard — em que o exército de Ents, as três criaturas-árvores gigantes, destrói a muralha do mago perverso Saruman —, a dupla de malandros ataca os depósitos do mago para pegar provisões, mas também se empanturram de bacon, carne de porco salgada, pão e mel. Aragorn, Gimli e Legolas os encontram sobre a muralha arruinada, fumando seus cachimbos com satisfação. Qual a primeira coisa que Merry e Pippin fazem? Juntam-se aos seus amigos para um *segundo* almoço!

Quando Gandalf leva o pobre Pippin, às pressas, para a cidade de Minas Tirith, as primeiras perguntas urgentes do Hobbit, ao chegar lá, são: “Onde ficam as salas de jantar? As pousadas? Onde se pode conseguir uma cerveja decente?”. E daí se o morto-vivo senhor dos Nazgûl e sua gangue furiosa de Espectros do Anel estão tentando capturá-lo? No longo trajeto de Isengard, a única coisa em que ele consegue pensar é em pão e cerveja. Pobre coitado esfomeado!

Em *O Hobbit*, o ronco do estômago do Bilbo é um lembrete constante das enormes e adoradas despensas que ele deixou para trás, em sua casa de Bolsão. Ele é como um garoto de 10 anos de idade ranzinza, que está viajando e fica o tempo todo reclamando de fome.

O que havia de tão atraente para os Hobbits na comida do Condado? Afinal de contas, é o tipo mais básico de comida! É que às vezes as coisas mais simples, feitas com cuidado e atenção, são as mais deliciosas. Quando foi a última vez que você comeu uma fatia de pão caseiro com geleia caseira? Juro para você que é uma das coisas mais *saborosassss* (para usar a palavra favorita de Gollum) para comermos tanto na Terra-média quanto nesta

Terra. A maior parte do que comemos agora é processado, diluído e injetado de “sabores naturais”. Perdemos o gosto e o hábito de comer e consumir o que é verdadeiro e simples, ou seja, perdemos o gosto dos hábitos hobbitianos. Quando jantamos *fast-food*, podemos dizer que estamos comendo comida de Orc.¹³

Tolkien dizia que se identificava com os Hobbits mais do que com quaisquer outros personagens de seus livros. Então, por que ele era um homem tão obcecado por comida? Talvez os terríveis meses que ele passou nas áridas trincheiras, durante a Primeira Guerra Mundial (talvez o mais próximo que o nosso mundo já chegou da Desolação de Mordor), o tenham tornado consciente do valor e da beleza de uma boa comida. Como os outros soldados do *front*, ele teria sobrevivido à base de pedacinhos de pão com queijo e legumes cozidos. Tolkien passou vários e longos meses se recuperando da febre das trincheiras em um hospital da Inglaterra, onde eram servidas aos pacientes refeições revigorantes, como a maravilhosa “água de torradas” e o “creme de mocotó”. Hum, de dar água na boca!

Ou talvez tenha sido a escassez de comida durante a Segunda Guerra Mundial (Tolkien estava escrevendo parte de *O Senhor dos Anéis*): a manteiga e o bacon eram racionados e só era permitido um único ovo por adulto, por semana. O chá, uma das bebidas favoritas dos Hobbits, continuou a ser racionado até 1952, dois anos antes de *A Sociedade do Anel* ser publicado.

Seja lá qual tenha sido o motivo da paixão de Tolkien por comida, ele fazia seus Hobbits recorrerem a ela como consolo em quase todas as situações.¹⁴ Em sua longa e cansativa jornada pela terra de Mordor, Sam Gamgi recorda, triste, do peixe com batatas fritas, horrorizando o quase canibal Gollum, que está acostumado a comer peixe (e pequenos goblins) cru. “Fique com suas fritas”, desdenha o Gollum, para quem Sam responde, revoltado: “Ah, você não tem jeito!”.

Sam, no entanto, não consegue parar de pensar em uma refeição simples e boa, “um ensopado de alguma coisa quente” com “batatas e cenouras”. A comida do Condado é uma lembrança de tempos mais felizes. Tempos de civilização e bondade. Quando Gollum caça alguns coelhos para eles comerem, Sam consegue achar ervas para fazer um ensopado — ervas que são encontradas em uma terra estranha e destruída pela guerra! (Esse é um *chef* Hobbit destemido!)

Um Hobbit como Sam teria passado a vida inteira comendo somente o que viesse do Condado e que fosse plantado em uma área a, no máximo, 80 quilômetros de distância. É possível viver assim no nosso mundo moderno? A resposta é um enfático “sim” e há pessoas fazendo isso no mundo inteiro. É ser um *locavore*.¹⁵ Experimente. Veja quanta comida é produzida a menos de 160 quilômetros de distância de onde você mora. Atualmente, um item básico nas prateleiras da nossa mercearia viaja até dois mil quilômetros antes de chegar ali. Mais ou menos a distância da Vila dos Hobbits à Montanha da Perdição.

Compre na feira dos agricultores locais e encontre pessoas que estão cultivando alimentos orgânicos em sua área, alimentos que não foram modificados geneticamente nem despachados para o outro lado do oceano em um navio cargueiro. Estar em uma plantação é como voltar no tempo, para uma época em que as pessoas sabiam quem produzia sua comida e a terra onde era cultivada. Pequenos agricultores (eles trabalham em sítios pequenos, mas geralmente não são pessoas pequenas) são muito parecidos com os Hobbits trabalhadores.

Ou tente procurar alimento na mata, como um Hobbit. Cogumelos, nos foi dito, faziam as pessoas do Condado ficarem mais gananciosas do que as pessoas mais gananciosas entre as “Pessoas Grandes”. Quando Frodo era garoto, ele arriscou ser atacado pelos cachorros ferozes do fazendeiro Maggot (chamados Grip, Fang e Wolf) só para roubar um pouco do seu delicioso *funghi*. Qualquer pessoa que já tenha procurado os furtivos e suculentos cogumelos *morchella* sabe como a busca por cogumelos pode ser fascinante. Aragorn era um grande “caçador de comida” e dizia aos Hobbits que eles não passariam fome na mata se ele os guiasse, pois sempre achava “frutinhas silvestres, raiz e erva”.

Isto se tornou um passatempo popular e há muitas fontes (em livros ou na internet) que dizem em quais terras públicas é legal colher cogumelos ou frutas silvestres. Amoras silvestres crescem em quase todos os lugares e você pode conservá-las facilmente, para manter um sabor de verão no inverno. Ou experimente uma fazenda de amoras onde você mesmo as colhe e eles o deixam comer o quanto quiser enquanto você estiver enchendo os baldes. Crianças (a maioria delas come como Hobbits) adorarão participar disto também. [16](#)

Quando somos apresentados aos Hobbits em *O Senhor dos Anéis*, eles são mostrados como um tipo de coro grego sentado ao redor da mesa em uma estalagem chamada Ramo de Hera; estão bebendo cerveja, discutindo os preparativos para a festa de aniversário de 111 anos de Bilbo Bolseiro e fofocando sobre os estranhos acontecimentos no mundo do lado de fora do Condado. Os Hobbits adoram uma boa estalagem.^[6] Perca Dourada é uma famosa estalagem da Terra dos Buques. Tanto Sam quanto Pippin ficam desesperados e frustrados por não poderem experimentar “a melhor cerveja da Quarta Leste” por causa daqueles Espectros do Anel irritantes e estridentes, que estão abafando com seus calcanhares peludos.

A versão para o cinema de *A Sociedade do Anel* captou perfeitamente a euforia dos Hobbits por cerveja na cena em que estão na estalagem O Pônei Saltitante, em Bri, e Merry traz para a mesa uma caneca de “Pessoa Grande” com cerveja até a borda, e Pippin o observa com os olhos arregalados de desejo e assombro e exclama: “Elas vêm em litros?!”. “Mais” é sempre melhor para os Hobbits, especialmente quando se trata do consumo de uma boa cerveja escura.

Para os Hobbits, no entanto, uma estalagem não é apenas um lugar aonde se vai para

ficar bêbado. Uma estalagem é um lugar em que há uma lareira aconchegante, aonde se vai para contar uma história e para construir amizades. É um lugar em que ideias e preocupações sobre o mundo são compartilhadas. Se você não encontrar um bar legal e tranquilo ou uma microcervejaria em sua própria cidade, tente começar uma “noite do bar” em sua casa. Chame seus amigos para beber boas cervejas. Sentem-se em volta de uma mesa e conversem como Hobbits, cara a cara. É uma forma extraordinariamente simples e satisfatória de se relacionar com as pessoas.

O alimento é tão importante para os Hobbits que eles usam metáforas de comida para comunicar suas ideias mais profundas. Antes de Bilbo partir de Bolsão para sempre, ele tenta explicar a Gandalf a sensação de desesperança causada pelo seu anel mágico. Ele diz que se sente como “manteiga de menos passada em pão de mais”. Quem nunca experimentou essa sensação de desespero quando percebe que sobrou apenas um pouquinho de manteiga no pote? Nem de longe o suficiente para cobrir uma única torrada. Meu Deus! Isso estraga o café da manhã! Para os Hobbits, excesso de manteiga era uma das grandes e necessárias alegrias da vida. Eles sabiam o que os fazia felizes. Bons amigos, comida deliciosa e farta na mesa, cerveja e música.

O verão que seguiu a destruição de Sauron foi uma das estações de maior crescimento na história do Condado, “O Grande Ano de Fartura”. Hobbits jovens quase “tomavam banho em morangos com creme”. O que poderia ser melhor? Nada. Pelo menos para os homens e as mulheres do Condado, para quem morangos com creme eram tão bons quanto prata e ouro.¹⁷

Então, o que podemos aprender com esses alegres *gourmands* de pés-peludos? Como podemos seguir o exemplo deles sem exagerar? Hobbits poderiam comer e beber muito mais do que a maioria de nós e ainda dançariam e cantariam depois, enquanto nós estaríamos nos arrastando até a cama! A mensagem aqui não é experimentar excessos, mas sim ter grande prazer com o que você come e bebe.

Hobbits ficam encantados e impressionados com comida. Eles não comem nada sem saborear antes. Uma refeição não é um processo mecânico para eles, mas sim um acontecimento de afirmação da vida, um momento para compartilhar com amigos e pessoas queridas. Faça uma refeição hobbit com boa cerveja e bom vinho e terá como resultado, geralmente, ótima conversa, risos e cantoria sem fim.

Compre comida de hobbit. Encontre um padeiro local, vá ao sítio dos agricultores locais e abasteça-se com verduras recém-colhidas e ovos frescos. Depois, prepare uma refeição de enlouquecer qualquer Hobbit. Vou dar uma dica: deve incluir cogumelos (veja a receita de “Sopa de cerveja e cogumelo” dos hobbits). Convide seus amigos, ou sua família, ou seus vizinhos (ou todos!) para irem à sua casa e lhes sirva, em grandes canecas, uma boa cerveja escura.

Chutem os sapatos para longe. Espaireçam com música. Contem histórias uns aos

outros. Dançam ao redor da mesa. Alimentem-se como um Brandebuque, bebam como um Tûk. Deixem a limpeza para o dia seguinte. Depois, vão para a varanda, ou para o quintal, ou para a rua e observem as estrelas...

Vocês não se arrependerão.[18](#)

A Sabedoria do Condado nos diz...

“A prosperidade não é medida em ouro, mas em boa saúde, boa companhia e coisas deliciosas para comer e beber.”

Capítulo 3

SEU GOLLUM PARTICULAR

Todos nós temos alguém que faz parte de nossas vidas e que não suportamos. Talvez seja um parente que nos leva à loucura, ou um chefe que parece querer sugar nossa alma, ou um professor. Pode ser até mesmo um cônjuge, ou um filho, ou um animal de estimação que nos leva ao desespero. Eles são mestres em irritação.

Isso é ter seu Gollum particular [19](#)

Gollum nem sempre foi chamado por esse nome horrível. No passado, ele foi uma criatura decente, mais ou menos como um Hobbit, chamado Sméagol. Ele tinha amigos, gostava de pescar e de contar charadas. Mas o poder do Anel destruiu sua alma e o transformou em um ser miserável, horrível e maldoso.

Quando Gandalf relata a história de Gollum a Frodo, vários anos depois da saída de Bilbo do Condado, a reação inicial do Hobbit é de revolta. Ele gostaria muito que o seu tio Bilbo tivesse matado Gollum na caverna, nas Montanhas Sombrias, anos atrás. O mago, no entanto, repreende Frodo por ser tão rápido para emitir uma opinião de vida ou morte. Gandalf acha que Gollum ainda tem um papel importante na história. E ele sente pena da criatura patética e da forma como ele tem sido corrompido e atormentado pelo Anel. [20](#)

Sam e Frodo têm reações muito diferentes ao encontrarem Gollum pela primeira vez. Sam acha que Gollum não tem salvação e qualquer ação da criatura o irrita muito. Como um mecanismo de defesa, ele chama Gollum de nomes como “fedorento” e “gatuno”. Mas Frodo, como Gandalf, sente pena de Gollum, pois reconhece como o poder do “Um Anel” contaminou a mente dele. Ele manda Sam tratar Gollum com gentileza. Este trio estranho é forçado a caminhar junto na longa marcha à Montanha da Perdição, onde, por fim, Gollum trai os Hobbits.

Um dos meus Golluns particulares foi um cachorro. Seu nome era Zonker, um Sméagol canino (se é que já houve algum). Ele se descontrolava e rosnava para as crianças e ainda atacava os gatos dos vizinhos (cujos cocôs eu o pegava mascando como se fossem chiclete). Ele destruiu os meus livros favoritos e latia insanamente ao menor barulho do lado de fora da casa. À noite, ele nos acordava de um sono profundo com seus latidos como se tivesse o poder de nos dar um choque elétrico. Como um Gollum, ele se escondia e se encolhia quando era repreendido e fazia eu me sentir instantaneamente culpado por minhas palavras malvadas e cruéis. Quando eu colocava coleira e guia nele, ele ficava sufocado e engasgava (exatamente como Sméagol com a corda élfica de Sam enrolada em volta de seu pescoço), e eu quase conseguia ouvir meu pobre cachorro dizendo “Ele nos morde, o *preciosssso!*”.

Zonker era também afetuoso e estranhamente humano, com seus grandes olhos castanhos e sua misteriosa habilidade de fazer brincadeiras cativantes. Como Gollum, ele era involuntariamente engraçado e, às vezes, adoravelmente burro. Então, minha mulher e eu ficamos com ele, cuidamos dele e deixamos que ele nos enlouquecesse e governasse nossas vidas por dez longos anos. A verdade é que nós o amávamos e o tratávamos como nosso filho.

Gollum age como um cachorro. Ele corre apoiado nos braços e nas pernas, morde quando está bravo e devora carne crua. Tolkien descreve Gollum como uma criatura parecida com um cachorro no momento em que resmungue e funga aos pés de Frodo. O relacionamento de Frodo com Gollum começa com piedade e o amável Hobbit cuida dele como o tutor benevolente de um animal de estimação que fora maltratado (e que tem salvação!). No entanto, com o passar do tempo o relacionamento deles se torna uma codependência baseada na dualidade amor/ódio pelo Anel. Gollum tem um grande buraco que só pode ser preenchido por uma coisa. E quando ele não consegue essa coisa, seu “preciosssso”, seu desejo insatisfeito o deixa louco.

Sam odeia Gollum porque sabe que a criatura é traiçoeira, maldosa, grosseira e muito carente. Gollum está sempre por perto, como aquelas pessoas irritantes que aparecem quando não queremos, e ele estraga a amizade entre Sam e Frodo. Nada será bom novamente, diz Sam, enquanto “este pedaço de infelicidade” estiver por perto. Gollum é a antítese de uma pessoa do Condado. Ele não tem educação, nem senso de humor ou gentileza; é completamente desligado do mundo da natureza, tem nojo de legumes e de cultivo, amaldiçoa até o Sol por sua luz²¹

Quando Faramir, o irmão heroico de Boromir, conhece Gollum, ele vê imediatamente as intenções do coração murcho daquela criatura. Ele manda Frodo romper o relacionamento com Gollum e implora para ele deixá-lo para trás na jornada. O corajoso Faramir preferia enfrentar qualquer perigo sozinho a enfrentá-lo com um vagabundo miserável daqueles ao seu lado. Confiar no Gollum é insensato e ele alerta Frodo disso.

Frodo não dá ouvido a ele, claro. Seu medo do desconhecido faz com que o medo do Gollum fique menos potente. Ele acha que pode conseguir mudar Gollum e trazê-lo de volta à luz. Gandalf lhe tinha dito que havia uma centelha de bondade na criatura, mas esta só fazia o lado mau da personalidade de Gollum, controlado pelo Anel, ser ainda mais determinado a destruir tudo.

Tolkien sabia hebraico e estava, provavelmente, mais familiarizado com a versão judaica do mito do zumbi e da criatura chamada “golem”²². O Gollum de Tolkien era como um zumbi, um morto-vivo. Ele ainda não “empalideceu” como os Espectros do Anel, mas, como eles, está sob o controle do poder ameaçador de Sauron. A origem do nome “Sméagol” também nos diz algo sobre o seu caráter. Vem do inglês antigo e significa algo que “se move furtivamente”. E esse é Gollum, um sorrateiro, um preguiçoso infeliz que entra e sai de mansinho. Gollum é um exemplo da “própria

sombra” junguiana, um traço de personalidade que o famoso psicanalista acreditava estar presente em todo mundo e que se constitui de nossas próprias fraquezas reprimidas, instintos e desejos do inconsciente, que, frequentemente, odiamos nos outros e sabemos que estão escondidos em nós mesmos.^{[23](#)}

De todos os traços ruins de personalidade que Gollum possui, os piores são inveja, falta de empatia e obsessão pessoal, características marcantes de um distúrbio de personalidade narcisista. O narcisista se sente ameaçado e rejeitado o tempo todo e se protege com uma concha de falsa humildade (imagine Gollum humilde e submisso), enquanto em sua mente ele tem um senso de direito distorcido (“*Hobbitses* complicados e horríveis!”). Este distúrbio, em especial, também é caracterizado pelo conceito psicológico de fúria narcisista: uma raiva constante dirigida à outra pessoa e outra camada de ódio dirigida a si mesmo. Andy Serkis, o ator que faz o papel de Gollum na versão de Peter Jackson de *O Senhor dos Anéis*, captou perfeitamente esta raiva dividida nos famosos monólogos de Gollum/Sméagol.^{[24](#)}

Então, o que fazemos quando temos que lidar com alguém assim na vida real? Nós o tratamos com tolerância e piedade como Frodo faz com Gollum? Continuamos lhe dando chances até que ele, finalmente e com sorte, metaforicamente morda nosso dedo anular? Ou sentimos por ele a desconfiança de Faramir e a necessidade de evitá-lo? Ou usamos a gozação e a antipatia de Sam? Como funcionamos com outra pessoa que tem um grande buraco de vontade e exige que o preenchamos, deixando nossas vidas deprimentes?

O episódio do meu cachorro louco, Zonker, foi um exemplo espirituoso da minha própria experiência com um Gollum particular. Mas já tive muitas outras experiências de natureza muito mais séria — da natureza das relações humanas. Histórias de relacionamentos cheios de riscos são conhecidas e arquetípicas: a professora que aparece somente para pegar você no flagra em uma situação não muito boa; o chefe insensível que tem grande prazer em fazer vista grossa às suas necessidades fundamentais; o membro da família que quer magoar você várias vezes.

Golluns são viciados na sua atenção negativa. Eles querem que você os ataque e fique nervoso. Eles estão procurando uma reação e, então, o outro deve pensar em uma ação positiva para neutralizar a intenção deles. Crie uma pista falsa para o seu Gollum particular, jogue um peixe fétido nele. Continue a ofensiva com uma enxurrada de distrações positivas. Tente entrar em sua cabeça e prever o que ele está pensando. Mas lembre-se: você precisará de uma sacola cheia de peixes fétidos para lidar com um Gollum particular, pois ele é esfomeado.^{[25](#)}

Frodo é bom nessa técnica. Ele elogia Gollum constantemente chamando-o de “Sméagol inteligente”. Isso apazigua o ego inchado da criatura e o humaniza quando ele se vê chamado por um nome de Hobbit adequado. O método de Sam, insultá-lo e ameaçá-lo, só acrescenta força ao incêndio da ira de Gollum.

A verdade é que Gollum não pode ser mudado. Até Gandalf, o estoico e atencioso mago, não suportaria ficar ao lado daquela criatura cansativa por muito tempo (já passara por isso ao capturá-lo e interrogá-lo). Gollum, por fim, trai Frodo, mas é o tratamento compreensivo e paciente do Hobbit dado ao seu lado Sméagol que provoca o final feliz e providencial da história, além da destruição involuntária do “Um Anel”. Frodo fracassa na busca, mas não perde sua humanidade assassinando Gollum. Os Hobbits aprendem o significado de compaixão do modo mais difícil.

Se não podemos mudar nossos sentimentos quando nos relacionamos com nossos Gollums particulares, talvez precisemos nos dar ao luxo de seguir caminhos diferentes dos deles. Em *Contos Inacabados*, Tolkien escreveu que Sauron, o Senhor do Escuro, quando capturou Gollum, detectou uma vontade profunda e indômita na criaturinha sorrateira e enlouquecida. Uma vontade que nem mesmo Sauron poderia compreender totalmente. Mas o criador do “Um Anel” não sabia que o que estava impulsionando a determinação de Gollum era a sua obsessão pelo Anel, aquele grande buraco de vontade que ninguém, jamais, poderia preencher.²⁶

Por fim, pode ser que não tenhamos como controlar ou modificar os relacionamentos com nossos Gollums particulares, mas podemos saber a melhor forma de reagirmos a eles: com tolerância, autocontrole, piedade, distração e, às vezes, seguindo cada um o seu caminho e encontrando paz de espírito sem a companhia deles.²⁷

A Sabedoria do Condado nos diz..

“Sinta pena do Gollum, daquela criatura obcecada, pois ele é um desgraçado e infeliz; mas não permita que ele o conduza na estrada estreita e desolada da ruína.”

Capítulo 4

DURMA COMO UM HOBBIT

Imagine um mundo sem despertadores. É assim o mundo no Condado. As pessoas levantam de acordo com o ritmo das suas vidas. Se o Hobbit for um fazendeiro, ele ou ela provavelmente vai dormir um pouquinho depois do pôr do sol, e acorda quando o sol começa a nascer (ou quando o galo canta!), totalizando pelo menos dez horas de sono. Um ladrão-solteirão aposentado como Bilbo provavelmente ficará acordado até tarde e dormirá até tarde, exatamente como o seu criador, J. R. R. Tolkien, costumava fazer (veja a citação no começo deste livro).

Qualquer pessoa que tenha sofrido privação séria do sono, ou por excesso de trabalho, ou por insônia, ou porque tem um bebê recém-nascido (a privação de sono máxima), sabe que ficar sem dormir, mesmo que seja por um período curto, pode causar muitos problemas: doença, depressão e danos cerebrais leves. Minha esposa e eu tivemos problemas sérios porque ficamos sem dormir no pós-natal de uma de nossas crianças e nós realmente perdemos a capacidade de falar usando sentenças coerentes. Após alguns meses de bebês com cólicas, estávamos falando de forma confusa, como pessoas loucas ou como Gollum em um de seus discursos esquisitos.²⁸

Você dorme o suficiente à noite? Porque uma boa noite de sono é, sem dúvida, uma das partes mais importantes de uma vida saudável. Os Hobbits sabem o que é bom para eles e dormem tanto quanto conseguem, em qualquer lugar e sempre que podem. O lugar para dormir preferido deles é em uma cama macia e confortável, é claro, mas eles se deitam e se enroscam na copa de um *fle*²⁹ élfico se esse for o único lugar para dormir naquela noite.

Bilbo é tão dorminhoco que quase perde a sua aventura. No dia que segue o jantar dado para Thorin e companhia, Bilbo acorda bem depois do amanhecer, veste seu robe e inspeciona Bolsão só para ter certeza de que as visitas foram embora. Ele prepara calmamente o seu café da manhã substancial (o que qualquer pessoa sã deveria ter o hábito de fazer). Só quando Gandalf aparece e diz que ele tem menos de dez minutos para encontrar-se com os anões é que ele corre como um louco, deixando o seu segundo café da manhã pela metade sobre a mesa.

Ele não tem outra noite bem dormida durante muitos meses. Nesse meio-tempo, é forçado a tirar uns cochilos em uma caverna de duende, fria e úmida, e tem a cabeça agitada por “sonhos horríveis”; ou na escura Floresta das Trevas, onde, assim que ele tenta cochilar, uma aranha gigante começa a enrolar suas pernas com teia (interrompendo lindos sonhos com “ovos, torradas e manteiga”); ou, ainda, no chão frio do túnel secreto na Montanha Solitária, cochilando na escuridão total e respirando a estagnada respiração de

Anão ³⁰ Sua melhor noite de sono vem depois de ser atingido na cabeça durante a Batalha dos Cinco Exércitos, sem exagero.

A expressão “Não mexa com cachorro louco” nem de longe descreve o risco potencial de uma situação em que um dragão adormecido está envolvido. Mas Bilbo precisa tanto dormir, após sua árdua jornada à Montanha Solitária, que deixa alguns anões nervosinhos o persuadirem a entrar de mansinho no estoque de comida de Smaug, onde o dragão de coração cruel não está a fim de ser acordado por uma criaturinha invisível, engraçada, com cheiro de anão e pônei; um ladrão que o atazana com charadas e ainda tem o atrevimento de roubar um de seus valiosos copos dourados!³¹

Nós todos temos potencial para cometer enormes erros que alteram nossas vidas quando estamos sonolentos. Como uma dessas pessoas que ouvimos dizer que esquecem seus bebês em uma pizzaria, ou o operador de reator nuclear que está cochilando enquanto a luz vermelha de alerta, de grande importância, está piscando às 3 horas da manhã. Olhe para os seus colegas de trabalho por volta das 4 horas da tarde. Eles estão esfregando seus olhos como crianças? Reprimindo bocejos? Distraídos em uma reunião importante? Em vez de irem dormir em um horário razoável, estas pessoas ficam postando “Estou cansado” nas páginas do Facebook, tarde da noite, e assistem simultaneamente a um filme ruim dos anos 1980, na Netflix. Por algum motivo os adultos simplesmente não consideram os prejuízos de uma noite mal dormida, ou se recusam a aceitar o quanto precisam dormir de verdade. Se você está lendo este livro neste momento e estiver cansado, pare de lê-lo e vá dormir.

Bilbo compensa todo o sono perdido com uma vida de lazer em Bolsão. E, mais tarde, depois de se aposentar em Valfenda, ele passa a maior parte do tempo em frente a uma lareira aconchegante, escrevendo poesia e cochilando à vontade. Os Elfos, que são os seus novos companheiros, sendo imortais, dormem de um jeito diferente do Hobbit. Eles dirigem toda a atenção ao mundo dos sonhos élficos, mesmo enquanto “andam de olhos abertos na luz deste mundo”.

Nós, os humanos, e os Hobbits não temos como nos dar ao luxo de cochilar enquanto estamos dirigindo para o trabalho como os Elfos seriam capazes de fazer. Temos vidas frenéticas e a maioria de nós está agindo como loucos e correndo por todos os lados, nas ruas, no trânsito, em casa, cuidando das nossas crianças ou indo à escola (ou uma combinação destas opções). Muitos de nós estamos funcionando com um sério déficit de sono, nos recusando a aceitar como dormir é realmente importante em nossas vidas. É quase tão necessário quanto comer e respirar. Todos os animais em nosso mundo têm que dormir, até os insetos e os peixes.³²

Uma das melhores maneiras de nos prepararmos para uma deliciosa noite de sono é um banho quente. Não há nada mais maravilhoso do que desfrutar de um bom banho de imersão após um dia caminhando, esquiando ou andando de caiaque, ou qualquer outra

atividade, e depois rolar em uma cama macia para uma noite de sono pesado, de babar no travesseiro. Hobbits adoram banhos. Quando Frodo, Sam e Pippin chegam a Cricôncavo, na nova cabana de Frodo, Merry prepara banheiras com água quente para os andarilhos que caminharam quase 130 km em três dias. (Claro que Pippin desata a cantar em louvor ao banho.) Naquela noite, os Hobbits dormem o sono mais profundo e têm sonhos interessantes.

Este é outro benefício do sono: o mundo dos sonhos. Se você não passa pelo ciclo do sono adequado, seus sonhos são interrompidos ou nem acontecem. Sonhar durante o sono REM (Movimento Rápido dos Olhos) é a maneira do seu cérebro de brincar e descarregar energia. Uma noite sem sonhos REM é como colocar o cérebro na solitária. Quando durmo bem, meus sonhos são espetaculares e divertidos; acordo reanimado. Tomo decisões rápidas no dia seguinte e fico mais criativo. Se não durmo o suficiente, meus sonhos são chatos e repetitivos; e, posteriormente, quando acordo, meus pensamentos se fixam nos problemas em vez de se fixarem nas soluções.

Muitos dos personagens em *O Senhor dos Anéis* têm (pré)visões profundas enquanto estão dormindo. Boromir tem uma profecia em um sonho que o manda ir a Valfenda onde ele encontrará a “Ruína de Isildur” (o “Um Anel”) e um “Pequeno” (profecia que se realiza). Frodo tem um sonho misterioso com um corpo preso em uma torre alta sendo levado por uma águia. É uma visão do verdadeiro resgate de Gandalf, da Torre de Orthanc, de Saruman.³³

Bem, eu não estou dizendo que vá sonhar com a ideia de uma das melhores canções da história da música, como Paul McCartney sonhou com “Yesterday”. Ou criar um clássico da literatura, como Mary Shelly sonhou com a ideia de *Frankenstein*. Mas eu acho que as pessoas que entram em contato com seus sonhos podem descobrir pequenos mistérios sobre elas mesmas que afetam suas vidas quando estão acordadas. Os sonhos, então, as ajudam a ser mais criativas e presentes. São mensagens do subconsciente, que o nosso eu acordado pode estar reprimindo ou apenas deixando passar despercebido.

Por exemplo, quando estava quase terminando o primeiro rascunho deste livro, tive um sonho em que Ian McKellen, como Gandalf, apareceu para mim e me disse, com aquela voz de repreensão que todos nós conhecemos tão bem, que eu tinha me esquecido do Peregrino Cinzento e de sua importância para os Hobbits como uma fonte de sabedoria em *O Senhor dos Anéis*. O Gandalf do sonho, então, descreveu o capítulo detalhadamente para mim. Quando eu acordei, rapidamente digitei “O protocolo Istari” (veja o capítulo 17).

A visão de Frodo da fuga de Gandalf da prisão da torre de Saruman ocorre na casa de Tom Bombadil, provavelmente um dos melhores lugares para se ter uma boa noite de sono em toda a Terra-média. Quando os Hobbits chegam ao pequeno chalé de Tom e de sua esposa Fruta d’Ouro, eles estão exaustos da aventura na Floresta Velha. Após o jantar, eles caem nas camas macias de Bombadil, colocam suas cabeças nos travesseiros fofos e

puxam os cobertores de lã até os seus queixos.

Bombadil fala com eles calmamente, como se fossem seus filhos, dizendo-lhes para não ter medo de quaisquer barulhos da noite. Eles podem falar sobre o que viram de assustador de manhã e com isso ele os tranquiliza. Na manhã seguinte, bem cedo, Bombadil das velhas botas amarelas volta de sua corrida aos pulinhos pelas encostas e acorda os Hobbits, dizendo-lhes que o café da manhã está pronto. É claro que eles pulam da cama e correm para a mesa, revigorados e prontos para se empanturrarem.

Cientistas comprovaram que dormir pouco causa depressão e prejudica as funções cognitivas e físicas. Se as pessoas são privadas de sono por bastante tempo, elas enlouquecerão e esta é uma das razões para a privação de sono ser um tipo de tortura. Até Gandalf, o mago, tem que dormir e ele é um dos Istari.³⁴ Se bem que, na única vez em que ele tenta tirar um cochilo com os Hobbits por perto, quase acontece um desastre quando Pippin rouba a *palantir*³⁵ de suas mãos.

Estudos também mostraram que o seu corpo não cicatriza tão rápido quando você não está dormindo o suficiente. Nas Casas de Cura, Aragorn usa o poder do sono para curar Faramir, Éowyn e Merry, que foram machucados pelos Espectros do Anel e agora estão presos em pesadelos sombrios e febris. Aragorn entra no mundo dos sonhos deles e os livra dos tormentos aos quais estão presos. Ele é como um hipnoterapeuta do sono, que cura os seus pacientes de terrores noturnos e lhes traz paz de espírito para que possam descansar e recuperar a saúde.³⁶

Dormir é uma forma de esquecer o sofrimento, como diz Aragorn aos companheiros em Lothlórien, quando ele está “com o corpo e o coração exaustos” após a perda de Gandalf, em Moria. Ele se joga em um sofá élfico e cai em um sono profundo imediatamente.

Frodo e Sam dormem tão mal durante a viagem por Mordor que seus corpos e mentes começam a pifar. Sempre que podem, eles tentam tirar um cochilo, mas é difícil, especialmente no Planalto de Gorgoroth, onde, às vezes, uma fenda numa rocha é o único lugar que eles conseguem encontrar para descansar. Sam sempre sonha com seu jardim em Bolsão (seu lugar favorito). A mente de Frodo, no entanto, está começando a ser controlada pela imagem do olho flamejante de Sauron, uma horrível roda de fogo que não o deixa dormir. Frodo se transforma em um insone, que está ficando louco aos poucos e está perdendo o contato com todos os seus sentidos. Ele não consegue se lembrar de nada sobre o Condado. Tudo está ficando escuro.

Depois que Sam e Frodo perdem a consciência na Montanha da Perdição, eles são resgatados pelas águias e levados até Aragorn. O Dúnedan³⁷ usa suas mãos curadoras para colocá-los em um tipo de coma induzido, enviando-os para um “sono de doce esquecimento”, que dura aproximadamente duas semanas. Esta é a recompensa perfeita

para a busca angustiante e a façanha de insônia prolongada. Quando Sam acorda e escuta os risos de Gandalf, ele percebe que não ouve “o puro som da alegria” há muito tempo, e desfaz-se em lágrimas de felicidade. Sam está de volta ao seu eu novamente.

A pergunta que nos fazemos é: como podemos dormir mais e bem neste mundo atribulado? A resposta é simples: precisamos reduzir o número de distrações à noite, que enfraquecem pouco a pouco nossas chances de irmos dormir em um horário decente. Temos de parar de ficar navegando na internet à noite ou de ver TV com seus 300 canais inúteis. Parar de nos torturarmos com preocupações. Apenas finjam que o amável e velho Tom Bombadil está ali em nosso quarto nos dizendo: “Falaremos sobre todas as coisas assustadoras de manhã”. E, então, vá para a cama e durma como um Hobbit.

A Sabedoria do Condado nos diz..

“Dormir bem o deixa saudável, feliz e com menos probabilidade de provocar a ira de um dragão.”

Capítulo 5

LIDANDO COM AS “PESSOAS GRANDES”

Na Terra-média, as “Pessoas Grandes” são as diversas raças de Homens que vivem fora do Condado, raças essas muito diferentes da dos Hobbits. Eles são bem mais altos que os Pequenos e, quando adultos, são maiores que as crianças. Para o Povo do Condado, as “Pessoas Grandes” parecem ser sinistras, grosseiras ou meramente intrigantes.

Às vezes, os Hobbits têm de se aventurar nas terras das “Pessoas Grandes” e lidar com eles nos seus termos — como na cidade dos Homens de Bri, a leste do Condado. Nos eventos que acontecem durante a Guerra do Anel, no entanto, os Hobbits estão totalmente absortos em assuntos que dizem respeito aos Homens e têm de deixar a proteção de seu amado Condado para trás.³⁸

De encontros com o repugnante Bill Ferny de Bri ao enigmático Tom Bombadil; do sinistro Bard da Cidade do Lago, ao impostado e metido a superior Denethor, de Minas Tirith, os Hobbits crescem e mudam como personagens à medida que interagem com as “Pessoas Grandes”. Apesar dos problemas com os quais deparam, Bilbo, Frodo, Sam, Merry e Pippin nunca abandonam sua bondade natural, seu senso de humor e o forte código moral.

Embora Gandalf seja um mago, ele parece um Homem; por isso, na cabeça de Bilbo, Gandalf é um homem. Bilbo, inicialmente, trata este estranho sujeito, que vadia perto de sua porta em uma manhã ensolarada, com desconfiança. (Os Homens, acreditam os Hobbits, têm raciocínio lento e são barulhentos, movendo-se de forma desajeitada com a graça de duendes.) Coisas não muito boas podem acontecer quando se lida com homens e é por isso que o Povo do Condado é reservado.

Bilbo vê rapidamente que Gandalf é confiável, mas muito misterioso. Hobbits são criaturas ingênuas, basta olhar para os seus rostos simpáticos para saber praticamente tudo o que eles estão pensando. Eles não são capazes de dissimular. Gandalf é daqueles que têm muitos segredos e segundas intenções, e se você quer ser amigo dele, tem de se segurar firme, pois vai fazer um passeio diferente (e, geralmente, interessante).

Gandalf, de sua parte, está impressionado e surpreso com os atos de coragem altruístas de Bilbo. Depois que Bilbo desiste da Arkenstone³⁹ para apaziguar o mal-humorado Bard e o voraz rei élfico da Floresta das Trevas, Gandalf o espera nas sombras e surpreende Bilbo ao dizer-lhe que fez um excelente trabalho. O mago, assim como Bilbo, não quer ver Thorin e os outros Anões derrubados por um exército de homens indignados e Elfos irados em algum lugar da Montanha Solitária. Às vezes, um acordo é a melhor maneira de

resolver um impasse com uma das “Pessoas Grandes”.

Os elfos não são homens, mas eles oferecem os mesmos tipos de incertezas aos Hobbits. Quando Frodo, Sam e Pippin estão saindo do Condado, no começo de *A Sociedade do Anel*, eles conhecem na estrada um Elfo chamado Gildor. Esse Elfo tem um humor bem sarcástico para alguém da sua espécie, chama os Hobbits de “chatos” e debocha de Frodo por usar língua élfica. No entanto, quando Gildor descobre que eles estão sendo perseguidos por Cavaleiros Negros, ele fica sério e toma conta dos Hobbits durante a noite.

Quando Frodo lamenta-se que um Hobbit não consegue mais ficar seguro em seu próprio país, Gildor diz a ele, prosaicamente, que os Hobbits podem cercar-se no Condado, mas não podem manter o resto do mundo do lado de fora da cerca para sempre. Gildor é um pragmático e um pessimista. Ele é uma dessas pessoas que riem ironicamente e dizem que você está bem encrocado quando você já sabe disso muito bem. Mas o conselho de Gildor é sensato. Muitos de nós somos culpados por tentar nos isolar em um mundo pequeno e protegido, ignorando o que está acontecendo ao nosso redor. Um dia, os Cavaleiros Negros do mundo virão nos procurar.

Tom Bombadil é tão misterioso quanto o mago Gandalf e ainda mais indiferente aos acontecimentos da Terra-média que Gildor, o Elfo. De certa forma, no entanto, ele é o único Homem com quem os Pequenos se relacionam melhor, pois é simpático, tem boa índole; é um Hobbit que usa botas amarelas (embora seja um tipo de Hobbit casado com um maravilhoso espírito cantante de rio).⁴⁰

Tom é o único personagem na Terra-média em quem o Anel não tem poder nenhum. O Anel não passa de uma bugiganga para este “Homem” que se denomina o “Mais Velho” da Terra-média: ele estava lá antes das “Pessoas Grandes” e dos Pequenos. Os Hobbits e suas preocupações não têm importância para Tom. Ele é como um adulto abortivo que escuta, sem muita atenção, algumas crianças tagarelando sobre as regras complicadas de algum jogo esquisito que elas inventaram.

Frodo fica irritado quando Tom pega o Anel e o joga pelo ar, fingindo fazê-lo desaparecer. E o portador do Anel fica sem graça quando é flagrado verificando se Tom não trocou o Anel por outro. Ele coloca o “Um Anel” em seu dedo e desaparece da vista de seus amigos, só que ele descobre que Tom consegue vê-lo, tão claro quanto o dia: o poder de invisibilidade do Anel não funciona com Bombadil.

Tom é uma dessas raras pessoas que consegue nos enxergar por inteiro, “com defeitos e tudo”. Embora esse tipo de pessoa tenha o poder de nos humilhar e nos deixar sem graça, é frequentemente o tipo mais útil de amigo quando você precisa de um conselho franco sem que alguém seja falso e fique massageando o seu ego. Quanto mais elevada a posição de uma pessoa no mundo, menor a probabilidade de ela aceitar o conselho de um Tom Bombadil, o homem sábio disfarçado de sujeito drogado, que veste uma camiseta

com a frase “A vida é boa” estampada e que diz exatamente o que pensa.

Logo depois deste encontro com Bombadil, Frodo e seus amigos depararam com a figura de Bill Ferny, um criminoso “bobo e malvado” de Bri. Eles antipatizam imediatamente com ele, especialmente depois que ele cobra uma quantia exorbitante de dinheiro por um pônei em estado lamentável, que, obviamente, ele deixou passar fome e maltratou.⁴¹

Todos já depararam com um Bill Ferny alguma vez na vida. Ele é o tipo de sujeito que bate no cachorro, conta piadas sujas e geralmente faz nos sentirmos desconfortáveis com seu sorriso sádico e mal-intencionado. Ele não é o pior tipo de homem, é apenas um dos mais desagradáveis, o tipo que causa problemas só por diversão.

Quando estão partindo de Bri, Sam lança uma maçã e acerta perfeitamente a pontaria no nariz de Bill. Eu não apoio o uso de fruta dura a favor da violência, mas, de vez em quando, uma “Pessoa Grande” precisa de uma chamada para poder tomar consciência de seu mau comportamento. Portanto, é isso aí, vá em frente e jogue aquela maçã metafórica bem no meio daquela cara convencida, se você estiver com muita vontade.

Às vezes, os Hobbits se preocupam demais com as primeiras impressões, como no caso da opinião que emitiram sobre Passolargo. Nenhum deles confia no guerreiro de rosto anguloso quando o conhecem na estalagem O Pônei Saltitante. Ele é um homem mal-ajambrado, misterioso, calado. Enquanto estão foragidos dos Espectros do Anel, ficam sabendo do valor de Passolargo como guardião e guia. Eles também ficam encantados com os poemas e as histórias românticas da Primeira Era que Passolargo canta na fogueira do acampamento. Ele é uma dessas pessoas que “parecem desleais, mas são justas”. Como um cara tristonho que você conhece em uma festa e não suporta, a princípio, mas aí alguém lhe entrega um violão e descobre-se que ele sabe tocar qualquer música dos Beatles.

Mais tarde, em Valfenda, lhes é revelado que Passolargo, o guardião é, na verdade, Aragorn, o valoroso herdeiro de um grande trono. Depois, eles o veem com roupas élficas, com cabelos arrumados e lavados, saindo com a estonteante Arwen — um cara totalmente diferente daquele canalha que eles conheceram em Bri. Quantas vezes na sua vida você deixou uma primeira impressão influir na maneira de tratar alguém, mas depois você descobre que estava totalmente errado? Uma vez eu esnobei um novo colega porque ele estava vestindo um casaco de veludo que achei pretensioso. Não simpatizei com ele assim que o vi só por causa do casaco. “Quem neste mundo veste um casaco de veludo?”, eu pensei. E, de repente, me dei conta: *Hobbits* usam casacos de veludo. Aquele cara acabou se tornando um amigo incrível e eu ainda estou procurando um casaco de veludo para mim.

Em Lothlórien, Frodo oferece de livre e espontânea vontade o Anel a Galadriel (talvez não tenha sido muito sábio), principalmente porque está encantado com a esplêndida rainha élfica e a vê como um meio de libertar-se do peso daquele fardo. Frodo aprende

uma lição valiosa sobre sedução e corrupção de poder: nem mesmo os majestosos Elfos estão imunes à sedução do Anel. Então, um mero Homem, como Boromir, se tornará vítima de uma tentação impossível de resistir.

Boromir é contraditório. Forte de corpo, fraco de cabeça. Apavorado com Sauron e ao mesmo tempo corajoso como um leão quando em combate com os criados do Senhor do Escuro. Ele luta corajosamente para salvar os Nove Companheiros nas Minas de Moria, mas, depois, enlouquece e tenta arrancar o Anel de Frodo. Não há a menor dúvida de que lidar com um homem como Boromir é arriscado. Como você chega a um acordo com uma pessoa que quer algo seu que você não está disposto a dar? Nem todos nós podemos colocar um Anel mágico como Frodo e desaparecer.

Quando Frodo discute com Boromir sobre qual atitude tomar com relação ao Anel, o honesto Hobbit diz ao Gondoriano que não confia na “força e na verdade dos Homens”. Esta é a lição. Há homens fortes no mundo. Homens poderosos que acham que, usando o poder destrutivo, vão solucionar qualquer problema. Mas, às vezes, eles mentem. E frequentemente o uso que fazem da força é, na verdade, um sinal de fraqueza, exatamente como acontece com Boromir. O filho de Denethor reconhece seu erro bem cedo, claro, e morre defendendo Merry e Pippin.

Faramir, irmão de Boromir e mais pensativo, porém igualmente corajoso, é forte o suficiente para passar no teste de personalidade do Anel. Seu pai, Denethor, refere-se a ele depreciativamente como o “pupilo do mago”, portanto, nós sabemos que ele deve ter passado um tempo com Gandalf quando o mago estava em Gondor fazendo uma de suas “viagens de pesquisa”, estudando a história do Anel.⁴²

Como era de se esperar, Frodo e Sam têm medo de Faramir quando são capturados pelo seu bando de guerreiros Gondorianos, na Floresta de Ithilien. Mas eles não imploram por misericórdia nem se encolhem de medo, e muito menos desistem. Frodo usa o bom senso para convencer Faramir a largá-los e o irmão mais novo de Boromir, o homem pensativo da Terra-média, compreende a natureza perigosa do Anel tão bem quanto Gandalf ou Galadriel. Honestidade e conversa franca, às vezes, podem funcionar com aqueles que têm influência sobre nós, especialmente se são pessoas honestas e decentes.

Às vezes, no entanto, pode ser que esta estratégia de racionalidade falhe. Denethor é o exemplo perfeito do Homem que tem fome de poder, que não pode ser apaziguado e com quem não dá nem para trabalhar. Ele é egoísta, tirânico e não tem empatia. Muitos de nós trabalhamos para alguém como Denethor e ser controlado por um chefe como o último regente de Gondor causa um sentimento de impotência. O poder age de maneira engraçada nas cabeças das pessoas e a ideia de perder esse poder é um golpe hediondo para um ego inflado e acostumado a ter o controle de tudo.

Pippin é o único Hobbit que entra em contato com Denethor e instantaneamente oferece sua vida ao regente de Gondor em retribuição à de Boromir. O jeito franco do

Pequeno quebra a armadura de medo e desespero de Denethor, mas nem mesmo a bondade do Condado consegue ter um efeito duradouro no iminente colapso emocional do último regente. Não há maneiras de ajudar Homens como Denethor. Você tem de desistir enquanto é tempo e sair correndo, ou fazer o que puder para impedi-los de machucar os outros quando eles, finalmente, caírem; se não, você pode acabar na pira funerária deles.

Merry, o melhor amigo de Pippin, consegue interagir com um Homem de um jeito totalmente diferente. Merry encontra Théoden pouco depois que Gandalf ajuda a resgatar a fé do rei de Rohan nele e em seu povo. O rei do Palácio Dourado é o tipo de pessoa que todos deveriam ter a sorte de seguir: corajoso, gentil e com princípios, uma rara combinação em um Homem. Merry oferece seus serviços a Théoden e é recompensado com uma amizade verdadeira. Embora Théoden seja morto no campo de batalha, ele morre da forma mais digna para um Cavaleiro de Rohan.⁴³ Suas últimas palavras a Merry são maravilhosamente gentis para alguém tão violento na guerra. Ele diz a Merry que lamenta o fato de eles não poderem mais conversar sobre “herbologia”, e pede que pense nele quando fumar o cachimbo.

Théoden é um arquétipo do heroísmo. Ele não é um homem perfeito, claro. É vítima do medo e do desespero que destruíram Denethor. Mas quando ganha uma segunda chance na vida, um caminho para a redenção, ele a agarra com vigor. Merry aprende com Théoden a encarar um inimigo e a morte sem estremecer de medo.

Uma das grandes guinadas na história de Tolkien é que, de todos os guerreiros das “Pessoas Grandes”, o mais valente e puro de coração não é um Homem, mas uma Mulher. Éowyn, guerreira de Rohan, não pode ser corrompida pelo diabólico conselho de espões de Saruman, em Rohan, o odioso Gríma Língua de cobra.⁴⁴ E nem tem medo da batalha ou da morte. Seu maior medo é ser presa, como um animal engaiolado lá de Rohan, “escondendo-se nas colinas” enquanto os homens vão para a luta.

Assim, ela se disfarça de guerreiro, com armadura e capacete, e vai à sede a cavalo, com o tio Théoden e o irmão Éomer. Leva junto o surpreso Merry e o vê no subestimado Pequeno uma alma gêmea, que é capaz de muito mais, exatamente como ela.

Éowyn é Amelia Earhart, ou Jane Goodall, ou Lynn Hill.⁴⁵ Ela é qualquer mulher que vai contra as regras de um mundo dominado por homens, homens que as impediriam de ir além dos limites de suas capacidades física e intelectual. Ela não desafia o amado rei por despeito, mas sim porque sabe que ele está errado ao desprezar suas habilidades somente porque ela é mulher. Ela é intransigente e toma as suas próprias decisões.

Em uma das cenas mais emocionantes da trilogia, Éowyn enfrenta o Rei Bruxo de Angmar, um antigo feiticeiro e criado de Sauron, temido pelos Homens durante milhares de anos por nunca ter sido derrotado nas batalhas. Foi profetizado que nenhum Homem jamais triunfaria sobre ele. Ele debocha de Éowyn por isso, enquanto se movimenta para o golpe mortal, e provoca sua famosa risada quando ela responde: “Mas eu não sou

nenhum homem vivo! Você está olhando para uma mulher”.

Com uma pequena ajuda de Merry, o Hobbit, Éowyn assassina o Rei Bruxo e vê o espírito escuro dele voando do reino da Terra-média para o Vazio. Ela faz isso quase à custa de sua própria vida, mas a inabalável Éowyn não poderia ter feito isso de outra forma. Merry aprende com ela, mais do que com qualquer uma das “Pessoas Grandes”, sobre determinação e heroísmo diante de todas as adversidades. Isso o ajuda bastante quando ele lidera o seu próprio povo para expulsar os invasores do Condado, o pior grupo de “Pessoas Grandes” da Terra-média.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Deixe sua bússola moral indicar o caminho através do mundo das ‘Pessoas Grandes’, e não comprometa a essência de quem você é.”

Capítulo 6

VIOLANDO AS REGRAS DE SHARKEY

Frodo, Sam, Merry e Pippin realmente estão lutando por algo inestimável durante a Guerra do Anel: pela amizade e pelo amor ao Condado. E é por isso que eles ficam tão arrasados quando voltam para lá, após longa ausência, e descobrem que o mago Saruman assumiu o controle do Condado com uma gangue de “Pessoas Grandes” e impôs um reinado fascista e repressório com a única intenção de destruir o país e dar uma lição nos Hobbits, um castigo pela responsabilidade deles na sua própria ruína.

Os Hobbits vivem em uma sociedade igualitária onde os mais pobres entre eles, como o velho Feitor Gamgi, da Rua do Bolsinho, têm os mesmos direitos e valores intrínsecos que um dos mais ricos habitantes do Condado, como o famoso Bilbo Baggins, de Bolsão. Eles bolaram uma regra de ouro para fazer a sociedade deles funcionar e têm um acordo coletivo de continuar pensando e agindo daquela forma para sempre. O fazendeiro, o moleiro, o jardineiro, o hospedeiro, todos são parte do Condado, uma “nação” sustentável e autossuficiente de pessoas independentes, todas trabalham, moram juntas e nunca brigam entre si. É um lugar onde o prédio mais importante não é um edifício público, mas uma casa pública.⁴⁶

Os Hobbits não têm um governo. Eles fazem reuniões chamadas de “debates públicos”, em que as pessoas do Condado se reúnem para decidir questões importantes e, às vezes, eleger um líder nominal chamado de “thain”. Há certas leis básicas chamadas de “Regras”, que vieram de tempos antigos quando eles eram governados por um rei, mas o último desses homens morreu mil anos antes, e os Hobbits não estão nem aí se esse rei nunca mais voltar.

Eles acreditam no livre-arbítrio, mas há um forte acordo social e tradições de longa data impedindo as pessoas de pisarem nos pés peludos e descalços uns dos outros. Os Hobbits têm um profundo código moral que inclui até a maneira de tratar os animais.⁴⁷

Tolkien baseou o Condado em uma versão idealizada de uma Inglaterra que existia antes da invasão normanda em 1066, quando a população local de anglo-saxões vivia sob uma espécie de monarquia democrática primitiva. Como na Terra-média, estas pessoas habitavam regiões chamadas “condados” com “debates públicos” e “thains”. A grande maioria deles era de agricultores muito trabalhadores. A Inglaterra estava prosperando no século 11 e tinha estado em paz por duas gerações até que Guilherme, o Conquistador, atravessou o canal, matou o rei anglo-saxão na batalha e derrotou seu exército, e impôs o domínio e o idioma francês aos nativos derrotados.

Quando menino, Tolkien, o garoto atrevido, participou de um debate na escola no qual argumentou contra a invasão francesa e suas consequências, como uma espécie de historiador de realidade alternativa. Em sua fantasia, os normandos haviam perdido a guerra e os anglo-saxões tinham mantido seu estilo de vida intacto. Mais tarde, ele inventaria o seu Condado, o coração pulsante da Terra-média.⁴⁸

Tente imaginar o Condado como Tolkien, ou melhor, como um Hobbit o teria imaginado. É um lugar rico em recursos naturais, com matas densas entremeadas por solo fértil para cultivo. Não há desemprego e a comida é abundante para aqueles dispostos a investir em um dia de trabalho duro. É um lugar seguro também, um Hobbit pode andar da Quarta Leste à Oeste sob a luz das estrelas sem medo. (Os Hobbits não assassinam uns aos outros, pelo menos não na Terceira Era.) Não há um exército permanente ou polícia, apenas 12 shiriffs⁴⁹ para patrulhar o Condado inteiro, a pé, principalmente para arrebancar o gado voluntarioso.

A população do Condado pratica a suficiência, um conceito que significa que “se você tem suficiente, não precisa levar mais”. Os negócios consistem principalmente em artesanato e estas empresas familiares permanecem pequenas geração após geração, pois ninguém vê necessidade de expandi-las. As pessoas se concentram no cultivo de alimentos (e na ingestão deles), os produzem com as próprias mãos e vivem a vida em sua plenitude. Eles têm um ar de Luddite⁵⁰ e desconfiam de quaisquer máquinas mais complicadas que um tear ou um moinho.

Podemos encontrar uma profunda tranquilidade aqui no Condado. Um ritmo de vida que continua ininterrupto há séculos. Os Hobbits quase não se interessam pelo que está acontecendo fora de seu país. Muito raramente se aventuram a ir além da cidade dos Homens, em Bri, a leste do Condado, ou na zona fronteira ao oeste. À noite, os Hobbits podem ficar olhando através das colinas ondulantes em direção ao mar. Se tiver luar, pode ser que consigam vislumbrar o topo das torres élficas na longínqua Portos Cinzentos, um símbolo dos tempos antigos e dos mistérios do passado, brilhando a distância.

Quando Frodo e seus amigos retornam ao Condado, após a guerra, eles ficam arrasados com a destruição que encontram. As estalagens foram fechadas ou convertidas em fábricas, até o “Dragon” está desocupado e com as janelas todas quebradas. As tocas estão abandonadas e completamente destruídas. Árvores foram derrubadas sem motivo. Chaminés de fábricas feias despejam sujeira preta no céu. A Vila dos Hobbits tornou-se a Detroit da Terra-média. Para Sam, está pior que Mordor. Frodo diz a ele que o Condado virou Mordor, pois a maldade de Sauron tinha se infiltrado no lar deles.

Saruman, tendo perdido sua fortaleza de Isengard e seu exército de Orcs, agora é o senhor do Condado junto de uma gangue de brutos que os chamam pelo nome de “Sharkey”. O mago tem feito cumprir sua vontade com um conjunto de ordens importunas, as chamadas “Regras de Sharkey.” Nós só olhamos estes éditos de relance,

mas pela reação dos Hobbits que estavam retornando ao Condado, concluímos que elas são numerosas e fúteis, basicamente esforços malignos de uma mente perversa para impor uma maldição burocrática a um povo autônomo e de pensamento livre.[51](#)

Tolkien se autodeclarava anarquista. É claro que ele não era um revolucionário típico, mas queria deixar claro que não aceitava “os homens de costeletas, donos de bombas” no controle do mundo, impingindo um estilo de vida que desafiasse o senso e a decência comum. Você pode ver reflexos desta repugnância nos líderes despóticos de suas histórias. O corrupto Mestre da Cidade do Lago, arquétipo do burocrata profundamente enraizado, é o vilão secundário de *O Hobbit*. Ele foge de sua cidade em chamas, deixando seus concidadãos lá, para morrerem, e desvia fundos destinados a alimentar os desabrigados.

Denethor, a trágica figura de *O Retorno do Rei*, é o regente de Gondor, sedento de poder, uma autoridade entrincheirada, que, vendo seu reino e poder decaindo, abandona o seu distrito eleitoral em um período de crise extrema e se queima vivo “como um rei pagão do passado”. Até a morte pedante do regente fora um ato ambicioso.[52](#)

Saruman, o mago, é um autocrata que está sempre em busca de poder (cria secretamente seu próprio exército híbrido de Orcs, coloca um agente em Rohan). Mas com os Hobbits, sua influência é mais traiçoeira. Ele os espiona há décadas e tem fortes suspeitas dos acordos de Gandalf com os Pequenos. Quando assume a direção do Condado, o mago sabe que a maneira de quebrar pessoas generosas e de bom coração é colocá-las umas contra as outras, enganá-las para que se tornem espãs, dedos-duros e fuxiqueiras, e, depois, recompensar o pior tipo de comportamento e castigar o comportamento digno. Dessa forma, ele consegue controlar muitíssimos Hobbits com apenas uns poucos seguidores atrás dele e aprisiona todos os dissidentes em solitárias, a Guantánamo da Vila dos Hobbits.

O que será que Saruman está produzindo dentro de todas essas fábricas, que lançam fumaça preta e poluem os pequenos riachos e lagos de Vila dos Hobbits, outrora imaculados? Nunca saberemos ao certo. Talvez ele esteja apenas queimando as lindas árvores por despeito, por puro prazer de emitir fumaça. Ou talvez ele esteja fazendo armas diabólicas para vender para os inimigos de Gondor, uma espécie de fabricante de armas da Vila dos Hobbits. Seja qual for o caso, Saruman e companhia são como um conglomerado nocivo que se muda para uma bonita e pequena cidade rural, constrói uma fábrica no rio, acaba com os recursos naturais e polui o solo e a água até restar apenas uma área abandonada repleta de resíduos tóxicos.

A primeira coisa que Pippin faz, quando vê listas de regras odiosas afixadas nas paredes de uma guarita, é arrancar todas elas com força em um acesso de fúria e indignação. Depois, ele começa a violar a regra número 4 e queima toda a lenha. Os Hobbits estão desanimados. Eles passaram por poucas e boas para chegar em casa e ter de enfrentar essa chateação, essas detestáveis regras, é inconcebível. Proibido fumar cachimbo!

Proibido beber cerveja! E ter de aturar um bando de shirriiffs batendo boca e vomitando “papo de Orc”. O que fizeram de seu país querido, ele se pergunta.

Bill Ferny, o estrábico de Bri que maltrata os pôneis, é o primeiro invasor que eles encontram nos recém-construídos portões que bloqueiam a passagem do Rio Brandevin. O único jeito de lidar com um intimidador como Ferny, Merry rapidamente decide, é com ameaça de violência. E Ferny, o covarde, foge dos “quatro destemidos” o mais rápido que consegue.

Mas a gangue de assassinos facínoras que os companheiros encontram acomodados na Vila dos Hobbits é mais violenta e segura que Ferny. E é necessário um esforço conjunto de Hobbits, liderados por Samwise, Merry e Pippin para matá-los, capturá-los e expulsá-los (isso não acontece sem perdas para as pessoas do Condado). É uma pequena revolução sangrenta e violenta, e uma maneira melancólica para a guerra do Anel, finalmente, terminar.

O último invasor com quem eles têm que lidar é o abominável Saruman.⁵³ O que acontece depois é um tipo de julgamento no Condado em que todos da Vila dos Hobbits fazem parte do grupo de testemunhas e do júri, com Frodo atuando como juiz. Os Hobbits querem que Saruman seja condenado à morte por seus crimes, mas Frodo pede para eles pouparem a vida do mago e expulsá-lo do Condado, mandando-o para o exílio. Frodo não quer mais ver selvageria, ele abomina a ideia de o seu povo amado e gentil estar cada vez mais próximo da brutalidade e agir como o impiedoso Saruman, que (Frodo explica aos seus compatriotas), um dia, fora do tipo digno e pode ser que ainda seja capaz de redenção.

Saruman, humilhado pela benevolência do guardião do Anel, diz a Frodo-o-juiz que ele se tornara “sábio e cruel”. Mas o mago, em seu raciocínio confuso por causa da ânsia corrupta pelo poder, está completamente errado. Ele se tornou tão iludido quanto qualquer um dos Homens que enviou à Terra-média para aconselhá-los. A viagem de Frodo pelo mundo das “Pessoas Grandes” realmente ensinou-lhe a sabedoria. Saruman é quem é cruel e, portanto, projeta essa qualidade odiosa nos outros. Os Hobbits, pelo menos os que nós amamos, não têm capacidade para a crueldade e nós também não deveríamos ter.⁵⁴

A mudança em nossa sociedade é menos dramática, é claro, mas é tão pernicioso quanto as Regras de Sharkey. Nossos direitos e privacidades foram lentamente reduzidos através de éditos como o Ato Patriótico. Com um *déficit* acima de 15 trilhões de dólares, os *banksters*⁵⁵ perpetraram a maior fraude na história do mundo, hipotecando os futuros de nossos filhos para ganho pessoal. E as empresas continuam reduzindo os direitos e benefícios dos trabalhadores para poderem lucrar mais. Quando vamos violar as Regras de Sharkey em nossas próprias vidas e melhorar os relacionamentos através de maneiras novas e saudáveis de fazer negócios e se relacionar com outras nações com senso de justiça?

Nos dias após o “Expurgo do Condado”, Sam lamenta que apenas os seus bisnetos verão a beleza de Vila dos Hobbits como era antes da profanação de Saruman. Mas ele arregaça as mangas e começa o trabalho imediatamente, provavelmente com o ditado do Feitor na cabeça: “O trabalho que nunca é começado que leva mais tempo para ser terminado”.

Os Hobbits e todos os seus parentes reagem à situação calamitosa com a garra e a determinação que eles mostraram em todas as histórias... exatamente do mesmo jeito que os humanos parecem agir após algum desastre natural. As pessoas trabalhadoras do Condado começam a fazer uma infinidade de tarefas: arrumam os galpões e as fábricas feias, limpam a imundície, replantam e consertam.

Os Hobbits entenderam que não podem mais se separar do mundo do lado de fora da cerca e ao menos agora eles sabem lidar com o resto da Terra-média. Tornaram-se um pouco mais sábios, mas fizeram isso sem contaminar a essência que os diferencia: a bondade permanente e intrínseca das pessoas do Condado.

Sam, um dia, torna-se o prefeito do Condado, um cargo político que ele ocupa por quase cinquenta anos, até renunciar com a idade madura de 96. Podemos supor que Sam foi um ótimo prefeito. Sem dúvida nenhuma mais árvores foram plantadas durante o seu mandato do que o de qualquer outro prefeito na história do Condado. Houve espetáculo de fogos de artifício em todos os feriados e festivais públicos. Os presentes distribuídos em seu aniversário foram, sem dúvida, de grande praticidade e consideração. E eu tenho certeza de que o único decreto que ele um dia apresentou para ratificação em seu longo mandato foi “Sem novas regras”.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Regras inexplicáveis criadas por homens errados às vezes precisam ser violadas e substituídas por regras de senso comum.”

Capítulo 7

ANÕES, DRAGÕES E OS SACOLA-BOLSEIRO

Bilbo enfrentou duendes enlouquecidos, dragões diabólicos, aranhas maquiavélicas que falavam e um psicopata que falava esquisito. No entanto, de todas as criaturas da Terra-média ele tem mais medo de dois Hobbits gananciosos: seus primos sinistros, aqueles Sacola-Bolseiro.

Há alguma coisa em sua prima Lobelia e em seu marido, Otho, que deixa o pobre Bilbo muito assustado. É porque eles querem vê-lo morto, claro. Lobelia é a herdeira natural de Bilbo e ela cobiça Bolsão e todo seu esplendor.

São os Sacola-Bolseiro, sem dúvida, que declaram Bilbo como “supostamente morto” enquanto ele está em sua aventura com os anões. Bilbo chega em casa bem a tempo de encontrar uma venda no jardim de sua casa; mas ele nunca consegue recuperar todas as colheres de prata que Lobelia surrupiou de sua cozinha.

Sempre que os Sacola-Bolseiro, como Bilbo os chama, vêm xeretar em Bolsão como uma dupla de fantasmas das Colinas dos Túmulos,⁵⁶ Bilbo usa o Anel para desaparecer e fugir. Você pode culpá-lo? Existe algo mais grotesco do que um parente esperando alguém morrer, assim como Shelob, a aranha, para que ele possa herdar os seus cacarecos? Os Sacola-Bolseiro ficam arrasados quando Bilbo coloca Frodo como o seu herdeiro. E ficam bem felizes quando Frodo decide vender Bolsão para eles e se mudar do Condado.

Frodo, para se vingar um pouco de Lobelia por todas as pirraças que ela fez ao longo dos anos, bebe todo o vinho das adegas antes de se mudar. E, apenas de raiva, deixa um monte de louças sujas na pia. Frodo, veja bem, é o Hobbit menos ganancioso que já viveu. Ele nunca se interessou em herdar Bolsão. Tudo o que queria era ficar com o seu amado tio e os Sacola-Bolseiro são um insulto ao amor familiar.

Depois que Frodo vai embora da Vila dos Hobbits para sua expedição, o filho de Lobelia, Lotho Sacola-Bolseiro, começa a exportar erva de cachimbo para Saruman, o mago, em troca de dinheiro vivo. Ele compra muitas terras em todas as Quatro Quartas, mandando cada vez maior quantidade da comida do Condado (mesmo durante uma escassez de inverno) para a fortaleza de Isengard, de Saruman.⁵⁷ Lotho é como uma empresa com zero de ética, o Goldman Sacola-Bolseiro do Condado. Logo Homens sinistros começam a aparecer na Vila dos Hobbits. Eles são os rufiões que obedecem a Lotho, prendem qualquer um que discorde dele e fazem uma bagunça no Condado. Nós sabemos o que acontece quando Frodo, Sam, Merry e Pippin retornam para casa, após a

Guerra do Anel: eles fazem uma limpeza geral lá, no estilo Hobbit bravo.

Por que esse tipo de acerto de contas não acontece no nosso próprio mundo? Por que grandes empresas, como a Goldman Sachs, que ficam impunes a crimes financeiros, riem de nós e chamam seus clientes de “fantoques” pelas costas, tornam-se cada vez mais ricas enquanto milhões ficam mais pobres? Não dá para entender como um monte de Lothos gananciosos governam o mundo, enquanto os demais ficam sentados e assistem esse espetáculo de horror.

Bilbo, como Frodo, não é um Hobbit ganancioso. Para começar, ele é bastante rico quando Gandalf lhe pede para ser o seu ladrão. Bilbo não cobiça ouro ou joias e provavelmente nunca pensou nisso em sua vida. O que convence Bilbo a partir para a jornada é a ideia de ver e viver coisas novas. As montanhas! Aventura! Ele tem um mapa pregado na parede com todos os seus caminhos favoritos marcados com tinta vermelha. Começar uma viagem com os Anões significaria deixar para trás as fronteiras daquele mapa. No entanto, Bilbo finalmente fica sabendo da ânsia dos Anões por coisas preciosas, e seu papel naquele drama quase o mata.

Os Anões não são criaturas más por natureza. Eles adoram trabalhar com pedra e moldar material que nunca esteve vivo (em oposição aos Elfos que trabalham com madeira e outras coisas que crescem). A alegria para eles está em simplesmente achar a veia de *mithril*⁵⁸ ou alguma joia fantástica, e não no valor intrínseco dessa preciosa descoberta. Os Sete Anéis que Sauron fez para os Senhores Anões não tinham nenhum poder de controlá-los. Eram espécies ingovernáveis, mesmo que se usasse mágica conta eles. Isso enfureceu o Senhor do Escuro e, quando percebeu o seu erro, fez tudo o que pôde para ter os anéis dos anões de volta.⁵⁹

Os anéis de Sauron *tinham* o poder de mudar as mentes dos Anões que os usavam: o proprietário do anel se tornava ainda mais obcecado por procurar ouro e pedras preciosas; ou seja, os anéis dos anões funcionavam como uma espécie de amplificador de ganância. O reino de Erebor (dentro da Montanha Solitária) foi criado por um antepassado de Thorin enquanto ele estava sob a influência de um desses anéis. Riqueza fabulosa foi desenterrada, incluindo a *Arkenstone*, uma pedra preciosa hipnótica e brilhante, como um diamante gigante. Finalmente, o dragão Smaug se moveu em direção à Montanha Solitária, onde ele matou todos os anões e se mudou para a mansão deles. Thorin e seu pai foram dois dos poucos que escaparam.⁶⁰

Quando Bilbo encontra Smaug pela primeira vez (também conhecido como “A Maior das Calamidades”), ele estava acordando de um sono de 171 anos, dentro da Montanha Solitária, que foi quando devorara o último saboroso Anão e incendiara a cidade de Valle. Smaug ficou à toa, como um gato preguiçoso, nas muitas pilhas douradas de pedras preciosas, satisfeito por sonhar seus sonhos perversos. Os homens da Cidade do Lago parecem não ter mais medo dele e recebem os Anões de braços abertos, empolgados

com a perspectiva de rios de ouro correndo da Montanha até o Lago Comprido.⁶¹

Bilbo está apavorado com o monstro, e tem motivo para estar. Dragões podem hipnotizá-lo e fazê-lo ficar paralisado onde está, e podem queimá-lo em alta temperatura antes que consiga dizer, “Bard, o arqueiro!”. Mas ele está assustado com a visão de todo aquele ouro, enfeitiçado pela “sede de poder dos Anões”. Ele também quer roubar alguma coisa para provar aos Anões que é um ladrão astuto e não um dono de mercearia covarde (como Thorin costuma chamá-lo).

Há séculos as pessoas ficam fascinadas com a ideia de um monstro sentado sobre uma pilha de dinheiro vivo. Na verdade, o mito de um dragão protegendo o seu tesouro data de mais de mil anos no épico do inglês antigo, *Beowulf*⁶², o qual Tolkien usou para criar a personagem Smaug. É um poderoso símbolo de avareza, como um rei gordo que fica refestelado em um trono dourado enquanto os seus criados, muito magros, dormem deitados na palha (ou como uma gigante empresa de computador que se senta em cima de meio trilhão de dólares enquanto os seus funcionários dormem em alojamentos precários dentro da própria fábrica).

Há algo de repulsivo na ideia de um dragão descansando sobre uma montanha de dinheiro vivo, não há? “Qual a utilidade de ouro e pedras preciosas para um monstro?”, é possível que você pergunte. É um tesouro desperdiçado! Para nós, humanos, no entanto, a riqueza poderia dar tanto sentido às nossas vidas! Nós precisamos desse ouro. Isso poderia nos dar um poder verdadeiro. Poderíamos comprar o que quiséssemos!

O problema desse raciocínio é que nós, muito frequentemente, equiparamos riqueza à felicidade. E riqueza extrema à imensa felicidade. Nos tempos modernos, ganhar na loteria é o equivalente a encontrar um tesouro. Mas as histórias sobre de ganhadores de loteria que ficam na miséria são verdadeiras e os sacos de dinheiro que foram jogados no colo deles acabaram se tornando mais uma maldição do que uma bênção.

O que você faria se encontrasse um tesouro do dragão? Eu provavelmente correria por aí como uma galinha, com minha cabeça decepada, enchendo os meus bolsos de moedas e pedras preciosas, dando risadinhas nervosas insanamente. Mas depois, enquanto os meus bolsos ficavam cada vez mais pesados, eu começaria a pensar “como vou levar tudo isso para casa?”.

Smaug, o dragão, apresenta o mesmo problema a Bilbo e deixa o pobre Hobbit surpreso. Ele zomba de Bilbo, perguntando-lhe se ele e os Anões já tinham conversado sobre como iam transportar suas partes do tesouro da desolação da Montanha Solitária. E como eles se defenderiam de ataques? Bilbo fica espantado. Ele nunca tinha nem pensado em como levaria 1/14 de uma pequena montanha de barras de ouro para o Condado. Como conseguiria chegar em casa com o tesouro se teria de passar por uma estrada tão perigosa, repleta de “guerra e assassinato”, na ida e na volta? Uma viagem que, em primeiro lugar, quase o matara uma dúzia de vezes só para que ele chegasse à Montanha

O dragão está simplesmente expressando uma verdade antiquíssima enfrentada por qualquer pessoa que deseje a riqueza mais que tudo na vida. A ideia de ficar rico é tão sedutora que pode levar as pessoas a fazerem coisas cada vez mais loucas para atingirem esse objetivo. Mas quando o objetivo é atingido, pode ser que o peso da riqueza seja grande demais para suportar, ou que nem valha o trabalho que deu para consegui-lo. Muitas pessoas arruinam a saúde e os relacionamentos indo atrás de riqueza. E alguns, voluntariamente, quebram suas bússolas morais no começo da viagem, deixando de lado a ética e a empatia para perseguirem a prosperidade.

O mestre da Cidade do Lago é o exemplo perfeito deste tipo de pessoa. O administrador materialista se apropria indevidamente de fundos destinados à reconstrução da Cidade do Lago, após ter sido destruída por Smaug, e foge de lá, mas acaba tendo um fim triste: morre de fome, desprezado e sozinho (mas claro que está segurando sacos cheios de ouro).

É óbvio que Smaug, o dragão, fica convencido e mostra o seu “calcanhar de dragão”; o resto da história faz parte das memórias de Bilbo em *O Livro Vermelho do Marco Ocidental*. Quando Bilbo e os Anões entram na câmara, sem Smaug, e começam a acariciar o tesouro, o Hobbit se enche daquilo tudo. Ele não poderia se importar menos com as pilhas de ouro e as pedras preciosas. Ele não está mais enfeitado, ao contrário dos Anões, que não conseguem largar o tesouro. Bilbo trocaria todas aquelas riquezas por um simples copo de água pura e fresca de uma das tigelas de madeira de Beorn, o gigante. Quando Bilbo encontra a *Arkenstone*, ele a guarda no bolso.

Thorin está dominado pelo orgulho com a mudança radical de sua fortuna. Ele tem tentado reaver o seu patrimônio de direito; levou quase duzentos anos para isso, mas conseguiu. Essa recente sensação de poder o deixa muito orgulhoso e ainda mais insensato, teimoso e arrogante do que já era. Ele reluta a chegar a um acordo com os homens e elfos que querem uma parte do tesouro, embora a quantia que teria de dar para satisfazer o desejo deles fosse uma miséria se comparada ao que já possuía. Thorin tornou-se o dragão sentado sobre o tesouro. Ele se sacrificará, e aos seus amigos também, simplesmente para irritar seus inimigos declarados.

Quando Bilbo entra de mansinho no acampamento dos Homens e dos Elfos, e oferece a *Arkenstone* como solução para o impasse, Thorin descobre e fica furioso. A *Arkenstone* era o que ele desejava mais do que qualquer outra coisa nas Montanhas Solitárias! Ele agarra Bilbo e o sacode como um coelho, e está prestes a arremessá-lo sobre um muro alto, arremessar o pobre Hobbit violentamente de encontro à morte, quando Gandalf intervém e manda Thorin largar o ladrão.

No entanto, nem mesmo Thorin consegue odiar o adorável Bilbo para sempre. Após a Batalha dos Cinco Exércitos, depois que Thorin é mortalmente ferido e está em seu leito

de morte, ele pede o perdão de Bilbo. O Anão não quer morrer e vai para os Salões de Espera sem saber se Bilbo o perdoou.⁶⁴

Esta é a lição do Hobbit. Thorin parte em busca de algo que domina os seus pensamentos durante quase sua vida inteira, que é retomar o seu reino e a riqueza do dragão. Todos os seus dias são consumidos por um desejo por ouro e poder, e por colocar as mãos na insubstituível pedra preciosa de Arkenstone. Contudo, por fim, ele percebe que o seu desejo pelo tesouro de Smaug é insignificante. A única coisa que importa, ele diz a Bilbo, é a amizade deles, que vale muito mais que qualquer coisa preciosa extraída do solo.

É claro que Bilbo não consegue guardar mágoa. Ele é uma “pequena alma bondosa” como Tolkien diz, e ele se senta em um canto da barraca de Thorin, perto do leito de morte de seu amigo, e chora. Bilbo passou por muita coisa, afinal de contas. O Hobbit achava que a parte mais difícil desta aventura seria lidar com o dragão, mas os Anões, os Homens e os Elfos acabaram por ser os mais difíceis de compreender.

Bilbo, um Hobbit solteirão, acaba voltando a Bolsão com ouro mais do que suficiente para sua vida inteira, ou para duas vidas. Ele usa o dinheiro para se divertir e não o guarda como Smaug. Bilbo promove grandes festas. Sua adega de vinhos e as despensas ficam bem abastecidas. Ele começa a escrever poesia e gasta bastante em sua biblioteca. Veste roupas elegantes e mantém Bolsão em excelente situação. Ele até adota seu sobrinho órfão e o torna seu herdeiro, fornecendo-lhe uma educação feliz, confortável e bem equilibrada.⁶⁵

Frodo, no entanto, nunca se diverte de verdade, quando em idade avançada, como o seu tio Bilbo. A Guerra do Anel o modifica em muitos aspectos e, surpreendentemente, faz o mesmo com sua parente Lobelia Sacola-Bolseiro. Depois de Frodo, Sam, Merry e Pippin lidarem com Saruman e seus bandidos, eles descobrem que Lobelia está na prisão há bastante tempo. Ela provavelmente passa de 100 anos agora e está fraca de fome. Pela primeira vez, Frodo sente pena de sua prima. Quando Lobelia escuta que Lotho, seu filho infeliz, foi assassinado, ela fica de coração partido e se muda de Bolsão e da Vila dos Hobbits para sempre.

Os sofrimentos de Lobelia, no entanto, a tornaram uma Hobbit mais empática. Ela aprendeu a ter compaixão pelas pessoas do Condado. Todo o dinheiro ganho de forma desonesta, e que pertencia ao seu filho, ela o dá para o Frodo, para que ele comece um tipo de fundação no Condado, se quiser, que constrói novas casas para as vítimas desalojadas pela invasão destrutiva de Saruman. É um Hobbit para a humanidade.

O século 21 é marcado pelo materialismo. Atualmente, parece que as únicas pessoas que são tratadas com grande consideração são as super-ricas. Ser milionário não é mais o bastante. Bilionários são o que há de melhor para se almejar ser. E parece que as pessoas farão qualquer coisa para encontrar o caminho para o topo da pilha de ouro do dragão.

Gordon Gecko (interpretado por Michael Douglas) foi alistado 25 anos depois do filme *Wall Street* para renegar seu slogan “A cobiça é boa” em uma campanha criada pelo FBI em 2012 — um esforço para inibir uma negociação interna.

Cobiça, por falta de uma palavra melhor, é uma droga. E o dinheiro realmente não compra o amor.

Minha esposa e eu nos casamos há vinte anos quando ainda estávamos na faculdade. Não tínhamos dinheiro nem para comprar sapatos novos, quanto mais para bancar um casamento. Então, fizemos uma cerimônia com pés descalços no jardim da casa dos meus pais. Nossos generosos amigos e nossa família levaram comida e bebida, e dançamos juntos no gramado. Quem precisa de sapatos novos quando tem amor verdadeiro e amizade?

Os Hobbits, que quase nunca usam sapatos, entenderiam exatamente o que quero dizer. [66](#)

A sabedoria do Condado nos diz..

“A ganância só é boa para Anões enfeitiçados, Dragões avaros e para os Sacola-Bolseiro amantes do ouro.”

Capítulo 8

HISTÓRIAS E TRADIÇÕES DAS ENTS

Quando o Velho Salgueiro Homem, a árvore vingativa que mora na floresta, na periferia do Condado, prende Merry e Pippin dentro do seu tronco retorcido, somos apresentados a um aspecto crucial da Terra-média: os Hobbits (e outras criaturas sensíveis que habitam o mundo de Tolkien) estão em um relacionamento único com o mundo natural, um relacionamento que poderia favorecer qualquer um dos lados.[67](#)

Em nosso mundo, gostamos de acreditar que somos os mestres da natureza. Na Terra-média, no entanto, o sábio sabe que a natureza pode contra-atacar.

As árvores têm uma grande importância para Tolkien. Quando criança, ele gostava de ter longas conversas com suas árvores favoritas. Em outro momento da sua vida, irritado, ele escreveu que daria as boas-vindas a Ragnorak (batalha mitológica apocalíptica entre os deuses nórdicos) se ao menos ela acabasse com toda a feiura do nosso mundo industrializado e trouxesse de volta suas amadas e, agora, reduzidas florestas.

Não me surpreende nem um pouco que as árvores tenham papéis marcantes nas histórias de Tolkien, tanto como personagens vivas quanto como símbolos. A Floresta das Trevas, Floresta Velha, Lothlórien e Fangorn são mais que simples cenários para a ação ocorrer; elas são o epicentro do mistério e da mágica, com histórias ricas que remetem à gênese da Terra-média.

As Ents de Tolkien são as habitantes mais velhas do seu mundo da fantasia e também as mais estranhas. Elas são criadas por um dos Valar (semideuses antigos da Terra-média), para servirem como protetoras das florestas. Mais tarde, os Elfos ensinaram as Ents a falarem (aparentemente porque os Elfos adoravam bater papo com as árvores). As Ents perambulavam pelas matas da Terra-média como enormes e poderosas guardas-florestais de um parque nacional.[68](#)

À medida que as grandes florestas encolheram no decorrer do milênio, as Ents perderam o contato com as fêmeas de sua espécie e ficaram isoladas dos demais da Terra-média na fortaleza de Fangorn. Elas vivem em um tipo de sociedade igualitária que similar à dos Hobbits e os Entebates[69](#) são a maneira principal para se comunicarem entre si. É em uma dessas reuniões que elas decidem atacar Orthanc, alterando, dessa maneira, o rumo da Guerra do Anel.

Barbárvore tenta fazer Merry e Pippin (que vieram ficar sob seus cuidados quando escaparam do bando de Orcs que os tinha capturado) entenderem a importância de não ser precipitado. Para as Ents, é horrível e temeroso ser impaciente e impetuoso. Afinal de contas, elas vivem tanto quanto as árvores mais longevas e planejam, por centenas de

anos, o futuro, em vez de meramente reagirem ao que está acontecendo no agora. Nesse aspecto, as Ents são como mestres em sustentabilidade.⁷⁰ Cem anos não representam nada para elas.

Nós, os humanos, poderíamos aprender muito com essa visão de longo alcance. Em nosso mundo, parece que as empresas e os políticos estão ansiosos demais para sacrificar as últimas áreas de mata restantes no globo, para explorar recursos baratos de combustível de carbono e para fazer as fábricas funcionarem incessantemente. Companhias de óleo e carvão são exatamente como o mago corrupto, Saruman, que derruba a Floresta de Fangorn para abastecer as máquinas que ele construiu dentro dos muros pretos de Isengard.

Quando Legolas entra na Floresta de Fangorn, de Barbárvore, pela primeira vez, seu medidor élfico de empatia com a natureza atinge um nível extremamente alto. Ele fica impressionado com a forte presença de vida das árvores e de uma força irresistível de lembranças primitivas. A floresta pensa e ele consegue perceber uma raiva aumentando, uma fúria cada vez maior em resposta ao mal que está causando grandes estragos do lado de fora deste reino da mata. Legolas, nós aprendemos posteriormente na história, consegue, na verdade, entender o que as árvores estão pensando se tiver tempo para ficar em comunhão com elas. Se ao menos pudéssemos escutar a natureza da mesma forma...

Lothlórien é outra maravilha cheia de árvores. Quando Frodo é trazido ao último baluarte do Noldor,⁷¹ na Terra-média, ele é tomado pela vista das enormes árvores mallorn prateadas. Tudo parece magnífico e radiante aos seus olhos, tão fresco e novo como se tivesse sido criado naquele momento, mas, ao mesmo tempo, tão velho como o próprio tempo. Sam a descreve melhor quando diz com grande admiração: “É como estar dentro de uma canção”.

Há lugares como esse em nosso mundo, lugares que estão repletos de árvores tão bonitas que desafiam a razão. Qualquer pessoa que ficou sob as enormes sequoias de Stout Grove, no norte da Califórnia, ou foi

*leaf-peeping*⁷² em Vermont, durante o outono, entende o que os Hobbits sentiram. A sensação é semelhante a uma epifania espiritual. E ouvir o som dos ramos da árvore rangendo e balançando contra o vento é mesmo como estar dentro de uma canção da terra.⁷³

No ensaio “Sobre Histórias de Fadas”, Tolkien escreveu sobre a importância dos contos de fada em sua própria infância, pois eles davam um sentido profundo e mágico às coisas comuns, que ele poderia ter deixado passar na vida cotidiana, tais como o barulho das folhas das árvores. Pense em todas as figuras de linguagem ligadas a essas expressões: árvore da vida; árvore genealógica; árvore da sabedoria. A palavra “árvore”, para Tolkien, significava mais do que apenas uma grande planta que brota da terra. Era algo vivo, firmemente enraizado à história e aos mitos da humanidade (e, portanto, tinha de ter

um grande papel na história do seu reino).

Na história antiga das origens da Terra-média, como foi contado em *O Silmarillion*, um dos primeiros atos violentos perpetrados pelo semideus perverso Melkor (o senhor de Sauron) foi destruir as duas gigantescas árvores que iluminam o mundo das Terras Imortais. Em um ato de ciúmes e ódio, ele espeta as duas árvores com sua lança e depois manda a sua aranha gigante sugar a seiva delas e enchê-las, de novo, com o seu veneno tóxico. As árvores, é desnecessário dizer, nunca se recuperam. É o equivalente de Melkor para um derretimento nuclear.⁷⁴

Os Gondorianos plantam um descendente de uma dessas árvores no alto da fortaleza das Minas Tirith para servir como símbolo do seu povo. A Árvore Branca, como é chamada, floresce durante muitos anos até que murcha e morre após o falecimento do último rei de Gondor. Depois que Aragorn reivindica o trono, Gandalf o leva às montanhas próximas onde ele lhe mostra uma árvore nova crescendo na neve, um rebento dessa antiga árvore morta que está brotando milagrosamente da crosta de neve. Aragorn replanta a árvore da neve no lugar da que morreu. É uma alegoria do ressurgimento e do renascimento para a Nova Era da Terra-média, que ainda está ligada às origens do mundo e do Valar.

No clímax de *As Duas Torres*, as Ents são forçadas a tomar uma decisão rapidamente (o que vai contra cada fibra dos seus corpos fibrosos). Para defender a amada floresta dos machados dos Orcs do Mago Branco, elas deixam de lado a grande aversão ao impulso eagem. Saruman tem derrubado seus lindos bosques e elas têm visto a desolação perto de Isengard. Barbárvore diz que Saruman tem uma “mente de rodas de metal”. O mago não se interessa em cultivar e, o que é pior, ele tem modificado os Orcs, para que eles não tenham mais medo de andar na luz do dia. Saruman está praticando engenharia genética! Isengard é a Monsanto da Terra-média.⁷⁵

Barbárvore se arrepende de não ter agido mais rápido. Ele percebe que se acomodou e deixou Saruman profanar a natureza. As Ents entram enfurecidas para dentro dos muros de Saruman, rasgam as pedras “como papel” e esmagam o inimigo com os pés. Em seguida, destroem tudo e inundam Orthanc, apagando o fogo das fornalhas do mago de uma vez por todas. A vingança das Ents é apavorante e rápida. Saruman sabia que não deveria matar árvores protegidas pelos grandes pastores de Fangorn.

A nossa natureza está sob ataque. Nossas bacias hidrográficas e florestas (e nós, humanos) estão sendo envenenadas por metais pesados de usinas elétricas alimentadas a carvão no mundo todo, e a mudança climática global está em crise devido ao nosso estilo de vida baseado no petróleo barato. Se não mudarmos essa situação, nossas árvores podem finalmente se encher e nos perseguir como um exército de Ents enfurecidas.

Há pessoas que se arriscam e desafiam o *status quo* do Saruman de nosso próprio mundo. Julia Butterfly Hill, uma fã de *O Senhor dos Anéis* e de árvores, morou na copa de

uma sequoia por mais de dois anos para impedir que ela fosse derrubada. E o ex-presidente das Maldivas, Mohamed Nasheed, que foi chamado de o “Campeão da Terra” por seus esforços para educar o mundo sobre mudança climática, quando mostrou sua casa no arquipélago desaparecendo — um símbolo da ameaça global do aumento do nível água dos mares.

Estas duas pessoas fizeram a diferença no mundo de uma maneira grandiosa. Mas você pode fazer a sua parte sem morar em uma árvore ou viajar pelo mundo como um diplomata da mudança da consciência ambiental. Descubra quais são as questões ambientais da área em que mora. Mantenha o alto padrão dos membros do conselho do seu Condado, bem como os legisladores do seu estado, governadores e senadores. Escreva um editorial para o seu jornal local sobre questões que interessam a você e ligue para os seus deputados para informá-los de como você, um dos seus valorizados eleitores, se sente a respeito do que está acontecendo em sua região. Informe-se sobre o que está acontecendo no mundo em fontes outras que os meios de comunicação corporativos e use sites de mídia social para informar os seus amigos sobre o que está acontecendo realmente no mundo.

No final de *As Duas Torres*, Frodo e Sam estão prestes a entrar na Terra de Mordor quando passam por um lugar chamado de Encruzilhada, na periferia mais oriental do reino de Gondor. Lá encontram uma fileira de árvores muito antigas, suas copas altas enegrecidas por terem sido atingidas por raios (cortesia da mágica perversa de Sauron). Mas, apesar de as copas estarem mortas e retorcidas, Frodo observa que ainda há vida nessas entidades ilustres, paradas como sentinelas de resistência ao mal de Mordor.

Estas são as últimas árvores que eles verão em sua viagem à Montanha da Perdição. Não há árvores crescendo em Mordor, apenas plantas espinhentas e moitas, as mesmas que tomam conta das terras em nosso mundo, após um desmatamento. Depois que o “Um Anel” é destruído, Sam e Frodo ficam inconscientes, nas encostas arruinadas da Montanha da Perdição. Eles são salvos pelas águias e levados para bem longe das terras desoladas.⁷⁶ A primeira coisa que Sam vê, quando abre seus olhos, são os bonitos ramos e galhos de faias balançando à luz do dia. Ele se sente bem, como “o sol sobre folhas!”.

Ele está de volta à terra dos vivos. Ele está de volta ao mundo das árvores.

A Sabedoria do Condado nos diz

“Preste atenção no conselho das Ents e nunca seja precipitado; porém, como elas, aja rápido em defesa do que você acredita que seja certo.”

Capítulo 9

A CORAGEM DE UM PEQUENO

No prólogo de *O Senhor dos Anéis*, Tolkien nos informa que os Hobbits não são pessoas belicosas. O Povo do Condado partiu para a batalha poucas vezes em toda a sua história (e isso aconteceu há muito tempo); e eles nunca travaram guerra uns contra os outros. Todas as armas que eles usaram nos velhos tempos estão enferrujadas, penduradas sobre as lareiras ou juntando poeira no museu do Condado.⁷⁷

Como o Condado produziu tantos guerreiros valentes, alguns dos maiores heróis de A Guerra do Anel, com uma atmosfera tão tranquila e afetuosa? Talvez seja porque os Hobbits estavam lutando por algo bem diferente de glória ou derramamento de sangue: eles estavam lutando por amor aos seus amigos.

“Há uma semente de coragem”, Tolkien escreveu, “escondida (profundamente, é verdade) no coração do Hobbit mais gordo ou mais tímido, esperando algum perigo urgente para fazê-la crescer.”

Acho que todos temos a nossa “semente de coragem” dentro de nós e ela está apenas aguardando as circunstâncias certas para ganhar vida. Nós nos identificamos com Bilbo porque, como a maioria de nós, ele reage aos acontecimentos apavorantes da sua aventura do mesmo jeito que nós reagiríamos: espantando o medo! No começo de *O Hobbit*, Bilbo não é o que chamaríamos de “corajoso”. Na verdade, ele é um covarde até para os padrões de um Hobbit, que fica tremendo e gritando de medo em momentos inoportunos (o que causa repugnância nos Anões destemidos e guerreiros).⁷⁸

Como muitos solteirões convictos, Bilbo se tornou arraigado em manias que giram em torno dos seus muitos vícios: comer, beber, fumar o seu cachimbo etc. Ele é extraordinariamente preguiçoso (pelo menos para os padrões de um mago ocupado), obcecado por sua despensa bem abastecida e começa pontualmente cada uma das suas muitas refeições. Suas preocupações principais são manter os pelos dos seus pés peludos bem penteados e a maçaneta de latão do portal da frente de Bolsão brilhando.

Todos nós conhecemos alguém assim em nossas vidas. O solteirão ou a solteirona obcecados com minúcias da rotina diária. Eles se tornaram suas próprias crianças interiores e são tão inflexíveis e preocupados com que alguém possa invadir seu espaço quanto é Bilbo quando a gangue de Anões de Thorin invade sua aconchegante toca-hobbit, levando o seu mundo ao caos (sem falar na limpeza que fizeram em sua despensa sem dizer nem “por favor” nem “obrigado”).⁷⁹

Então, por que Gandalf escolhe Bilbo para participar daquela aventura? Foi por mero

acaso que ele passou andando por Bolsão naquele dia ensolarado e marcou a porta de Bilbo com o símbolo rúnico “G” de Gandalf? Talvez o mago tenha tido uma premonição de que precisava vigiar Bilbo Bolseiro durante toda a vida do Hobbit. Havia alguma coisa nos Hobbits de que Gandalf gostava. Talvez ele tenha percebido aquela “semente de coragem”.

Na primeira parte da viagem à Montanha Solitária, Bilbo é um péssimo companheiro. Ele só fica reclamando dos perrengues que estão enfrentando. “Meu estômago parece um saco vazio”, ele resmunga para Thorin. E não apenas isso! Em Urratouro, ele está sentindo falta da estação de piquenique e de colheita de amora preta em sua casa! (Bilbo “Amoras” Bolseiro não era exatamente o guerreiro mais forte para enviar para dentro da toca de um dragão assassino; Deus abençoe seus pés peludos.)⁸⁰

A primeira vez que Bilbo mostra sua coragem é quando Thorin e companhia são capturados pelas aranhas gigantes, na Floresta das Trevas. Bilbo reage sem pensar e mata o seu primeiro monstro, um aracnídeo de sangue negro. Ele fica todo orgulhoso e dá, à sua pequena espada élfica, o nome hobbit de “Ferroada”.⁸¹ Depois disso, ele enfrenta um exército inteiro de aranhas falantes e ferozes sem a ajuda de ninguém, matando dúzias delas enquanto soltava os seus companheiros, que iam se esconder em um lugar seguro. Esse sim é o trabalho de um verdadeiro herói!

Entrar de mansinho no esconderijo de Smaug também foi corajoso, o que é desnecessário mencionar (embora Bilbo tenha ficado meio envergonhado de ir lá, por causa daqueles Anões maliciosos). O próximo ato de verdadeira coragem de Bilbo é quando ele pega a Arkenstone, se esgueira por cima do muro da fortaleza improvisada dos Anões e a entrega ao rei do bosque dos elfos. Bilbo sabia que o seu ato irritaria Thorin, possivelmente provocando uma ira assassina no anão que era obcecado por encontrar essa pedra preciosa. Mas Bilbo queria impedir que acontecesse uma guerra sem sentido, ele não queria ver os seus amigos mortos por nada.

As pessoas que lutam contra a corrupção, o desperdício de um governo, que mostram uma fraude ou um abuso generalizado de um sistema mostram este tipo de coragem altruísta, pois colocam suas carreiras (e às vezes até suas vidas) em risco quando trazem esses assuntos à tona. É preciso ter coragem para arriscar contrariar alguém em um cargo de poder, se soubermos que eles derrubarão o martelo da ira sobre nossas próprias cabeças.

Frodo era destemido e ele nem sabia. Mas tanto Bilbo quanto Gandalf sabiam que essa coragem estava dentro dele. Eles o consideravam “o melhor Hobbit no Condado”. Depois que Frodo e seus amigos deixam a casa de Tom Bombadil, eles se perdem na neblina da Colina dos túmulos e ficam presos em um túmulo antigo assombrado pelas criaturas tumulares.⁸²

A criatura do mal que assombra os túmulos põe Merry, Pippin e Sam para dormir e os

dispõe em ordem para uma matança de sacrifício. Apesar do medo louco em seu coração, Frodo sente a coragem aumentar dentro dele. Ele se recusa a fugir e abandonar os seus amigos (apesar de se imaginar, por um instante, fazendo exatamente isso). Ele pega uma espada e esquadreja a mão gigantesca da criatura quando chega ao canto do túmulo.

Sam tem um momento semelhante quando ataca a monstruosa aranha Shelob, impedindo-a de levar o corpo encasulado de Frodo e banquetear-se com ele. A “semente de coragem”, sobre a qual Tolkien escreveu, estava dentro desse jardineiro também. Da mesma forma que ela brota em Merry, quando ele ataca o Rei Bruxo de Angmar, no campo de batalha em frente das Minas Tirith, apunhalando-o na parte traseira da perna (o mais bem-sucedido ataque na parte traseira da perna desde a perfuração do calcanhar de Aquiles), impedindo o Senhor dos Nazgûl de rastrear os mortos-vivos e permitindo que Éowyn se aproximasse dele e o matasse, exterminando o espírito do mal para sempre.⁸³

Shelob e o Rei Bruxo não estavam preparados para atacar algo tão pequeno e eles, certamente, não esperavam que os Hobbits lutassem com tanta ferocidade. Nós todos temos a capacidade de surpreender os provocadores do mundo quando nos posicionamos. E há muitas formas de lutar, além de usar os punhos (ou as espadas élficas forjadas em Gondolin!). Votar conscientemente em uma eleição é uma maneira poderosa de enviar uma mensagem em uma sociedade democrática. Tomar as ruas exigindo mudanças em governos repressivos também é uma opção, como demonstrado por corajosos manifestantes espalhados pelo mundo.

Os Hobbits não só têm coragem, mas também inspiram os outros. Boromir morre tentando salvar Merry e Pippin dos Orcs, matando um monte de inimigos e sendo perfurado por flechas suficientes para abater vários guerreiros. Ele se redime por tentar pegar o “Um Anel” de Frodo e o feitiço que tinha se apoderado dele desaparece, deixando-o morrer em paz nos braços de Aragorn. Aragorn, de sua parte, se recusa a desistir de Merry e Pippin e corre com Gimli e Legolas em uma maratona por Rohan, sabendo que estava perseguindo uma força opressiva dentro de um território desconhecido.⁸⁴

Aragorn é imperturbável. E faz parte de ser corajoso a habilidade de não entrar em pânico sob extrema coação. Coloco-me firme na categoria “medroso”, mas nas poucas vezes que tive de enfrentar perigo, algo estalou em meu cérebro e me tirou do problema. Uma vez eu estava fazendo mergulho no Havaí, seguindo um guia através de um sistema de tubos de lavas estreitos e torcidos, quando a minha única luz apagou. A luz da lanterna foi diminuindo de intensidade até sumir. A última coisa que eu vi foram os pés de pato do guia batendo enquanto ele continuava adiante, alheio ao meu problema. Tentei me movimentar para frente, mas eu estava preso, como uma rolha na garrafa.

Lá estava eu, sozinho, na mais inexplicável escuridão que eu já tinha conhecido, 15 metros sob o mar, com a parte traseira do meu tanque de oxigênio presa em uma pedra

baixa, imobilizado. Não havia espaço suficiente para movimentar os braços, quanto mais para me virar. A única coisa que passava pela minha cabeça era minha esposa e como eu queria vê-la novamente.

Lembrei-me de uma discussão que tivemos antes de eu viajar quando eu disse a ela que não queria ter filhos naquele momento de nossas vidas porque iria acabar com minha preciosa liberdade. Ela chorou e falou que não acreditava que eu podia ser tão egoísta. Naquela hora, me dei conta de como tinha sido um idiota. É claro que eu queria ter filhos com ela! Eu não queria morrer sozinho em um buraco escuro no mar. Era assim que minha história ia acabar? Se fosse, seria lamentável.

Foi estranho, mas eu não surtei. E ter surtado teria acabado com todo o meu ar e me matado. Ao contrário, respirei calmamente, me contorci até me libertar (depois de alguns dos minutos mais longos da minha vida) e me arrastei para frente, sem enxergar nada, através do tubo de lava até que, finalmente, vi uma luz azul gloriosa aparecer — o fim do tubo. Eu viveria para ver a *real* coragem: minha esposa, uma guerreira amazona, dando à luz duas crianças.

Eu me coloquei em risco mergulhando pelo puro prazer de fazê-lo. Mas há um tipo especial de coragem quando alguém sabe que pode morrer cumprindo as ordens de outra pessoa. Frodo viaja para Mordor acreditando que nunca mais voltará ao Condado. Ele é como um soldado indo para frente de batalha em uma zona de ataque. Mas Sam é tão corajoso quanto ele. Aproximadamente a 80 quilômetros da Montanha da Perdição ele percebe que eles não vão mais voltar para o Condado. Como sua esperança de sobreviver morre, a sua determinação fica mais firme do que nunca. Ele se sente como se tivesse “se transformado em uma criatura de pedra e metal” e que nada, em Mordor, o machucaria. Há muitas chances de eles desistirem de tudo, mas nenhuma delas é aproveitada. A única opção é seguir em frente e em direção ao objetivo que têm.

Em um determinado momento da subida da enorme Escadaria de Cirith, Ungol, Frodo e Sam param e descansam. Sam, com o seu humor tipicamente otimista, se pergunta em voz alta em que tipo de história eles tinham aterrissado. Como essa história vai acabar? Será que alguém vai ficar sabendo ou vai se importar com o que aconteceu com eles? As melhores histórias para se estar, Sam matuta, são aquelas com finais felizes; porém, elas não são as que as pessoas acham mais interessantes. É uma das melhores cenas, em minha opinião, em todo *O Senhor dos Anéis* — um espelhamento de Pirandello, de ter uma história dentro de outra história.

Frodo diz a Sam que um dos principais personagens dessa história maravilhosa seria, com certeza, “Samwise, o corajoso”. E valente ele é mesmo, pois prossegue firmemente até o final da história, quando a catástrofe de repente, e felizmente, se transforma em *eucatástrofe*⁸⁵: a destruição total da torre de Barad-dûr e a queda de Sauron.

Quando alguém está passando por um período difícil e apavorante na vida, seja lutando

pela sobrevivência no mundo dos negócios seja até mesmo lutando pela sobrevivência em campos de batalha de verdade, a reação normal e humana é se perguntar se alguém se importa ou entende o que está sofrendo. A verdadeira bravura é tomar a dianteira, como Sam e Frodo, entendendo que pode ser que sua história ou o que você está passando nunca chegue ao conhecimento de alguém. Sobreviver a uma experiência difícil e crescer como pessoa é a verdadeira recompensa.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Há uma semente de coragem em todos nós, aguardando o momento e o lugar certo para ganhar vida.”

Capítulo 10

O JARDIM DO FEITOR

Há um profundo interesse, entre os Pequenos, a respeito de horticultura, e não apenas a propagação da Folha do Velho Toby. Portanto, como se pode esperar, um dos mais respeitadas trabalhos no Condado é o do jardineiro.^{[86](#)}

O jardineiro-chefe de Bilbo é o velho Feitor Gamgi, a quem Bilbo se refere com o título honorífico de “Mestre”, e quem ele consulta constantemente a respeito de questões importantes sobre cultivo de legumes e de batatas. Os Hobbits adoram tubérculos cozidos, assim como dragões têm grande desejo por anão assado.^{[87](#)}

Bilbo tinha grande parte de sua comida em suas terras, e foi o Feitor quem fez todo esse importante trabalho junto do seu filho e aprendiz, Sam. Quando Bilbo parte do Condado, após o seu 111º aniversário, ele dá vários presentes ao Feitor: dois sacos de batata, uma pá nova e pomada para reumatismo, sem dúvida causado por décadas de trabalho nas terras de Bilbo!

Depois que Frodo vende Bolsão e deixa o Condado com o “Um Anel”, Sam o segue com a intenção de cuidar do novo jardim de seu mestre em Cricôncavo, na Terra dos Buques. Quando eles chegam a Lothlórien, entretanto, a rainha elfa vidente, Galadriel, não precisa ser informada de que Sam é um jardineiro. Ela imediatamente reconhece o dom de Sam como produtor.^{[88](#)}

O Condado e seu povo, como já disse, formam versões idealizadas da Inglaterra medieval e de seus agricultores. Naquela época, a maioria das pessoas morava em pequenas casas feitas de uma mistura de terra, areia, barro e esterco, espalhada por uma treliça de galhos.^{[89](#)} Essas casas terrosas, como tocas-hobbit sobre o chão, eram cercadas de pequenos jardins, jardins caseiros. Era ali que cultivavam alimento para uso próprio, em oposição às plantações que cultivavam em campos em comum com os seus vizinhos.

Tolkien se referia a Sam, seu personagem favorito, como “a joia” dos Hobbits. Pode-se até argumentar que ele é o verdadeiro herói de *O Senhor dos Anéis*. Nos livros de Tolkien há outros agricultores valentes, como o herói homônimo da sua história *Mestre Gil de Ham*, um agricultor rechonchudo de boa índole (exatamente como o Sam Gamgi) que é atraído para uma grande aventura. Em *O Senhor dos Anéis*, outros dois agricultores, o fazendeiro Cotton e fazendeiro Maggot, fazem aparições rápidas, mas importantes.

Em *A Sociedade do Anel*, o Feitor tem uma conversa com um dos Cavaleiros Negros e o combativo e velho Hobbit faz face à apavorante criatura sem correr e encolher-se de medo dentro da sua toca como qualquer “Pessoa Grande” sensata teria feito. O Feitor

provavelmente teria ficado com mais medo de praga de batata que do hálito negro do morto-vivo Nazgûl.

Vamos fazer uma turnê imaginária em um jardim de tocas-hobbit em seu apogeu. Pelo calendário do Condado, é o mês de wedmath (meados de agosto).⁹⁰

Imagine que você está parado em frente a um pequeno portão de madeira, feito à mão, que dá para um canteiro de um quintal ensolarado e que é cercado por uma cerca baixa feita de galhos entrelaçados. Você abre o portão e anda sob um caramanchão grosso, com cachos de uvas pendurados; você até pode estender a mão e arrancar alguns bagos enquanto caminha. Essas uvas são as maiores e mais suculentas que você já viu, pois este é o Grande Ano de Abundância — o verão depois da queda de Sauron.

Você entra no jardim e toma um banho de sol. Cada centímetro do pequeno jardim é preenchido com canteiros e vasos cheios de plantas: montes de terras cobertas com folhas espessas de batata e pontilhados de flores brancas; tripés construídos de brotos de maçã apoiando gavinhas de feijão e ervilha que serpenteiam em direção ao céu; as beterrabas saem do solo com toda glória; há mato espalhado aqui e ali; os girassóis altos têm suas faces viradas em direção à trilha do sol.

No outro extremo, do lado norte do jardim, há uma parede de tijolos. As árvores frutíferas ficam encostadas nessa parede para pegar o calor que irradia dos tijolos. Os jardineiros levaram muitos anos para podá-las e direcioná-las, transformando-as em formas complexas. A produção de frutas é prolongada porque essas árvores são capazes de absorver a máxima quantidade de energia solar.

O zumbido alto das abelhas está em todos os lugares. Abelhas são parte integrante de um jardim caseiro. Esses insetos fornecem mel ao jardineiro (Tolkien gostava de bastante mel em seu chá) e também têm um dos papéis mais importantes na agricultura, polinizar as plantas. O jardineiro guarda suas abelhas em cestas grandes de palha, viradas de cabeça para baixo. E por todos os lugares, em vasos, ao longo dos canteiros, e até enfiadas nas rachaduras da parede de tijolo, flores e ervas estão em plena floração. Isso fornece pólen às abelhas e néctar quando os vegetais não estão florescendo.

O jardineiro passa a maior parte do seu dia ali, capinando as ervas daninhas e regando. À tarde, ele deixa suas galinhas fora do galinheiro e elas perambulam e comem insetos nocivos aos vegetais, proporcionando uma constante fonte de fertilizante. Um corvo curioso pousa na cerca e balança a cabeça, grasnando de forma amigável, enquanto um pintarroxo e seu parceiro cavam o solo procurando por larvas, sempre de olho na gata preguiçosa enrolada, deitada em um canteiro com sol e balançando seu rabo, contente.

Mais tarde o jardineiro se encosta na parede de tijolo morno e come uma fatia de pão quente feito pela esposa, aprecia uma cerveja e dá baforadas em seu cachimbo. Ele sorri enquanto sopra o vapor azulado em direção ao céu, pensando em Gandalf e nos famosos truques dos anéis de fumaça do mago.

Parece ser um lugar lindo, não é?

A primeira vez que eu ajudei a fazer um jardim eu tinha uns 20 anos. Minha esposa e eu éramos recém-casados e alugávamos uma casa velha minúscula, bem atrás de um estacionamento. Em nosso quintal havia um pedaço de terra com grama, abandonado, do tamanho de um pequeno quarto. Nós conseguimos permissão do nosso proprietário (uma mulher baixinha, tipo um Hobbit, que nós chamamos de “Sra. Fungada” por causa do seu hábito de fungar o tempo todo), para transformar este espaço sem uso em um jardim.

Tudo o que plantávamos ali crescia como se tivesse sido polvilhado com o solo mágico de Galadriel. Tínhamos enormes tomates Brandevin (plantados em homenagem ao rio Brandevin, é claro), e pepinos grossos e doces. Havia deliciosas alfaces e manjeriço suficiente para fazer dúzias de molhos ao pesto. Tinha sido tudo tão fácil. Simplesmente tiramos o gramado, revolvemos a terra, misturamos um pouco de adubo composto, proveniente de restos de alimentação, plantamos algumas sementes e regamos. Não tínhamos a menor ideia do que estávamos fazendo. Mas conseguimos criar nosso primeiro jardim caseiro, como em um pequeno pedaço do Condado.⁹¹

Durante a Segunda Guerra Mundial, britânicos, canadenses e americanos foram incentivados a cultivar jardins para complementar suas refeições, por causa do racionamento intenso de comida. Até o presidente Roosevelt fez um nos terrenos da Casa Branca. Nos Estados Unidos, durante esses anos de guerra, quase 50% da produção do país eram cultivadas nestes pequenos jardins.⁹²

Tolkien passou bastante tempo em seu jardim durante a Segunda Guerra Mundial. Até criava galinhas e achava difícil encontrar madeira e pregos reciclados para construir seus galinheiros. Tem um movimento urbano de galinhas acontecendo neste momento. Milhares de pessoas estão criando galinhas (e até patos) em cidades, enquanto habitantes de outras cidades e do subúrbio estão descobrindo como criar abelhas para a produção de mel e cera de abelha.

Após o colapso da União Soviética, no início dos anos 1990, Cuba perdeu seu constante fornecimento de combustível diesel para administrar as grandes fazendas. A população de Havana, onde dois terços dos cubanos moram, diante da escassez de comida teve de se voltar rapidamente para a ideia de agricultura urbana. Trezentos mil pátios, quintais com jardins e terrenos, foram transformados em jardins. Vinte anos depois, Cuba está usando metade do combustível diesel para alimentar o mesmo número de pessoas sem pesticidas ou fertilizantes à base de petróleo. Bois foram reintroduzidos para fazerem o trabalho no campo e fornecem esterco grátis.

Os Hobbits, devemos nos lembrar, teriam feito todo o trabalho à mão ou com a ajuda de animais com cascos. As máquinas mais complexas que tinham à disposição, Tolkien nos conta no começo de *O Hobbit*, eram moinhos de água e forjas.

Tente fazer um pequeno canteiro e veja como é satisfatório olhar para a terra recém-

revolvida, apenas aguardando para ser cultivada. Você saberá por que Sam fica sonhando com o seu jardim enquanto está nas terras áridas de Mordor. (Encontre as instruções de como fazer o seu próprio jardim de Hobbit no final deste livro.)

Depois que Saruman e seus homens são expulsos do Condado, Sam propõe-se a fazer reparos. Para ele isso significa fazer as coisas crescerem. “Onde há vida, há esperança”, o Feitor costumava dizer para ele. Sam, como Hobbit inteligente que é, usa o presente de solo mágico de Galadriel, “um grão por vez”, e espalha o pó por todo o Condado.

Ele planta a semente da árvore élfica mallorn perto do toco da Árvore da Festa e, pacientemente, a espera brotar. A árvore nova que brota do solo é tão saudável, e cresce tão rápido, que quase salta da terra como uma varinha mágica, prateada, robusta e cascuda. Haverá outra Árvore da Festa. Um lugar para celebrar a vida. Para o Povo do Condado, que é totalmente ligado à terra onde vive, nada poderia ser tão marcante quanto essa ressurreição do mundo natural.

Felizmente, nós não precisamos de pó mágico para fazer as coisas crescerem. Mas talvez seja uma boa ideia voltar no tempo e redescobrir velhas formas de levar a vida que funcionavam. Vamos nos agarrar às coisas novas e boas que nos mantêm saudáveis como tratamentos odontológicos modernos e vacinas para a varíola, mas abandonar pesticidas prejudiciais que estão matando as abelhas do mundo e alimentos geneticamente modificados como milho cruzado com DNA de mosca. O progresso precisa ser redefinido usando um pouco do conhecimento dos fazendeiros gentis do Condado.

O apêndice de *O Senhor dos Anéis* nos conta que depois que Sam e Rosinha Villa se casaram, eles mudaram seu sobrenome. Eles se tornaram “os Jardineiros”, dessa maneira começaram uma longa e famosa fila de rapazes e moças Hobbit que trabalhavam no solo, fazendo-o brotar para a vida.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Cultivar o seu jantar com uma semente plantada e cuidada pelas suas próprias mãos é mais maravilhoso do que a magia de um mago.”

Capítulo 11

CAMINHE COMO UM HOBBIT

Hobbits adoram caminhar. Eles andam de uma extremidade a outra do Condado para colher maçãs de uma árvore particularmente boa ou para beber uma excelente cerveja. É ótimo eles terem nascido com pés perfeitos para caminhadas — grandes, com solas semelhantes a couro e cobertos por pelos protetores —, pois os heroicos Pequenos acabam andando milhares de quilômetros em suas várias viagens pela Terra-média.⁹³

Antes de Frodo partir para destruir o Anel da perdição, ele tinha se tornado famoso no Condado por suas longas andanças. (Ele cultivou esse amor pelas caminhadas com o seu tio Bilbo, quando era garoto.) Frodo costumava andar longe de casa, nos bosques e colinas, simplesmente pela alegria das andanças. Depois, o jovem Hobbit começou a caminhar por todo o limite dos mapas e suas explorações o levaram ainda mais longe de casa. Frodo começou a sonhar com montanhas altas. Caminhar tinha despertado sua vida interior e o desejo por aventura.⁹⁴

Qualquer um que tenha andado por Warwickshire, na Inglaterra, no esplendor do verão, sabe como pode ser o Condado na vida real. Esta área foi a inspiração de infância para o mundo de fantasia de Tolkien. Em “Coração da Inglaterra”, como é chamada, há trilhas públicas que levam para lindos campos, onde há gigantescos rolos de feno secando ao sol; põneis preguiçosos mastigando a grama sob carvalhos muito velhos; muros de pedras empilhadas, em ruínas; pequenos capões, alegrados pelo canto dos pássaros e uma aldeia com um *pub* acolhedor. É assim que deve ter sido um dos passeios de Frodo por seu amado país, pelos seus olhos de Pequeno.

Muitos médicos concordam que caminhar é uma das atividades mais saudáveis para os humanos. Então, como podemos ter virado escravos dos nossos carros? Um americano típico passa quase uma hora em seu carro para ir e voltar do trabalho, todos os dias. A maioria das pessoas saudáveis conseguiria andar quase sete quilômetros nesse tempo. Mas é difícil andar com segurança em muitas áreas em que as calçadas nem existem e os pedestres se tornaram vítimas do planejamento urbano e praticamente desapareceram dos bairros construídos após a Segunda Guerra Mundial. É um dos motivos por que nos sentimos tão vulneráveis quando estamos do lado de fora dos nossos poderosos motores sobre rodas.

Os Hobbits moravam em um mundo que não tinha carros ou trens. Manter cavalos era caro (mesmo no Condado) e eles eram usados principalmente para arar ou puxar carroças. Então, a melhor forma de ir de um lugar para o outro era andar.⁹⁵ Não era nada para um Hobbit caminhar 20 quilômetros ou mais em um dia. Muitos de nós ouvimos

histórias dos nossos avós sobre como eles tinham de andar vários quilômetros para ir e voltar da escola, e eles tinham orgulhoso disso! Andar grandes distâncias costumava ser norma em nossa sociedade.

Para os Hobbits, caminhar é uma espécie de arte. Eles têm um ritual para os seus passeios e geralmente levam uma bengala⁹⁶ (para derrubar maçãs de um ramo alto ou manter o equilíbrio ao andar com dificuldade na descida de uma encosta íngreme). Tolkien nos conta que eles gostam de cantarolar quando passeiam, geralmente quando estão se aproximando de casa, após um longo dia de excursão, e estão ficando animados com a perspectiva de um fogo quente, uma boa refeição e uma cama aconchegante.⁹⁷

Quando Frodo, Sam e Pippin estão saindo de Vila dos Hobbits para Cricôncavo eles cantarolam uma antiga canção de passeio que é “tão velha quanto as colinas”. Bilbo tinha escrito a letra dessa música e Frodo a canta para seus amigos. A canção descreve as alegrias de sair para uma caminhada de aventura, e a emoção de descobrir uma vista bonita na natureza que ninguém contemplara antes.

Os Hobbits não são os únicos que caminham pela Terra-média. Aragorn é conhecido pelas pessoas de Bri pelo nome de “Passolargo” por causa do seu hábito de caminhar vigorosamente. O guardião sabe andar muito bem a cavalo, mas caminha porque pode ver coisas que nunca veria se estivesse montado. Em todos os lugares para onde eu viajei mantive essa ideia em minha mente. Mesmo quando estou em uma cidade grande, caminho sempre que posso. Eu tenho tido surpresas extraordinárias em grandes cidades como Nova York, Londres, Paris e Mumbai que eu nunca teria presenciado se estivesse no banco de trás de um táxi ou em um vagão de metrô.⁹⁸

Caminhar não é apenas um exercício revigorante e saudável para o corpo. É reparador também para a mente e a alma. Quando os oito companheiros restantes chegam em Lothlórien, após o apavorante suplício em Moria, uma das coisas que eles fazem para se recuperar é caminhar pelas florestas silvestres, relaxando no caminho por entre as árvores. Anos antes, quando Aragorn era jovem, ele estava caminhando e meditando nessa mesma floresta quando conheceu a encantadora Arwen Evenstar, que também tinha saído para fazer um pequeno passeio. Foi ali que ele se apaixonou, à primeira vista, pela mulher com quem prometeria se casar. Ou seja: nunca sabemos o que vai acontecer quando saímos para caminhar na floresta!

Tom Bombadil é outro famoso fanático por caminhada da Terra-média. Em *As Aventuras de Tom Bombadil*, ele é descrito como uma pessoa que passa o dia caminhando pelos prados, brincando com abelhas e “perseguido sombras” com sua bota amarela. Após Bombadil salvar os Hobbits do Velho Salgueiro Homem, ele parte pelo caminho da floresta tão rapidamente que nem os Pequenos de pernas corpulentas conseguem acompanhá-lo. E quando eles despertam na casa do homem estranho no dia seguinte, Bombadil das botas amarelas já está de volta da caminhada da madrugada pelos topos das

colinas, como uma espécie de maratonista que sai para praticar o exercício matutino.

Gandalf também é um grande caminhante. Ele é conhecido dos Elfos como “o caminhante cinzento”, renomado e incansável. A maior parte do tempo Gandalf está a pé, segurando a sua bengala em uma das mãos. Na verdade, Gandalf está fazendo uma caminhada no dia em que entra vagarosamente pela porta de Bilbo, naquela manhã promissora, no começo de *O Hobbit*, e convida o perplexo senhor de Bolsão para uma aventura.

Anos mais tarde, quando Frodo observa Gandalf sair de Bolsão, ele matuta sobre o fato de que, apesar de o mago parecer ser um velho curvado, ele tem um modo de andar surpreendentemente robusto. Gandalf permaneceu em forma durante os longos séculos que viveu na Terra-média, pois exercitou suas pernas. Ele só domestica e monta Shadowfax porque ele tem uma necessidade desesperada de velocidade.⁹⁹

Por anos eu morei em uma pequena cidade no sopé das montanhas Siskiyou, em South Oregon, em uma pequena casa de campo assentada em uma encosta. A cidade é chamada de Ashland,¹⁰⁰ mas o meu amigo Tom, um carpinteiro de barba branca, para quem eu trabalhei, sempre se referia a ela como “Vila dos Hobbits” porque parecia muito com o Condado. Ashland está localizada o mais distante de qualquer cidade metropolitana importante que qualquer outra cidade pequena da América e, por isso, parecia protegida e isolada do mundo exterior. As pessoas que moram ali adoram jardinagem, fazer longas caminhadas nas montanhas e comer em um das centenas de restaurantes desta cidade turística (o sonho de um Hobbit).

Em Ashland, com frequência eu passava uma semana inteira sem entrar no meu carro. Lá eu caminhava mais do que tinha caminhado em toda a minha vida. Minha esposa, meus pais e eu fazíamos longas peregrinações quase todos os dias: saíamos pela porta dos fundos de casa e íamos em direção às colinas, passeando por quilômetros e quilômetros. Nós nos sentíamos saudáveis e felizes. No recente estudo sobre as Zonas Azuis em várias partes do mundo (bolsões de civilização onde as pessoas vivem até 100 anos, em uma frequência dez vezes maior que nos Estados Unidos), caminhar é uma das chaves para a longevidade. Caminhar aumenta a densidade óssea, estimula a perda de peso e esvazia a cabeça.

Quando Bilbo parte de Bolsão, em *A Sociedade do Anel*, ele canta “The Road Goes Ever On” [A Estrada vai sempre em frente], uma cantiga que ele tinha composto ao retornar para casa, após a aventura com os Anões. Ele se dirige à estrada aberta nesta nova aventura, agora livre do fardo do Anel, com “pés ansiosos” e uma canção nos lábios. A menos que queiramos ficar parecidos com Fatty Bolger (o habitante mais gordo da Vila dos Hobbits) precisamos parar de ir a todos os lugares de carro e começar a caminhar como os ilustres Pés-soberbos do Condado.¹⁰¹

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Não importa onde você mora, quer seja em uma cidade grande, pequena ou no campo, deixe os seus pés ansiosos o levarem ao bem-estar, à paz de espírito e à aventura.”

Capítulo 12

A GRAÇA DOS ELFOS

Quando Gandalf conta a Sam que ele vai acompanhar Frodo a Valfenda, o jovem jardineiro fica tão empolgado que cai em lágrimas. Ele é como uma criança que acabou de ficar sabendo que vai à Disneylândia. Essa emoção que ele sente é porque ele finalmente vai ver um Elfo de verdade!

Sam ouviu falar dos Elfos a vida inteira. Ele cresceu na parte inferior da colina, na Vila dos Hobbits, era praticamente vizinho do famoso Bilbo Bolseiro, um Hobbit que, na verdade, esteve na legendária Valfenda e conheceu o enigmático governante daquele lugar, Elrond, filho do legendário Eärendil. Sam provavelmente ouviu histórias e canções, como as ditas pelo avuncular sr. Bilbo.

Para Sam, Elfos significam *magia*, e é por isso que ele fica tão empolgado.

A primeira vez que Sam encontra um Elfo é quando os Hobbits estão sendo perseguidos por um Espectro do Anel no Condado e, por sorte, acham um Gildor andando em um caminho no bosque. A princípio, os Hobbits escutam o Senhor Elfo e seus companheiros cantando uma canção sobre a Rainha das Estrelas. Depois, eles veem o misterioso Eldar, seu corpo brilhando como se estivesse irradiando luz própria. Gildor e seus amigos decidem tomar conta dos Hobbits à noite e os levam à área de acampamento élfico. Eles alimentam os assustados e famintos Hobbits com uma refeição deliciosa, na segurança do seu salão no bosque.

Esta é uma das características marcantes dos Elfos, uma profunda cortesia com qualquer pessoa que venha a aparecer no seu caminho e precise de sua ajuda. Um dos seus ditados é “Que a estrela brilhe na hora da nossa reunião”.¹⁰² É uma frase que Frodo usa, para surpresa de Gildor, e significa mais que um aperto de mão obrigatório. O que você está comunicando quando usa o cumprimento élfico é o desejo de algo promissor: “Eu espero que nos tornemos amigos e que nossa amizade dure”.

Frodo aprendeu um pouquinho de élfico com Bilbo, que estudou o idioma para valer quando voltou da aventura com os Anões. Por que ele ensinaria ao seu sobrinho um idioma que Frodo talvez nunca usasse? Os Hobbits raramente ultrapassam as fronteiras da Vila dos Hobbits e os Elfos quase nunca vinham ao Condado nem interagiam com os Pequenos. Talvez Bilbo simplesmente tivesse amor pelos Elfos e por suas tradições, e quisesse transmitir esse conhecimento a Frodo. As lendas dos Elfos tinham importância para Bilbo, mexiam com sua imaginação.

Muitas pessoas, hoje em dia, se perguntam qual a utilidade de estudar história ou idiomas antigos. O que aconteceu no passado (ou como as pessoas falavam no passado) é

informação inútil para elas. Bilbo sabia, no entanto, que havia lições importantes a serem aprendidas com a história do seu próprio mundo. O caráter de Bilbo é um reflexo do seu criador, é claro. Tolkien era um filólogo.¹⁰³ Ele passou sua carreira inteira estudando idiomas antigos (às vezes línguas mortas que não eram mais faladas por nenhuma pessoa viva). Mas ele provavelmente não teria criado a Terra-média se não fosse por sua obsessão por palavras e por mitologia de culturas antigas, uma obsessão que começou, para ele, na infância.

Frodo, afortunado de encontrar-se na presença de um Elfo, implora para Gildor aconselhá-lo sobre qual seria a próxima ação. O Elfo lhe diz sabiamente que “conselho é um presente perigoso, mesmo que de um sábio para outro”. Essa é uma boa lição para qualquer pessoa. Muitos de nós damos conselhos aos amigos e familiares com a melhor das intenções, só que acabamos tendo problemas. Não tem graça levar a culpa pelos problemas dos outros. Mas devemos simplesmente ignorar aqueles que nos procuram em momentos de necessidade e observá-los sofrer e remoer uma decisão importante? A resposta a essa pergunta depende do quanto você está disposto a se envolver. Uma parte de dar um conselho do tipo “presente perigoso” é estar disposto a aguentar a pressão do que virá a acontecer depois.

Frodo finalmente chega a Valfenda, onde Elrond usa todos os seus poderes de cura (incluindo cirurgia) para curar Frodo do terrível ferimento da lâmina de Morgul.¹⁰⁴ Frodo acorda na casa de Elrond. Mais de meio século se passara desde que Bilbo passara por lá pela primeira vez, com Gandalf e os Anões, mas Valfenda não mudou nada. Ainda é um lar receptivo, um lugar confortável, cheio de comida, música e rostos amigáveis. A verdadeira magia dos Elfos é uma força intangível que cura todos os tipos de aflições: “cansaço, medo e tristeza”. Os Elfos têm uma capacidade de tornar tudo ao redor deles melhor.¹⁰⁵

Você já foi à casa de alguém e se sentiu em casa? Pode ser até a primeira vez que você foi lá, mas, assim que você passa pela porta, sente uma liberação da ansiedade, uma sensação de felicidade, de pertencer àquele lugar. A casa dos meus pais é assim. É um desses lugares onde a porta parece abrir-se de repente, para deixar um convidado entrar. Os convidados são recebidos com um sorriso simpático e lhes é oferecido chá, café ou algo feito em casa para comer. No inverno, a lareira está sempre acesa e tem alguma coisa saborosa cozinhando no fogão, como sopa, ou bolachas assando no forno. As pessoas podem estar estressadas quando sobem os degraus para a casa dos meus pais, mas quando saem estão com um sorriso no rosto e com novo ânimo (e levam, nos braços, alguns vegetais do grande jardim do meu pai). Eles oferecem aos amigos e aos estranhos um tipo de hospitalidade rara e Valfenda é exatamente assim.

Você acha que esse tipo de cortesia e graça élfica está faltando no mundo de hoje? A sua casa (ou até mesmo o seu escritório) é um lugar acolhedor? Você tenta criar uma atmosfera agradável para a sua família e para os seus colegas de trabalho? Se não, talvez

queira se perguntar o que o está impedindo de fazer isso. Talvez devêssemos ser como os ferreiros élficos que forjaram a mensagem nas portas das Minas de Moria. Tudo que você tem que fazer é dizer a palavra “amigo” e as gigantescas portas mágicas se abrem imediatamente. [106](#)

Durante o Conselho de Elrond, em Valfenda, representantes de todas as partes da Terra-média vieram decidir o que fazer com o “Um Anel”. Elrond, o chefe do conselho, é um modelo de calma e força, e líderes do nosso mundo seriam sábios se o estudassem. Suas respostas são cuidadosas, mas nunca chatas, quando ele explica por várias vezes, e enfaticamente, que o Anel de Sauron não pode ser usado contra ele. Elrond tem medo até de escondê-lo em Valfenda, quanto mais colocá-lo. Os anéis élficos (um dos quais Elrond usa) [107](#) foram moldados para “fazer, curar e para preservar todas as coisas imaculadas”. Mas a natureza do “Um Anel” é corromper. Ele foi feito para trazer força e poder ao usuário e, conseqüentemente, domínio sobre os outros.

Elrond usa Saruman, o Mago Branco, como exemplo de homem sábio e confiável que caiu na maldade. Elrond diz que é perigoso estudar “as artes do inimigo muito profundamente”, pois você se tornará o inimigo que procura destruir. Elrond, pelo poder de sua sabedoria, faz o Conselho compreender que a única decisão a ser tomada é a de destruir o Anel. Elrond reconhece a força de vontade e a coragem potencial de Frodo, apesar de ele ser pequeno, e considera que a tarefa deve ficar para ele. Uma das marcas de um grande líder é a habilidade de ver talentos nos outros.

É ideia de Elrond juntar a Companhia de Nove Caminhantes para contrapor aos Nove Cavaleiros. Ele seleciona companheiros para que Frodo represente todas as pessoas livres da Terra-média. Ele os envia a caminho do desconhecido com palavras animadoras e o aconselha a não olhar muito à frente. Vai ser uma longa estrada e eles precisam manter o senso de humor e pensar apenas no presente.

Quando os companheiros chegam a Lothlórien, eles são levados ao epicentro da Floresta Dourada e apresentados a Galadriel e seu marido. Galadriel tem alguns poderes sinistros, ela pode ler pensamentos, bem como projetar pensamentos nas cabeças das pessoas. Mas todos ficam deslumbrados por sua natureza majestosa. Ela é o protótipo da urbanidade. Até o grosseiro Gimli fica surpreso e se apaixona loucamente por ela. [108](#)

Quando os companheiros descansam em Lothlórien, um lugar tranquilo e bonito, os terrores de Moria desaparecem rapidamente de suas mentes. Eles perambulam pelo bosque iluminado, escutam as canções élficas e ficam ainda mais fortes. Um dia, Frodo pergunta a Sam o que ele acha dos Elfos, e o jardineiro responde que Galadriel e seu povo são tão ligados ao que os cerca que eles “parecem pertencer ao lugar, até mais do que os Hobbits ao Condado”. O jeito deles de viver em harmonia com a natureza é gracioso e quase desapareceu do nosso mundo.

Tudo que os Elfos fazem é feito com grande cuidado e boa intenção; da “arte” de fazer

suas cordas resistentes às bonitas casas de árvores nas quais eles moram. Cada presente que Galadriel dá aos Nove Companheiros é feito lindamente: os broches em formato de folhas que fecham suas capas; os cintos trançados; a pequena caixa que ela dá a Sam.

Galadriel é elegante até na derrota. Depois que recusa a oferta do Anel do poder feita por Frodo, pois sabia que ficaria exatamente como Sauron se exercesse o poder, ela sorri e lhe diz com voz suave que aceita o seu destino: enfraquecer e partir de Lothlórien para sempre.

Um pouco da graça dos Elfos respinga em Frodo. Ou talvez ele sempre tenha tido a graça dos Elfos e, por isso, o seu tio quis lhe ensinar o idioma élfico e a história desse povo. Qualquer que seja o caso, Faramir reconhece isso quando captura Frodo e Sam na Floresta de Ithilien. Ele diz a Frodo que ele tem um “ar élfico”. Faramir sabe que Frodo está indo para o lugar mais escuro e perigoso do mundo. Mas o Hobbit tem uma gravidade que está em desacordo com sua pequena estatura. Tem alguma coisa em Frodo que faz Faramir confiar que o Pequeno possa estar com o perigoso “Anel dos anéis”, como ele o chama.

Depois que a busca termina, Frodo percebe que o seu lugar não é mais na Terra-média. Ele perde um pedaço de sua alma na Guerra do Anel. Ele decide associar-se a Gandalf, Bilbo, Galadriel e Elrond, no barco branco para Valinor, uma viagem às Terras Imortais.¹⁰⁹ Ele está na verdade escolhendo morrer do jeito élfico. Ele deve dizer adeus a tudo e a todos que ele conhece e ama.

Mais importante, ele está dizendo adeus até a si mesmo.

Na mitologia de Tolkien, o deus Ilúvatar dá a morte como um presente aos Homens. Você deve estar se perguntando como a morte pode ser considerada um presente. Não seria muito melhor ser imortal como os Elfos? Viver para sempre sem medo de envelhecer ou ficar doente? A morte é uma realidade apavorante, é o fim dos fins.

Para Tolkien, a imortalidade élfica tem um preço. Os Elfos não entendem a natureza efêmera da vida, como nós humanos (ou como os Hobbits) entendemos. Eles são resistentes à mudança e tentam parar o tempo em Valfenda e Lothlórien. Sem compreender a natureza finita do mundo, não se conseguem compreender o dom da vida. Todos os dias a xícara deve ser cheia até a borda porque pode ser a sua última. E, por fim, a morte é a libertação do cansaço de se viver por muito tempo.¹¹⁰

Tolkien acreditava que o tema verdadeiro de *O Senhor dos Anéis* era a noção complexa de “morte e o desejo por imortalidade”. Os Homens (e os Hobbits) estão fadados a morrer e partir da Terra-média para o desconhecido. Os Elfos também estão fadados a partir da Terra-média e retornar às Terras Imortais, onde eles são submetidos aos deuses e não são mais donos do seu nariz e do seu mundo. Eles devem “enfraquecer”, como Galadriel diz após ser tentada pelo Anel, e obedecer a poderosas entidades divinas, como o Valar.

Os Elfos finalmente aceitam a grande mudança, a desistência da Terra-média, com a graça de sua espécie, exatamente como nós devemos um dia enfrentar a inevitável partida do nosso mundo. Às vezes, nós testemunhamos o velho ou doente terminal enfrentando a perspectiva de morte com uma bonita resignação. Outros lutam contra a grande mudança, resistindo até o final. O barco branco partindo de Portos Cinzentos é uma metáfora sobre aceitar o fim da vida e passar para outra fase da existência.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Que a graça dos Elfos lhe ensine cortesia, amor pela aprendizagem, calma, força e aceitação.”

Capítulo 13

AMOR NA TERCEIRA ERA

Tolkien tem sido criticado por algumas autoridades literárias pela escassez de romantismo e sexo em seus livros. Devemos nos lembrar, no entanto, que o mestre da Terra-média era um produto da era vitoriana, quando um homem poderia ser levado a julgamento por comportamento obsceno simplesmente por apontar, em direção a uma jovem, com o lado errado da sua raquete de badminton.^{[111](#)}

Os pedacinhos maliciosos em *O Senhor dos Anéis* estão escondidos no apêndice, e é lá que podemos descobrir as proezas do Condado ou “cohobitações” dos Pequenos produtores agrários que vivem na Terceira Era da Terra-média. Fazendeiros, como todos sabem, gostam das coisas da natureza e não só do jardim. De acordo com as partes picantes pós-textuais de Tolkien, Sam Gamgi e a sua esposa Rosinha tiveram 13 filhos! Agora sabemos o que realmente estava acontecendo naquelas tocas-hobbit.^{[112](#)}

Merry é mencionado como Meriadoc, “o Magnífico”, e, no entanto, ele permaneceu sem filhos, talvez por causa dos efeitos do uso excessivo de água de Ent e de Folha do Vale Comprido. A resposta mais provável, no entanto, é que passar todos aqueles dias na sela, aconchegado no colo de Éowyn, de Rohan, o estragou para sempre e o tornou frio com as mocinhas do Condado.^{[113](#)} Pippin, sempre malandrinho, casou-se com uma mulher escandalosa chamada Diamantina de Frincha Longa.

Os habitantes mais apaixonados da Terra-média são as tristes e velhas Ents, que se separaram das fêmeas de suas espécies. As esposas Ents queriam criar raízes, cultivar jardins e outras coisas. Os machos não queriam criar raízes, eles tinham uma grande vontade de explorar novas terras e então deixavam suas mulheres para trás.

Então, uma tragédia atingiu as árvores. A guerra devastou a terra das esposas Ents e, quando os maridos retornaram às suas mulheres, só encontraram campos queimados e áridos, e boatos de uma diáspora. Por mais que os Ents procurassem, eles não conseguiram achar suas esposas. Barbárvore é como um homem triste e velho que lamenta a mulher que o deixou. As Ents macho tinham a sua água mágica, mas não era nada se comparada ao elixir do amor, mesmo que a mulher de quem você sente muita falta seja, na verdade, feita de pinho!

Pelo menos as Ents macho estavam ganhando com algo perdido. Os Anões da Terra-média parecem nunca ter tido vida amorosa. O apêndice de *O Senhor dos Anéis* nos diz que havia apenas uma anã para cada três anões, e eles se pareciam tanto com os seus congêneres que ficava impossível diferenciá-los. Gimli, portanto, é quase uma aberração da sua raça. Ele é completamente apaixonado pela elfa Galadriel (conhecida dos Anões

como “a bruxa imberbe de Lothlórien”) e implora para ela lhe dar um fio das suas madeixas douradas para cobri-lo de cristal e, assim, guardá-lo como relíquia. Mais tarde, na história, Galadriel manda uma mensagem brincando com Gimli, referindo-se ao anão como ao seu “portador de cachos”, e ele vai à loucura e fica balançando perigosamente o seu machado.

Os críticos que insistem que Tolkien não estava interessado em romance só precisam olhar para suas próprias vidas e contrariar essas afirmações. Ele foi casado com a sua alma gêmea, Edith, por cinquenta e cinco anos (até ela falecer). Em *O Senhor dos Anéis* (A Terceira Era do calendário da Terra-média), Aragorn e Arwen compartilham uma monogamia heroica bem semelhante. Eles prometeram casar-se há sessenta e sete anos. Este é, sem dúvida, o noivado mais longo da história da literatura.

É bastante difícil casar-se quando o seu sogro (Elrond, meio-élfico, muito sério) exige que antes de você se casar, deve conseguir destruir os exércitos do Senhor de Mordor, depois tornar-se o rei de Gondor e Arnor.

Aragorn se apaixonou por Arwen à primeira vista. Ele a viu andando pelo bosque de Valfenda e gritou para ela “Tinúviel! Tinúviel!”, que é o equivalente élfico de gritar, “Pelas piras funerárias dos reis pagãos do passado essa é uma Elfa solteira fumegante!”¹¹⁴ Pouco antes de Aragorn ver Arwen, ele tinha sonhado acordado com Beren e Lúthien, a dupla mais romântica da Terra-média. Estes dois compartilhavam um amor tão profundo que a história deles faz a tragédia de Romeu e Julieta parecer Mickey e Minnie Mouse em comparação.

O pai de Lúthien só permitiria que Beren se casasse com sua filha se o jovem guerreiro conseguisse cortar uma das gemas silaril da coroa de Morgoth. Isso era uma tarefa praticamente impossível, pois Morgoth era uma criatura tão má que fez o seu antipático criado, Sauron, parecer quase tão assustador quanto um dos Sacola-Bolseiro.

Lúthien salvou Beren de um calabouço infernal, sugou o veneno dos seus ferimentos e executou uma canção triste e sentimental para aquele velho sujo e mau caráter, Morgoth, enfeitiçando-o para que ele dormisse e Beren pudesse cortar a silaril de sua coroa de ferro. Beren, por sua vez, levou uma flechada por Lúthien e perdeu a sua mão protegendo-a do lobisomem de estimação de Morgoth.

E tudo isso para que eles pudessem se casar.

Quando Beren morreu, devido aos ferimentos que sofreu ao lutar com o lobo-besta pela segunda vez, Lúthien faleceu na mesma hora, de pesar. Seu espírito viajou para o reino de Mandos, o Juiz dos Mortos. Mandos achou que a voz dela era tão bonita que decidiu trazer Beren e Lúthien de volta à vida!

Aragorn, usando esse romance sem precedentes como um guia para o seu amor por Arwen Evenstar, permanece fiel à sua dama élfica mesmo quando a maravilhosa Éowyn,

guerreira de Rohan, deixa claro (com muitos olhares de desejo) que ela o deixaria “levá-la aos estábulos” de Edoras. Mas Aragorn a esnoba. Ele tem um casamento nas Minas Tirith em mente. [115](#)

Os heróis de Tolkien, veja você, eram heróis monogâmicos. Os paradigmas de amor verdadeiro na Terra-média devem passar por experiências terríveis antes de conseguirem encontrar a felicidade. O amor verdadeiro, para eles, é como os pedaços quebrados de Narsil, forjada uma segunda vez: os golpes do martelo só a deixam mais forte. Quantos de nós não desistimos de um relacionamento simplesmente por causa de um pequeno empecilho ou defeito do nosso parceiro? Os amantes de Tolkien têm os corações e determinação de guerreiros que permanecem fiéis, apesar da separação, solidão e tentação.

Eu me apaixonei no meu primeiro dia de faculdade. No instante em que a vi, conheci a mesma alegria louca que Beren sentiu quando viu Lúthien, na clareira élfica, ou Aragorn quando avistou Arwen, ou quando Sam Gamgi viu Rosinha Villa pela primeira vez.

Uma das primeiras coisas que a minha namorada e eu fizemos juntos foi ler *O Senhor dos Anéis* um para o outro, em voz alta, no quarto do alojamento. E se você está pensando que nós éramos um casal de chatos inocentes, você está certo. Mas parece que inocência não está na moda atualmente. Você não gostaria de um pouco de inocência de volta na sua vida? Eu gostaria.

Tem outra história de amor em *O Senhor dos Anéis* que é tão profunda quanto a de Beren e Lúthien ou a de Arwen e Aragorn. E esse é o amor platônico que Sam sente por Frodo. Ele está disposto a sacrificar tudo para ficar com seu amigo, até de desistir de sua própria vida para ajudá-lo a destruir seu terrível fardo.

O amor de Sam é mais poderoso até do que o do Anel da Destruição e lhe dá a força para enfrentar conflitos aparentemente insuperáveis, incluindo lutar com uma terrível aranha gigante e, sozinho, destruir uma torre cheia de Orcs violentos e enfrentar sem medo um Gollum lunático obcecado pelo Anel.

O amor, como dizem, faz você cometer loucuras.

Então, por que é tão difícil para nós encontrarmos um amor verdadeiro e duradouro como Tolkien e seus personagens, Beren, Aragorn e Sam? E se somos casados, por que é tão difícil evitar ficar entediado com nossos parceiros e nos mantermos fiéis? O casamento tornou-se outra vítima da época, da era do descartável? Por que não podemos ser como Tom Bombadil e sua noiva Fruta d'Ouro, que moram juntos como um casal moderninho desde o começo dos tempos, comendo, fazendo amor e nadando pelados no rio. [116](#)

Talvez tenhamos nos tornado enjoados demais ou preguiçosos demais para tentar e fazer o amor durar. Vemos os casais de celebridades como exemplos de felicidade

conjugal e balançamos nossas cabeças, consternados, quando os relacionamentos deles se desmancham por causa de infidelidade ou tédio. Talvez devêssemos ver a vida do próprio Tolkien como um exemplo de amor.

Tolkien conheceu Edith quando ele tinha 18 anos. Foram forçados a ficar separados, pelo tutor de Tolkien, por causa das suas diferenças religiosas (ele era católico e, ela, protestante). Mas Tolkien nunca perdeu a esperança de que ficaria com ela. Quando ficou mais velho, implorou para que ela se casasse com ele. Eles ficaram noivos por três longos anos e, finalmente, se casaram na véspera da Primeira Guerra Mundial. Menos de três meses depois, Tolkien estava servindo na Frente Ocidental, enquanto Edith o esperava em casa, angustiada, com medo de que ele pudesse ser morto. Mas eles superaram todos estes sofrimentos e viveram uma vida longa e feliz juntos, criando a família.

Uma das coisas mais incríveis em *O Senhor dos Anéis* é o fato de ser uma aventura épica com batalhas gigantescas e espectros demoníacos e feiticeiros perversos e exércitos de fantasmas e poderosas batalhas de árvores falantes, e, no entanto, a história termina com um cara voltando para casa, sua pequena casa, colocando a filha em seu joelho e dando um grande suspiro.

“Bem, estou de volta”, diz Sam. É a última fala do livro.[117](#)

Durante muitos anos após a faculdade, minha namorada e eu tivemos de morar longe um do outro, separados por milhares de quilômetros e até por oceanos inteiros, mas nós nos mantivemos fiéis, na esperança de um dia ficarmos juntos. Bem, como o Sam, eu tenho a minha filha e o meu filho para colocar no colo, e sei de uma verdade sobre a vida: um filho feliz sentado no seu colo é mais poderoso que qualquer mágica na Terra-média. E eu ainda sou apaixonado por aquela garota que conheci na faculdade. E sou muito sortudo porque ela decidiu se casar comigo, após um noivado muito longo.

Tolkien morreu menos de dois anos depois de sua esposa e pediu para ser enterrado no mesmo túmulo. Em suas lápides, abaixo dos seus nomes cristãos, ele mandou gravar com água-forte seus apelidos carinhosos: “Beren e Lúthien”. Ele tinha passado mais de meio século apaixonado pela mesma mulher. E provavelmente esperava, como os personagens da sua história, que ele e sua esposa tivessem uma segunda chance de estar juntos, mesmo após a morte.[118](#)

A Sabedoria do Condado nos diz...

“O amor verdadeiro deve ser defendido bravamente, com a alma de um guerreiro, mas deve ser cuidado com a paciência de um jardineiro.”

Capítulo 14

A SOCIEDADE DO CONDADO

Há uma camaradagem especial entre os habitantes do Condado que vai além da mera amizade. Frodo e seus amigos são uma “irmandade” muito antes dos Nove Companheiros partirem de Valfenda. Os Hobbits compartilham um vínculo que não será quebrado e são exemplares do lema “um amigo na necessidade é um amigo de verdade” [119](#)

Os Hobbits brigam por um prato de cogumelos salteados, claro, mas dão a vida para salvar alguém que eles amam, como Merry demonstra quando ataca o Rei Bruxo de Angmar para proteger Éowyn, ou quando Pippin corre pelos caminhos das Minas Tirith devastados pela guerra, para alertar Gandalf sobre a arrumação da pira funeral prematura de Faramir, ou quando Sam luta com a monstruosa aranha Shelob. [120](#)

Nós vislumbramos pela primeira vez a firmeza dos Pequenos, em *O Hobbit*, quando Thorin e os Anões são pegos por aranhas gigantes da Floresta das Trevas e estas os prendem em casulos. Bilbo tem todo o direito de se virar e fugir deste terrível ninho de aracnídeos que cresceram demais, mas ele não vai deixar seus amigos serem transformados em suco para aranhas. Sua coragem de atacar os monstros é admirável e é a lealdade aos seus amigos que o incita à bravura.

Merry e Pippin são exemplos de persistência na amizade também. Eles sabem que Frodo está planejando sair da Vila dos Hobbits para uma missão perigosa, então eles tramam, em segredo, ir com ele, aconteça o que acontecer, “na alegria e na tristeza, até que a morte os separe”, como lhe dizem. E em Valfenda, Pippin declara que Elrond terá de amarrá-lo e mandá-lo de volta para o Condado em um saco se não o deixar ir com seus amigos nas próximas viagens. Em determinados momentos da viagem, Gandalf provavelmente deseja que Elrond tivesse aceitado a ameaça do jovem Tûk [121](#)

Sam é um modelo de amizade incansável. Ele viaja com Frodo para dentro do inferno de Mordor, sabendo muito bem sobre os perigos que encontraria lá e, finalmente, entende que não haverá volta. Mas ele se recusa a abrir mão do coração. Ele tenta animar Frodo constantemente, nunca se rende ao desespero e à escuridão de suas tarefas, aparentemente, impossíveis. Sempre que pode, ele desvia os pensamentos ruins de Frodo para a luz do Condado, a origem de seu vínculo profundo.

Os Hobbits são implacáveis no bom sentido. Eles grudam como cola nos seus amigos. Depois que Frodo é apunhalado pelo Espectro do Anel e acaba em coma, na casa de Elrond, Sam fica ao lado de sua cama por quase quatro dias e quatro noites, tomando conta dele. E quando Merry está perdido entre os mortos, após a Batalha dos Campos de Pelennor, Pippin o procura sem parar até encontrá-lo, traumatizado pela guerra, e levá-lo

para as casas de cura nas Minas Tirith.

Bons amigos nos ajudam na doença e nas épocas ruins, e eles não nos deixam fracassar, não importa que tipo de problemas estejamos enfrentando. Parece que está ficando cada vez mais difícil ter amigos próximos como estes, não é? Todo mundo está loucamente ocupado, mal tendo tempo para socializar a menos que seja via Facebook onde “estou comendo um sanduíche” é, aparentemente, a nova versão para um início de conversa.

Ficar perto de amigos de infância ou de faculdade está ficando mais difícil (e, às vezes, impossível). Estamos espalhados por todo o planeta com nossas várias carreiras globais. Então, me pergunto: como os Hobbits conseguiram ser tão sinceros em relação aos seus amigos? E como eles mantiveram essa ligação durante suas vidas?

Para responder a estas perguntas pode ser que seja útil explorar a origem da educação de um dos Hobbits do Condado, Frodo. Depois da morte de seus pais em um misterioso acidente de barco, ele foi morar com os parentes de sua falecida mãe, na Sede do Brandebuque. O Feitor descreve o lugar como um “labirinto” regular e nós podemos imaginar facilmente o jovem Frodo em uma toca-hobbit preenchida por um túnel longo e confuso, cheio de primos indisciplinados. Se Merry Brandebuque é algum indício do caráter de sua família, então eles são uma espécie de Hobbits felizes, que adoram se divertir, são francos, sagazes e confiáveis.

A Terra dos Buques e o vizinho, o Condado, teriam sido como gigantescos parques de diversão para Frodo e seus companheiros, com os campos abertos para poder correr, rios para poder nadar¹²² e pequenos bosques para explorar. Frodo era, pelo que dizem, um pestinha. Nós sabemos que ele foi expulso da fazenda do fazendeiro Magote por roubar cogumelos e não há dúvida de que ele se apaixonou por andar por todos os lados nos primórdios de sua juventude.

Frodo é, finalmente, trazido para Bolsão onde o seu bondoso tio Bilbo faz dele seu herdeiro, provavelmente porque reconheceu sua própria natureza aventureira em Frodo. Bilbo ensina a Frodo um punhado de falas élficas e poesias, e desperta nele uma paixão pela sabedoria popular e por mapas. Mas mesmo com essa “educação superior”¹²³ e sua riqueza, Frodo se entrosa muito bem com a simples sociedade agrária da Vila dos Hobbits. Há pessoas ricas como Bilbo e os Brandebiques, é claro, mas não há nenhuma aristocracia ou classe dominante. Sam pode chamar Frodo de “senhor”, mas eles são iguais como Hobbits. Você consegue imaginar o senhor Crowley, de Downtown Abbey, bebendo rapidamente algumas cervejas e cantando bem alto uma canção, durante o drink, com o seu jardineiro?

Quando adulto, Frodo e seus amigos de infância passam tempos alegres juntos, brincando, cantando e contando histórias, bebendo cerveja e saindo para longas caminhadas. Eles gostam de “tirar barato da cara um do outro” e de dar broncas. E eles

possuem um humor discreto. É fácil ser amigo de pessoas que são alegres e não se levam tão a sério. E a amizade vem fácil quando os seus amigos não querem nada mais de você além da alegria da sua companhia.

Os Hobbits têm tempo para cultivar amizades, para passear e simplesmente ficar juntos. De certa forma eles têm expectativas mais baixas do que nós sobre como os seus amigos deveriam agir. Nós temos tão pouco tempo para estarmos com os nossos amigos que, quando nos reunimos, geralmente tem de ser para fazer coisas incríveis. Há tanta pressão que acabamos agindo como artistas. Temos de ser espirituosos, charmosos, interessantes e interessados. Não podemos apenas ficar à toa e comer ou sair para dar uma caminhada. Em vez disso, temos de estar em um clube do livro lendo livros ilegíveis, ou participar de uma viagem épica e cara para esquiar, ou ajudar a construir uma boia mecânica e nos dirigirmos a *Burning Man*.¹²⁴ É tão exaustivo ser amigo nesta era. Há muito menos pressão quando você está “hobbitando” por aí.

Um dos melhores traços de personalidade dos Hobbits é que eles têm a inocência das crianças sem serem infantis. O violento rei Théoden, que se encontra com Merry e Pippin logo depois da terrível Batalha de Hornberg, simplesmente esquece as circunstâncias calamitosas da Guerra do Anel e conversa alegremente com os divertidos “Holbytlan”, como ele os chama. Gandalf alerta Théoden para não incentivá-los. Eles tagarelarão sobre a “beira da ruína”, diz o mago, no seu jeito grosseiro. (Mas você sabe que Gandalf os adora também.)¹²⁵

O que Gandalf quer dizer sobre os Hobbits, na verdade, é que eles são destemidos. Eles podem não ter a coragem inata de Aragorn ou Boromir, mas eles se recusam a ficar se escondendo, mesmo diante de desastre ou morte. Talvez Gandalf instintivamente soubesse disso quando enviou Bilbo junto de Thorin e companhia, pois ele percebeu que o Hobbit de boa índole seria uma boa dose de amabilidade entre os antipáticos anões. É o desejo de Bilbo de salvar os seus amigos que o leva a roubar a Arkenstone e dá-la ao rei élfico, provocando, dessa maneira, a ira assassina de Thorin. Mas, por fim, o Anão e o Hobbit se reconciliam, mesmo que tenha sido no leito de morte de Thorin.

Se você já teve alguma vez na vida uma briga com um grande amigo ou algum membro da sua família, a cena da morte de Thorin de *O Hobbit* tem uma ressonância particular. É muito difícil, para nós, deixarmos o orgulho de lado e pedir perdão ou aceitar as desculpas de outra pessoa. A natureza humana é de um jeito que nós sentimos a dor de uma traição quando a pessoa que cometeu o erro contra nós foi alguém em quem confiávamos ou pensávamos que era um amigo próximo. Se Bilbo pode reavivar o vínculo com um companheiro que o chamou de mau-caráter e estava prestes a jogá-lo de um muro alto para a morte, você pode reatar a amizade com alguém que o magoou.

Em *O Retorno do Rei*, Sam mostra uma incrível capacidade para o perdão. Depois da luta contra Shelob, a aranha, e o resgate de Frodo da torre de Cirith Ungol, Frodo é tomado

pela loucura do Anel e faz um discurso venenoso para o seu amigo, acusando-o de tentar roubar o seu Anel. Quando cai em si, ele pede desculpas e Sam simplesmente limpa as lágrimas na manga de sua blusa e perdoa o amigo. Mais tarde, quando Frodo está exausto e não consegue mais andar, Sam o coloca em suas costas e o carrega como se estivesse levando uma criança de cavalinho, embora fosse um passeio subindo as encostas de Orodruin.[126](#)

Após os Hobbits expulsarem os invasores do Condado, no final de *O Senhor dos Anéis*, eles passam a levar uma vida pacata. Sam se casa com Rosinha e eles se mudam para Bolsão, onde cuidam de Frodo que está sofrendo com os seus ferimentos (tanto físicos quanto psicológicos). Ele está como um veterano da Primeira Guerra Mundial, se recuperando da febre das trincheiras. Mas Frodo se sente sortudo. Ele sabe que não há nenhum Hobbit no Condado que esteja sendo cuidado com tanta atenção.

Merry e Pippin passam os seus dias após a Guerra do Anel “causando uma boa impressão” nas imediações do campo, cantando, rindo e contando histórias legais. Mas, acima de tudo, eles se tornam famosos por suas “excelentes festas”. Por fim, talvez a maior ameaça ao mal de Sauron não fosse homens armados, mas os vínculos de amor que impediam os Hobbits de deixarem os seus amigos caírem na escuridão ou no desespero.[127](#)

A Sabedoria do Condado nos diz..

“Que a estrela brilhe na hora que você estiver conhecendo um novo amigo, e continue a iluminar o longo caminho de sua amizade.”

Capítulo 15

A ÁRVORE DA FESTA

A “Árvore da Festa” era uma árvore gigantesca que cresceu ao sul de Bolsão e foi o lugar da famosa festa de 111º aniversário de Bilbo junto com a de seu sobrinho, Frodo, que reuniu centenas de famílias dos arredores do Condado.

A árvore era um espécime magnífico, de tronco grosso e forte, com folhas outonais, um símbolo colorido da posição elevada de Bilbo no Condado. Uma barraca gigantesca foi armada por cima da Árvore da Festa, e lanternas foram penduradas nos galhos. Foi sob esta árvore que Bilbo fez o famoso Discurso de Despedida antes de colocar o “Um Anel” e desaparecer do Condado para sempre.[128](#)

Quando Frodo e seus amigos voltam a Bolsão, após a Guerra do Anel, eles ficam chocados ao ver que a Árvore da Festa tinha sido derrubada e estava apodrecendo no campo. Este foi um dos últimos atos maldosos de Saruman, o mago, assim como a derrubada das Duas Árvores de Valinor[129](#) por Melkor. Saruman queria matar toda a alegria na Vila dos Hobbits. Destruir o símbolo dos aniversários era o mais óbvio que podia fazer.

Sam está dominado pela emoção e cai em lágrimas. Para ele, isso é pior que a desolação de Mordor. Mas Sam se anima rapidamente e replanta a árvore com a única semente prateada que lhe foi dada por Galadriel.[130](#)

Aniversários são muito importantes para os Hobbits e eles têm um jeito único de celebrá-los. Em vez de ganhar presentes, eles dão presentes. Todos os dias do ano, dizem, é aniversário de alguém no Condado, então, um Hobbit pode ganhar um presente todos os dias do ano. Esta é uma de suas pequenas maneiras de reafirmar a vida.

Veja bem, os Hobbits não davam presentes caros. Eles representavam pequenos presentes chamados *mathoms* — coisas que estavam espalhadas em suas tocas-hobbit. A origem da palavra vem do inglês antigo e significa “um tesouro que é dado a um guerreiro como pagamento por feitos na batalha”. Nos velhos tempos do Condado, muito antes de a Guerra do Anel começar, os Hobbits tiveram de lutar pela sobrevivência em um mundo perigoso. No começo de *O Senhor dos Anéis*, no entanto, todos os troféus de guerra antigos estão juntando pó na Casa-mathom (o equivalente a um museu no Condado).

Nesta era da Terra-média, um *mathom* para um hobbit podia ser comida ou algo útil, como roupa. Dar presentes se tornou um símbolo de amizade em vez de glória de guerra. Gollum, quando alega que lhe foi dado o “Um Anel” como presente de aniversário, está corrompendo a santidade desse ato de generosidade do Hobbit.

A festa de aniversário de 111 anos de Bilbo foi um evento grandioso, com música, dança, jogos, fogos de artifício e comida suficiente para alimentar praticamente o Condado inteiro. Qualquer pessoa que tenha visto a adaptação cinematográfica de *A Sociedade do Anel* sabe como é uma comemoração Hobbit. Mas, e uma festa menor, mais íntima, como é? [131](#)

Vamos imaginar uma festa de aniversário de um jovem Hobbit cinco anos após o épico aniversário de Bilbo. Ele convidou alguns dos seus amigos mais próximos para irem até sua confortável toca. É setembro (o mês de *Halimath* pelo calendário do Condado). Os convidados começam a chegar perto da hora do pôr do sol e são recebidos, na porta, pelo anfitrião sorridente. O jardineiro é o primeiro e, após um dia de trabalho duro, entra depois de lavar as mãos, feliz por ter deixado o jardim do seu senhor arrumado para o inverno.

Depois vem um sujeito corpulento, famoso no Condado por sua gordura e ansioso pelo começo do jantar. Ele pendura a capa colorida em um gancho no corredor e se vira quando “os primos” entram de supetão, com uma música para a hora da bebedeira na ponta da língua. Eles são uma dupla famosa de pestinhas que veio diretamente do Ramo de Hera, onde estavam degustando a nova cerveja.

Logo está “chovendo comida e nevando bebida” como diz o velho ditado Hobbit. Os amigos banqueteiaram e beberam, e cantam a respeito de banquetear e beber, começando a noite com “O homem na Lua ficou acordado até muito tarde” e indo direto para “O homem na Lua desceu muito cedo”. E depois cantando ambas, novamente, por precaução.

Depois de se empanturrarem com comida e fazerem uma partida de empurrões de brincadeira para ver quem pega o último cogumelo recheado, eles quebram a Folha do Vale Comprido e o anfitrião, então, começa a passar os presentes, um presente especial para cada um dos seus amigos. Uma tesoura de jardim para poda ao jardineiro, cachimbos tamanho-viagem aos primos, uma bengala ao seu amigo corpulento (para incentivar o exercício físico).

Os convidados do jovem Hobbit o elevam com elogios até a copa da Árvore da Festa. Depois até a lua! Não, mais longe ainda! Até a estrela de Eärendil que brilha tanto no céu! Eles passeiam sob as estrelas, inspirando o ar frio e seco da noite e se perguntando o que tem além das colinas distantes, no extremo leste onde fica a Floresta Velha, a aventura e o desconhecido. [132](#)

Quando eu tinha pouco mais de 20 anos, decidi fazer um aniversário Hobbit. Eu era muito pobre na época, estava praticamente na miséria, e então eu dei *mathoms* para os meus amigos e minha família, livros e CDs e coisas que eu tinha à mão. Eu pedi para todos evitarem me dar presentes como parte da minha experiência. Na verdade, foi melhor dar que receber, apesar de que, muito do que dei, eu poderia ter usado. Foi um

acontecimento libertador.

Nesta era de destruição e consumismo em massa, é realmente necessário que os adultos façam festas de aniversário todos os anos para serem cobertos de presentes? Os anunciantes distorcem tanto as coisas que nos fazem acreditar que o único presente que poderia nos fazer verdadeiramente felizes (e satisfazer aquele vazio em nossas almas) seria um carro novo ou um anel de diamante. Não seria uma mudança interessante fazer um aniversário Hobbit?

Aqui está o que você pode tentar. No ilustre dia do seu aniversário, tente dar presentes a todos os seus familiares e amigos. Você mesmo pode fazer os presentes, ou simplesmente dê a eles algum pequeno *mathom* que esteja jogado em algum lugar da sua casa, alguma coisa que você adore como um livro ou um objeto que você trouxe de suas viagens. Depois, faça um banquete hobbit e convide todas as pessoas que você ama para uma comemoração não apenas da sua vida, mas também da sua vida *com* eles.

Lady Galadriel não precisava da desculpa de um aniversário para dar presentes aos Nove Companheiros. Ao partirem de Lothlórien, ela dá a todos eles alguma coisa de seu estoque élfico de *mathoms*: um porta-espada, um broche, um arco e uma aljava, cintos e alguns fios de seus cabelos (para um anão perdido de amores). Para Frodo, ela dá um frasco de cristal contendo a luz mágica de Eärendil. E, para Sam, ela dá o presente mais mágico de todos: uma pequena caixa de madeira cheia de pó e uma única semente. [133](#)

Talvez Galadriel tenha previsto a destruição da Árvore da Festa em seu espelho místico. Sabia que nada que ela pudesse dar a Sam teria mais significado para ele que a ressurreição do símbolo da Vila dos Hobbits. Sam vive uma vida longa e feliz após a Guerra do Anel. Frodo oferece Bolsão para ele e sua esposa, e, lá, eles criam 13 filhos. A Árvore da Festa, devemos supor, se torna um ponto de referência enorme e famoso, erguendo-se acima da colina. [134](#)

Quando Rosinha, a esposa de Sam, morre décadas mais tarde, o arrasado Hobbit parte do Condado para sempre e se dirige a Portos Cinzentos onde irá navegar pelo mar até as Terras Imortais, os últimos dos portadores do Anel. A data é 22 de setembro. O aniversário compartilhado de seus amados amigos, Frodo e Bilbo.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Comemore o seu aniversário reverenciando os outros com o *mathom* de sua amizade e amor.”

Capítulo 16

CANTE COMO UM HOBBIT

O Senhor dos Anéis poderia facilmente se transformar em um musical da Broadway porque quase todos os habitantes da Terra-média desandam a cantar num piscar de olhos. As únicas criaturas que não cantam são os Orcs (que somente gritariam um heavy metal se pudessem).¹³⁵

Os Hobbits, no entanto, são os cantores mais prodigiosos. E eles adoram cantar o quanto estão se divertindo enquanto estão se divertindo. Eles se juntam e cantam uma “canção da caminhada” enquanto estão dando um passeio, ou cantam em voz baixa uma “canção do banho” enquanto esfregam seus pés peludos, ou cantam bem alto uma “canção da bebedeira” enquanto bebem cerveja. Eles querem expressar a alegria de viver e uma das formas que escolheram para demonstrar isso é com música.

A importância da música nos trabalhos de Tolkien, às vezes, não é levada em conta. *O Silmarillion*, base mitológica da Terra-média, começa com uma melodia cósmica. Espíritos celestes, chamados de Ainur, as primeiras criações do deus Ilúvatar, entoam canções em uma bonita harmonia, preenchendo o Vazio com sua música. Mas o semideus Melkor, o mais poderoso entre estas entidades, não quer cantar com os outros e cria sua própria música dissonante, abafando o som dos outros e silenciando-os. Ele acaba em um confronto musical com Ilúvatar, uma espécie de “duelo de banjos” nas abóbadas celestes.

Em *O Hobbit*, Bilbo está enfeitado por uma canção dos Anões e esta é uma das principais razões de ele partir para a aventura à Montanha Solitária. Você não imaginaria que um bando de Anões, duros-como-ferro, seriam músicos. Mas Thorin e seus companheiros aparecem em Bolsão com os seus próprios instrumentos musicais em sacos de veludo: harpas, violinos e flautas. Imagine um monte de Hell's Angels¹³⁶ invadindo a sua casa e depois desandando a cantar canções folk!

Os Anões cantam um hino assustador da Montanha Solitária, uma lenda poética de ouro brilhando, pedras preciosas tremeluzindo e um dragão violento. Uma parte latente de Bilbo começa a arder dentro dele e ele percebe que quer “usar uma espada em vez de uma bengala”. Naquela noite, ele adormece com a música dos Anões ainda em sua mente, uma música que tem mais poder de envolver a alma do Hobbit do que qualquer feitiço do mago. Seus sonhos são “desconfortáveis”, ou seja, repletos de desejos que vão além da sua vida simples no Condado.

Todos nós tivemos uma experiência como essa. Comigo foi *The Unforgettable Fire*, do U2, um álbum completamente diferente de tudo o que eu já tinha ouvido até aquele momento da minha vida. Fiquei impressionado. Aquele disco estava cheio de histórias:

direitos civis, grandeza da natureza, amores tempestuosos e vícios. Até o título tinha significado, era uma referência aos horrores de Hiroshima. As letras das músicas dialogavam com o meu coração de adolescente. Eram poesia pura. Fez com que eu quisesse ler livros, me aventurar pelo mundo e descobrir algo novo sobre mim. Quando foi a última vez que a música fez isso por você?¹³⁷

Bilbo não tem muito motivo para cantar, na viagem à Montanha Solitária, e os Anões nunca mais tocam os seus instrumentos. Mas esse Hobbit, que não tinha um pedaço de poesia com ele antes de partir para a sua aventura, volta para casa com poesia em sua alma. Quando ele e Gandalf estão voltando ao Condado, Bilbo começa a cantarolar sua famosa cantiga “The Road Goes Ever On” [A Estrada Vai Sempre em Frente].

Sempre que volto de uma viagem, especialmente se eu tiver viajado para longe e tiver ficado fora durante muito tempo, escuto essa cantiga na minha cabeça. Ela tem uma das melhores letras que já foram escritas sobre o fascínio da estrada. É sobre o desejo de viajar, mas é também sobre a alegria de voltar para casa. Em um nível mais profundo, pode ser considerada uma canção sobre a morte e a viagem da alma, que continua e continua mesmo depois que esta vida acaba. Um Hobbit careta vai embora com os Anões, mas um trovador retorna à Bolsão. Ele passa o resto de sua vida compondo músicas e poemas.¹³⁸

Quando eu tinha 22 anos, literalmente perdi a capacidade de falar ou cantar. Tive de fazer uma cirurgia reconstrutiva no meu rosto e levei aproximadamente um ano para reaprender a usar a boca e a mandíbula novamente. Durante meses, eu fiquei praticamente mudo. Meu rosto ficou tão diferente que nem me reconhecia no espelho e amigos que tenho desde pequeno passavam por mim na rua sem saber quem eu era.

Uma das coisas que me deixou são nesse momento difícil foi *O Senhor dos Anéis*. Eu o li e reli para esquecer a agonia e a humilhação que sofri além da desfiguração temporária. Ler Tolkien era como sair com um velho amigo e ter uma conversa agradável — uma conversa que eu não poderia ter na vida real.

Desde essa experiência, nunca subestimei minha habilidade de comunicação e tenho compaixão pelas pessoas que sentem medo de falar ou de deixar suas vozes saírem. Somos criaturas interativas e uma das maneiras mais profundas pela qual expressamos nossos pensamentos é através da música.

A música é uma parte importante da sua vida? A maioria de nós escuta música, é claro. Mas você canta? Já quis aprender a tocar algum instrumento como violão ou ukulelê? Estou aqui para dizer que você nunca é velho demais para aprender. Só aprendi a tocar esses dois instrumentos nos meus 30 anos e, desde então, os melhores momentos que eu já tive com minha família e meus amigos foram aqueles sentados por aí, tocando e cantando juntos. É extraordinário como um monte de norte-americanos consegue cantar uma canção australiana tão única como “Waltzing Matilda”, mesmo não entendendo as

palavras estranhas, mas se conectando com a música com muita energia e entusiasmo, de uma forma poderosa.[139](#)

Os Hobbits não estão preocupados se suas vozes estão altas para os padrões de alguém e esta é uma das razões para se sentirem tão livres para cantar. Além disso, eles fumam seus cachimbos à vontade. Às vezes, no entanto, cantam quando estão apavorados e sozinhos. Quando Sam está sentado do lado de fora da Torre de Cirith Ungol, ele começa a cantar com uma voz “fina e trêmula” algumas músicas de sua infância, com trechos das letras de Bilbo que ele ouviu por anos. E, depois, a sua voz fica mais forte, e, de repente, ele começa a cantar uma canção que fala de esperança e da chegada da primavera. É o seu jeito de desafiar a escuridão de Mordor. É o seu “Somewhere Over The Rainbow”.

Aragorn é ligado à música de uma forma quase mística. Ele canta uma balada para os Hobbits, a história de Beren e Lúthien. Essa antiga história de amor, que reflete a sua própria história — um mortal que se apaixona por uma Elfa —, é mais que apenas um conto sobre dias que se foram. Ela dá significado à sua vida no presente.

Bilbo e Aragorn se tornam amigos quando o Hobbit se muda para Valfenda. O guardião colabora com o poeta do Condado e eles trabalham em um épico sobre Eärendil, o Marinheiro. Bilbo adora contos grandiosos dos Elfos e das Eras mais antigas, mas ele também escreve obras introspectivas e despretensiosas, como uma canção curta, sem título, que ele canta para Frodo e trata da morte e de como será o mundo quando ele partir. É a “Yesterday” de Bilbo.[140](#)

Há um personagem em *O Senhor dos Anéis* cuja vida é praticamente um musical ininterrupto — Tom Bombadil. Ele canta sobre si mesmo, sobre o bosque, o rio e a luz das estrelas, e sua linda esposa, Fruta d'Ouro. Você até consegue imaginá-lo desatando a cantar “Life’s a Happy Song”[141](#) e todas as árvores e animais da Floresta Velha ganhando vida e cantando junto com ele.[142](#)

Tom Bombadil também usa as suas músicas para lançar feitiços. Quando os Hobbits acabam dentro da árvore-armadilha do Velho Salgueiro Homem, Tom canta para que eles saiam daquela situação difícil. As palavras de Tom são mágicas e Frodo, mais tarde, usa suas letras para pedir socorro quando os seus amigos são capturados pela criatura tumular, uma criatura que, por acaso, é um espírito maligno que canta!

Depois que os companheiros perdem Gandalf, em Moria, eles encontram um refúgio em Lothlórien e param lá para descansar. Escutam os Elfos cantando lamentações à Mithrandir (o nome élfico para Gandalf). Os Hobbits não conseguem entender as “palavras doces e tristes” dos Elfos, mas ficam tocados. Isso é algo que os Hobbits compreendem perfeitamente, a inexplicável expressão de emoção com música. Os Elfos inspiram Frodo e Sam a pensar em seus próprios discursos de homenagem a Gandalf.[143](#)

Até Galadriel é cantora. Quando os companheiros partem de Lothlórien, ela canta uma

canção de despedida para eles, enquanto toca harpa. Pode-se imaginar sua voz doce tecendo a história melancólica do fim do seu reino élfico e a partida da sua espécie da Terra-média. É a versão de Galadriel de “I Dreamed a Dream” [144](#).

Já ouvi as pessoas dizerem que um determinado artista ou tipo de música fazem parte da “trilha sonora da minha vida”. Para algumas pessoas é o Nirvana, para outras é um espetáculo de música da Broadway. Eu sempre fico impressionado como uma música ouvida no rádio pode me levar de volta a um momento em minha vida, como uma máquina do tempo. Sempre que eu escuto no rádio “Here Comes the Sun”, dos Beatles, sou instantaneamente transportado para quarenta anos atrás, em uma das minhas mais antigas lembranças: no rádio do carro, eu e a minha mãe ouvimos aquela música e a cantamos juntos. Isso é mágico.

Hoje em dia, parece que a indústria da música está levando a comercialização para um nível totalmente novo de controle corporativo e ganância. As empresas podem rastrear seus gostos e suas aversões na internet e até têm acesso ao que você compra e com qual frequência. Eu não tenho dúvida de que algum dia eles vão descobrir um jeito de criar “artistas” feitos sob medida para os consumidores. Não haverá mais nenhuma ligação humana com a música e as pessoas que as fazem.

Eu tenho a solução para uma parte do problema. Comece a fazer a sua própria música. Crie a trilha sonora da sua vida. Se você tiver crianças, cante para elas e cante com elas tanto e tão frequentemente quanto você puder. Escolha um tema, invente uma letra e toque a sua própria música, exatamente como o Povo do Condado faria. Receba os amigos em casa e ensine músicas uns aos outros. Compre um ukulele para você e não fique intimidado, ele só tem quatro cordas! Você pode aprender a tocar sua primeira música em um dia. [145](#)

No fim de *O Senhor dos Anéis*, depois que “Um Anel” foi destruído, Sam e Frodo são trazidos perante Aragorn e seu exército, e elogiados por seus feitos. Sam fica emocionado quando um menestrel aparece e canta a balada de “Frodo dos Nove Dedos e o Anel da Perdição”. Sam não consegue se conter e chora. Ele e Frodo (e sua aventura) se tornaram uma canção, uma balada que vai continuar viva e inspirar outras pessoas muito depois de eles terem partido da Terra-média. [146](#)

A Sabedoria do Condado nos diz...

“A sua voz quer cantar a história da sua vida. Permita-se.”

Capítulo 17

O PROTOCOLO ISTARI

Desde a criação de Gandalf, ele aparece no corpo de um homem comum, curvado e enrugado, com barba grisalha. Ele é o exemplo de um sábio conselheiro, um mentor confiável. Logo que chega a Portos Cinzentos, ele imediatamente sai para explorar a Terra-média como uma “pedra condenada a rolar”, como ele se autodescreve.[147](#)

Ele se torna um ajudante de todas as pessoas boas das terras, estuda suas histórias e tradições, e, ao mesmo tempo, viaja disfarçado para países distantes, espionando os habitantes sinistros da Terra-média. Mas Gandalf visita o Condado de tempos em tempos simplesmente para relaxar. (Apesar de ser um Istari, ele tem o corpo e as necessidades de um humano.) Durante séculos ele passa um tempo, de vez em quando, na terra dos Pequenos, e estuda essas curiosas criaturas chamadas Hobbits.[148](#)

Como eles, ele também gosta da hora do chá e de boa cerveja, e até pegou o curioso hábito hobbit, ou “arte”, como os Hobbits dizem, de fumar Folha de Velho Tolby. [149](#) O mago ficou tão encantado com o Condado que se tornou quase um nativo.

O que será que os Hobbits têm que é tão atraente para o mago? Como ele diz a Frodo, a respeito dos Hobbits: “Você pode aprender tudo sobre eles em um mês, mas, após cem anos, eles ainda podem surpreender você, se necessário”. As pessoas do Condado são pequenas, mas têm corações enormes. Eles têm boa índole, são corajosos e sagazes. E nunca roubam em jogos (uma coisa que Frodo lembra a Gandalf com orgulho). Gandalf não só quer preservar este lugar excepcional da ira vindoura de Sauron, como também percebe que os habitantes do Condado serão integrantes, de certa forma, da derrota daquele poder sombrio.

Quando Bilbo se encontra com Gandalf, do lado de fora de sua porta da frente, no começo de *O Hobbit*, ele vê o mago como uma espécie de mágico ordinário, um estágio acima, vamos dizer, de um viajante vendedor de cogumelo ou um Sacola-Bolseiro. Gandalf é conhecido por seus maravilhosos fogos de artifício, é claro, mas ele parece suspeito para Bilbo. Não muito respeitável. Mas tudo isso faz parte do *modus operandi* de Gandalf. Se ele dissesse às pessoas quem e o que ele era de verdade, ou elas ficariam apavoradas com ele ou pensariam que ele era louco. Ele esconde o seu poder e a sua inteligência para que possa se entrosar e observar todos sem chamar atenção para si mesmo.[150](#)

Encobrir-se de modéstia é algo raro em nossos dias, quando as pessoas são estimuladas a serem tão grosseiras e ridículas quanto possível. Parece que os únicos que realmente têm sucesso são os vaidosos que contam, para todo mundo, sobre as suas realizações em

alto e bom som. (A internet, tristemente, proporciona essa oportunidade a pessoas demais.) Os políticos contam vantagem e se gabam do que fizeram ou dizem que farão, em uma busca incessante para comprovar a sua existência. Para um Istari como Gandalf, a prova de o pudim ser bom está em comê-lo: nossas ações é que contam.

Apesar de Gandalf estar cheio de poderes ocultos (os quais se tornam ainda mais proeminentes após a sua ressurreição como Gandalf, o Branco), o mago não se atreve a experimentar o poder do “Um Anel”. Ele sabe que se ele tentar usar a ferramenta de Sauron, a natureza do Anel do mal corromperá suas intenções virtuosas e o tornará tão mau quanto Sauron. O “Um Anel” é como uma bomba nuclear. Tem grande poder, mas apenas o poder de destruir.

Conhecer os seus próprios limites é um conceito que não é ensinado com muita frequência. Somos instruídos a prosseguir a qualquer custo, em uma sociedade que preza a vitória ou nada. O vencedor leva tudo. Vença por seus próprios méritos. Estes são os fantasmas arrogantes de um mundo Trickle Down¹⁵¹. Gandalf pode ser um velho tolo e rabugento, às vezes (especialmente com Pippin Tûk), mas ele não tem um pingote de arrogância. Saruman e Sauron possuem esse traço falho de caráter, o orgulho arrogante, que resulta a queda de ambos. Os Hobbits são os piorzinhos, os “pequenininhos”, e nenhum destes vilões os verá chegando antes que seja tarde demais.

Porque Gandalf entende que não pode derrotar Sauron sozinho, ele procura a ajuda de todo mundo que possa estar em seu time: jardineiros hobbits, anões campesinos, árvores falantes, um rei vagabundo sem trono e com uma espada quebrada. Um bom líder vê talentos que ninguém reparou nas pessoas por causa de um pequeno defeito muito evidente. O mesmo líder respeita e incentiva esses talentos, aumentando a autoconfiança em vez de derrubá-la.¹⁵²

Em vez de servir como instigador da ação, Gandalf é o mensageiro arquetípico, ou o guia, que coloca os habitantes da Terra-média em seus caminhos e reaparece, em períodos cruciais, em suas aventuras ou para conduzi-los à direção certa, ou para, literalmente, tirá-los do fogo. Ele é como um avô ranzinza mas benevolente, especialmente com os Hobbits que são como seus netos indisciplinados.

Em determinados momentos, Gandalf propositadamente deixa o Povo do Condado à própria sorte para que possam crescer e aprender por conta própria. Em *O Hobbit*, ele envia Bilbo e os Anões sozinhos para a pavorosa Floresta das Trevas (para a ira de Thorin e a infelicidade de Bilbo). Gandalf os alerta a ficar no caminho, aconteça o que acontecer. Não prestar atenção ao seu aviso resultará, provavelmente, em mortes prematuras. É claro que eles não o escutam e Bilbo é forçado a encontrar uma força interior que ele não sabia que possuía para salvar os seus companheiros da horda de aranhas gigantes.

Quem é pai conhece a dificuldade de tentar ensinar os filhos sobre os perigos do mundo. E, mesmo dando espaço para seguirem seus próprios caminhos, muitas vezes só

se pode alertar um garoto aventureiro de 7 anos de que brincar de pula-pula, à noite, em uma escada coberta de neve é uma má ideia. A única ação possível, outras vezes, é deixá-los passar por dificuldades para que aprendam da maneira mais difícil.

No entanto, Gandalf é mais que apenas uma figura paterna para os Hobbits. Ele é quase um guru ou um professor espiritual: o Merlin¹⁵³ ou Obi-Wan-Kenobi¹⁵⁴ da Terra-média. *O Senhor dos Anéis* teve um crescimento enorme de popularidade no fim dos anos 1960 e começo dos anos 1970, quando famosos ícones da contracultura como *Os Beatles* (Tolkien era fã deles) foram procurar seu próprio Gandalf, disfarçado de Maharishi da Índia. A ideia de um homem que distribui sabedoria está no inconsciente coletivo há milhares de anos.¹⁵⁵

No começo de *A Sociedade do Anel*, quando Frodo queixa-se a Gandalf de que ele gostaria muito que os poderes de Sauron não tivessem aumentado durante a sua vida, o mago responde: “Tudo o que temos a fazer é decidir o que fazer com o tempo que nos é dado”. Nós não podemos reclamar muito da nossa vida, Gandalf está dizendo. Temos que ter intenção e depois irmos com ela até o final. Além disso, ele está dizendo a Frodo que nós não podemos controlar o que aconteceu no passado; nós só podemos decidir como reagimos no presente. Ele está essencialmente dando a Frodo o conselho “esteja aqui agora”, um arrendatário do misticismo oriental filtrado no ocidente.

Gandalf, o Istari, é místico, mas não é religioso. Ele não está procurando discípulos ou tentando começar uma pequena seita no Condado. Ele quer que os Hobbits se conscientizem de que podem fazer qualquer coisa por conta própria. Ele é um servo de um poder superior e procura pessoas pouco convencionais como Aragorn, o Guardiã, e Faramir de Gondor para serem seus amigos. E quem poderia ser mais mente aberta que o seu companheiro generoso durante boa parte da história? Ninguém menos que aquele pilantra Peregrin “Pippin” Tûk.

Uma das melhores características de Gandalf é sua habilidade de levar um soco e se recuperar. Quando Pippin (o Hobbit mais inquisitivo do Condado) rouba a *palantir* de um Gandalf adormecido e se vê cara a cara com o terror de Sauron Olho Ardente, o mago sabe que deve partir para as Minas Tirith imediatamente e levar o Hobbit com ele. O jogo mudou e, então, Gandalf deve mudar com ele. E a mensagem curta, mas potente, que Gandalf grita, momentos antes de esgueirar-se para dentro do abismo de Moria, apresenta um significado para todos nós: “Voem, seus bobos!”. Não fiquem aí parados, boquiabertos como idiotas, quando alguma coisa está dando errado. Recue, reestruture-se e viva para lutar novamente.

Gandalf não é apenas um homem sábio. Ele é cheio de compaixão. Antes da ação de *O Senhor dos Anéis* começar, Gandalf interroga Gollum (após o miserável ter sido capturado por Aragorn). E vez de matar aquela criatura traiçoeira, ele para suas mãos. Ele sente pena daquela coisinha horrível e infeliz, ele diz a Frodo depois, porque Gollum foi

corrompido pelo pior poder do Anel. Ele acredita que Gollum talvez ainda tenha um papel a desempenhar na derrota de Sauron e sua intuição está certa.

Gandalf também deve usar suas habilidades de raciocínio ao lidar com os emotivos e temperamentais habitantes da Terra-média. Quando ele se encontra com Théoden, o rei dos Rohirrim, cuja mente foi envenenada por seu criado Língua de cobra (transformando o homem que um dia foi valente em um quase paralítico desesperado), Gandalf, o psicólogo, discute com o rabugento Cavaleiro de Rohan sobre sua angústia, com a altivez de um conselheiro experiente em depressão.

Ele conduz Théoden a uma janela e o manda olhar para os lindos campos de sua pátria, para um lugar onde as nuvens de tempestade estão recuando para mostrar um raio de luz. As escamas começam a cair dos olhos de Théoden. Gandalf diz ao rei que ele se sentiria mais forte com uma espada em sua mão, em vez de oficiais, e Théoden, de repente, concorda. O Rei do Palácio Dourado nunca olha para trás, e cavalga para a glória (embora estivesse caminhando para uma *morte* gloriosa).

Esta cena, como é descrita no livro, pode não ser tão emocionante como a versão cinematográfica, na qual Gandalf usa seus oficiais para afastar a presença demoníaca de Saruman de um possuído Théoden. Mas eu acho que a versão de Tolkien é muito mais envolvente. Este Istari nem sempre tem de recorrer à magia para alcançar seus objetivos. A perspicácia humana, misturada ao poder de persuadir, é uma ferramenta valiosa e é frequentemente deixada de lado por discussões mais brutais e bombásticas em nossos próprios debates públicos.

É claro que nenhuma das habilidades interpessoais de Gandalf pode ser usada para convencer Denethor, o último regente de Gondor, de sua impressionante indisposição. Denethor, deprimido de maneira suicida após a morte de seu filho favorito, Boromir (e apanhado em uma armadilha de sua *palantir* secreta, que só lhe mostra visões de horror e do triunfo iminente de Sauron), é a quintessência de um líder que perdeu a confiança em seu próprio povo. Ele cobiça o “Um Anel”, com a esperança de usá-lo contra Sauron como um último esforço de vingança.

A única esperança de Gondor é o outro filho de Denethor, Faramir. Felizmente, o valente e astuto Faramir estudara com Gandalf em sua juventude, e, sabiamente, deixa Frodo e Sam partirem após tê-los, e após ter o Anel, ao seu alcance. Mithrandir, como Gandalf é conhecido em Gondor, deve ter incutido no jovem Faramir a natureza perigosa de tentar exercer um poder do mal em nome da virtude.

Até o mago Saruman, um Istari como Gandalf, não está imune ao desejo pelo poder. Ele também anseia pelo Anel, apesar de saber que foi enviado à Terra-média para tomar conta e aconselhar os seus habitantes, em vez de corrompê-los e dominá-los. Quando Gandalf é trazido de volta à vida, pelo Valar, após a sua luta até a morte contra o Balrog detentor do chicote de fogo, ele está envolto em branco, um símbolo de sua pureza, e se

tornou o que Saruman deveria ter sido.[156](#)

Seria maravilhoso se os líderes e mentores do nosso mundo tivessem uma pequena porção da incorruptibilidade de Gandalf, não é? Quanto mais poder Gandalf ganha durante *O Senhor dos Anéis*, mais indestrutíveis se tornam as suas virtudes. E, como diz Pippin, esta nova versão de Gandalf, de manto branco, ri com mais frequência que o antigo Gandalf. À medida que a sua força aumenta, o mesmo acontece com a sua humanidade, que é geralmente o oposto do que acontece em nosso mundo com líderes poderosos.

Um dos mais importantes conselhos que o mago dá em *O Senhor dos Anéis* é algo que ele diz a Frodo, lá em Bolsão, no começo da história. Ele diz ao medroso Hobbit que ele não sabe por que Frodo foi escolhido para aguentar o fardo do Anel, mas a única alternativa do Hobbit, agora, é levar sua tarefa a cabo com “coração, coragem e inteligência”. Frodo e seus amigos realmente ajudam a ganhar a Guerra do Anel com estes três atributos, e eles fazem isso sem perder a noção do que os fez hobbits: sua humanidade.

Esse é o protocolo Istari.

No final de *O Retorno do Rei*, quando Frodo, Sam, Merry e Pippin estão cavalgando de volta para casa com Gandalf, o mago para o seu cavalo próximo à fronteira do Condado. Ele diz aos relutantes Hobbits que eles devem voltar para casa sem ele. Os Hobbits não o entendem. Eles não suportam a ideia de ficar separados do seu querido amigo. Gandalf os informa que ele ensinou a eles tudo o que podia e que eles são “adultos” agora e estão prontos para qualquer coisa que o mundo do lado de fora do Condado possa atirar neles.[157](#)

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Se você foi o escolhido para uma desafiante tarefa, enfrente-a com coração, coragem e inteligência, e nunca perca de vista a sua paixão.”

Capítulo 18

AGUENTANDO O FARDÃO DO SEU ANEL

Imagine que haja dois anéis da invisibilidade. Um é dado a uma pessoa justa, o outro é dado a uma pessoa injusta. Ambos, agora, podem entrar sorrateiramente em lojas e levar o que quiserem. Ambos podem mover-se furtivamente para dentro de um banco ou joalheria e roubar tudo. Eles podem matar com impunidade ou violentar à vontade. Eles se tornaram semelhantes a deuses. Será que a pessoa justa seria capaz de resistir a esse tipo de tentação?

O filósofo grego Platão achava que não. Ele propôs uma discussão muito parecida com esta há mais de dois mil anos, em *A República*. A representação do anel mágico recorre à lenda de Gyges, como exemplo, um pastor que descobrira um anel de ouro em um túmulo, que dá a ele o extraordinário poder de desaparecer.^{[158](#)}

Gyges usa a sua fonte de poder recém-descoberta para seduzir uma rainha, matar um rei e assumir o controle do reino. Platão argumentava que os membros de uma sociedade acreditam (pelo menos a portas fechadas) que o comportamento injusto é mais lucrativo que agir de acordo com as leis. Sua própria sociedade, ele acreditava, acharia que um homem era tolo se não usasse o poder de um anel da invisibilidade para conseguir o que queria.

Tolkien certamente conhecia a história de Gyges desde a sua infância, pois ele adorava os mitos gregos. E ele provavelmente lera *A República*, de Platão, quando era estudante. A lenda de Gyges e o discurso de Platão sobre o anel da invisibilidade ecoam o tempo todo nas histórias de Tolkien. Gollum e Bilbo são os lados opostos de uma moeda, o homem justo e o injusto a quem é dado o poder de um anel da invisibilidade. Gollum o utiliza para assassinar bebês durante o sono. Bilbo o utiliza para se esconder daqueles chatos dos Sacola-Boleiro. Esta é a grande diferença.^{[159](#)}

Tolkien absorveu a ideia de um anel mágico com poderes corruptores e adicionou um toque nórdico. A história de um mago, ou bruxo, depositando parte do seu espírito em um objeto fora do seu corpo para mantê-lo seguro de danos é uma história comum na mitologia do norte europeu. Um pedaço da alma externa de Sauron está contido no “Um Anel” e ele só pode ser destruído se derretido no fogo onde foi criado. Enquanto o Anel ainda existir na Terra-média, quer seja no fundo de um rio ou no bolso do colete de um Hobbit do Condado, a alma persistente de Sauron pode achá-lo um dia e se tornar inteira novamente.^{[160](#)}

Tolkien não gostava das pessoas atribuindo metáforas ao seu Anel da Perdição. Para

ele, era o que era, um depósito de alma externa para uma entidade mágica do mal que tem o poder de corromper todos aqueles que se apoderam dele (Isildur, Gollum e, por fim, até Bilbo e Frodo). O espírito do Anel é intrinsecamente destrutivo porque o espírito de Sauron tem um desejo insaciável de poder e domínio sobre outros seres vivos. Portanto, o “Um Anel” exalta quaisquer traços ruins de personalidade que já estejam dentro do portador do Anel.¹⁶¹

Para o resto de nós, no entanto, o Anel de Sauron serve como uma analogia conveniente. Infiltrou-se no subconsciente cultural que nós todos carregamos nosso próprio Anel da Perdição. Poderia ser algum trauma do passado ou alguma preocupação financeira, ou com a saúde, no presente. E muitos de nós temos medo do futuro e do desconhecido, também conhecido como “morte”. Qualquer que seja o caso, o fardo do nosso Anel nos destruirá, a menos que o soltemos.

Uma das melhores características de Frodo é o seu foco. Quando ele decide aceitar a missão de destruir o Anel, não desiste. Ele se dirige a Mordor entendendo que nunca vai conseguir voltar ao seu amado Condado. O seu foco é transferido ao Sam, que assume o fardo do Anel quando Frodo é envenenado por Shelob, a aranha, e capturado por Orcs. Sam e Frodo passam por experiências terríveis em Mordor e enfrentam seus piores medos. Eles vencem estes desafios com pura força de vontade e o poder duradouro da amizade verdadeira, um exemplo que podemos usar em nossos relacionamentos com nossos próprios amigos.

Eu vi o poder da amizade salvar alguém sobrecarregado pelo Anel da Perdição. Um amigo de infância, querido, estava desesperado e bebendo até morrer. Seus colegas de trabalho se preocupavam tanto com ele que fizeram uma intervenção. Ele entrou para um programa de escalada de montanhas com outros alcoólatras e, apesar de ser o desafio da sua vida, a cada cume que ele atingia o seu espírito cicatrizava um pouco. Tudo nele mudou para melhor, a saúde, a aparência, o senso de humor. Ele tinha redescoberto o prazer de estar vivo: a pura alegria de estar no topo de uma montanha de quatro mil metros de altura lhe dava a sensação de liberdade.

A alternativa para largar o seu fardo é acabar como o depravado Gollum, obcecado como um viciado por um pedacinho do Anel. Até Bilbo, o decente e bondoso Hobbit obcecado por poltronas confortáveis e pela hora do chá, é consumido pelo poder negativo do Anel. Gandalf tem de intervir em Bolsão e forçar Bilbo a se separar do seu tesouro e transferi-lo, junto ao fardo que carrega, a Frodo.¹⁶²

Frodo quase tem a alma arrancada do corpo em seu esforço para levar o Anel até a Montanha da Perdição. Até o final da viagem todas as lembranças de coisas boas foram removidas da sua mente. Ele não consegue se lembrar do gosto da comida, ou da sensação da água, ou da textura da grama sob seus pés. Ele está consumido pela imagem da “roda de fogo” de Sauron. Por fim, quando ele está bem no lugar em que tinha de estar para destruir o Anel, ele não consegue se desapegar e o coloca no dedo, pretendendo

mantê-lo para sempre. Seu tratamento misericordioso a Gollum, uma criatura ainda mais consumida pelo desejo pelo precioso objeto, é a única coisa que o impede de fracassar em sua missão e se tornar outro Gollum.

O gentil jardineiro Samwise Gamgi também não está imune ao poder do Anel de criar ilusões de grandeza na pessoa que o possui. Ele leva o Anel depois que Frodo é envenenado pela Shelob, com a intenção de impedir que ele caia nas mãos do Inimigo. Logo depois o Anel começa a criar “fantasias loucas” na mente modesta do Hobbit. Ele se imagina como uma espécie de super-herói da Terra-média, marchando à frente de um grande exército para atacar o reino de Sauron. Ele até se vê exercendo poderes divinos, trazendo os mortos de Mordor de volta à vida com um mero gesto de sua mão. Mas, depois, o seu “bom senso de hobbit” assume o controle. Ele compreende a simples verdade: que não tem a força necessária para carregar um fardo como aquele. Tudo o que precisa na vida, ele sabe pelo coração, é ser um homem livre e ter seu pequeno próprio jardim.[163](#)

A sabedoria do Condado está nos ossos de Sam.

Quem vive fora do Condado acha mais difícil largar o desejo profundo pelo poder e pela aprovação. E nós, humanos, somos prodigiosamente oportunistas em relação a isso. De que outra forma você pode explicar o fenômeno de candidatos querendo cargos de alto nível no governo para os quais eles não são qualificados, ou os imbecis sem talento exibindo suas vidas sem sentido na TV e na internet, e aceitando o título de “celebridade”?

Eu já tive a minha própria dose de ilusão. Quando eu era adolescente, ganhei um prestigioso concurso de dramaturgia e tive o meu trabalho produzido off-Broadway. Eu cresci em uma cidade pequena, a dois quarteirões de distância do ator Kyle MacLachlan (cujo filme *Veludo Azul* tinha acabado de sair), e presumia que as pessoas do nosso bairro deviam estar destinadas à fama. Depois que a minha peça estreou, com elogios dos críticos, fui abordado pelo legendário editor Samuel French para publicar o meu trabalho. Saí do escritório dele em um dia dourado de setembro, segurando com firmeza nas mãos o meu primeiro contrato para escrever, e me senti como se fosse o dono de Nova York “Cuidado, Arthur Miller!”. Quando eu andava despreocupadamente pela calçada, na 45th Street, praticando o meu discurso para o prêmio Tony, um sem-teto tropeçou cegamente no meu caminho. Ele grudou em mim, me agarrou pelos braços e expirou seu bafo de bebida no meu rosto dizendo: “Ei, garoto! Você pode me dar um trocado? Eu sou um dramaturgo passando por um período difícil”.

Eu deveria ter comprado um sanduíche para ele e perguntado o que tinha dado errado em sua carreira. Podia ter aprendido uma lição valiosa sobre a vida no teatro. Mas não o fiz. Em vez disso, saí correndo, aterrorizado, como se tivesse visto o Fantasma dos Futuros Dramaturgos Fracassados. Nunca tive outra peça produzida depois daquele sucesso inicial. Não importava o quanto eu me esforçasse. Meu fracasso como dramaturgo me assombrou por anos e azedou a minha vida e a minha carreira, e eu sempre pensava

naquele pobre infeliz, que me lembrava do Gollum, que profetizou meu destino desastroso como dramaturgo. Eu finalmente encontrei realização como escritor e como pessoa criativa de outras maneiras. Mas como dramaturgo? Não. Um dia, eu finalmente deixei de lado aquele desejo, como um Anel da Perdição em um poço de lava, e o vi se dissolver.

Às vezes, o Anel da Perdição é o fardo de outra pessoa que é transferido para a sua própria vida. Boromir era um homem valente e de coração virtuoso. Em qualquer outro conto ele teria sido um dos heróis da história.^[7] Mas o pai de Boromir era Denethor, um homem corrompido por uma sede insana de tomar o Anel e usá-lo para satisfazer seus desejos de vingança. Denethor infunde em Boromir a pesada cobrança de trazer o Anel a Gondor, custe o que custar. O preço para Boromir é a perda de sua honradez quando ele tenta tomar o Anel de Frodo. Ele sabe, em seu coração, que o Anel é nocivo, mas “uma loucura” toma conta da sua alma, o desejo de deixar o seu pai orgulhoso.

Só porque alguém que conhecemos ou amamos tem uma obsessão ou um mau hábito não significa que temos de deixar isso contaminar as nossas vidas. A sua vida é só sua e não deve ser um prolongamento das aspirações de outra pessoa ou um reflexo de suas fraquezas. Nós temos o poder de concentrar nossos pensamentos de forma positiva e de decidir como usar melhor o tempo que temos. O jeito de fazer isso é através de um esforço significativo para conter os desejos negativos e exaltar os benéficos.

O Povo do Condado é mais afortunado do que nós. Nossas vidas modernas são tão complicadas e cheias de ansiedade se comparadas às deles... Os Hobbits começam a tentar melhorar uma situação desfavorável ou um péssimo estado de espírito com uma solução prática. Se você fosse um Hobbit e estivesse reclamando de estar acima do peso, um dos seus amigos entregaria uma bengala a você e diria com um sorriso: “Vamos fazer um longo passeio”. Se você detestasse o seu trabalho na fábrica em Beirágua, trabalhando para aquele Ted Ruivão que não-serve-para-nada, [164](#) alguém poderia sugerir que você começasse a sua própria fábrica perto do rio. É um Condado livre, certo? Está deprimido? Comece a trabalhar no seu jardim, pois está cheio de ervas daninhas! Não consegue dormir à noite? Você precisa de mais caminhadas e jardinagem. Com o coração partido? Procure os seus amigos e conte-lhes os seus desgostos. O mágico Anel da Perdição está queimando um buraco no bolso do seu colete de veludo?

Vá em frente e derreta-o.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Agüente o seu próprio Anel da Perdição somente durante o tempo que julgar necessário. Quando for a hora certa, atire-o no fogo e fique livre do seu fardo.”

Capítulo 19

A LUZ DE EÄRENDIL

Em *A Sociedade do Anel*, Galadriel dá a Frodo um presente especial antes de sua partida dos bosques sagrados de Lothlórien. É um frasco de cristal que contém a luz de uma estrela chamada Eärendil. Frodo e Sam empunham esta luz mágica várias vezes em sua viagem por Mordor, salvando-se do perigo nas profundezas mais sombrias do reino demoníaco de Sauron.

Eärendil era um Homem mortal da Primeira Era da Terra-média. Era um marinheiro arrojado que navegou às Terras Imortais com uma das afamadas pedras preciosas Silmaril¹⁶⁵ afixada em seu leme. Ele foi para lá para pedir ajuda ao Valar na luta contra Morgoth (o Valar decaído e mestre do jovem Sauron). A Rainha das Estrelas finalmente colocou Eärendil no firmamento, transformando-o em um corpo celeste para que a luz da Silmaril sobrevivente pudesse brilhar como um farol para toda a Terra-média.¹⁶⁶

A “estrela” de Eärendil é, na verdade, o planeta Vênus, o objeto mais brilhante no nosso céu depois do sol e da lua. Tem feito parte da nossa mitologia há milhares de anos, assim como da mitologia dos Hobbits e dos outros habitantes da Terra-média. Como Vênus, Eärendil é tão brilhante que pode projetar uma sombra à noite. E, de acordo com a posição de sua órbita ao redor do sol, ela pode mudar de Estrela da Noite para Estrela da Manhã.

O mito de Eärendil está contido nos primeiros livros de Tolkien sobre a Terra-média, escritos há quase cem anos. A história deste Homem que se tornou uma estrela é a semente da qual cresceu todo o universo de Tolkien — universo que foi criado durante uma época de grande ansiedade para o autor, enquanto ele estava terminando seus estudos na universidade e sabia que teria de ir para a guerra logo que os terminasse. A matança das trincheiras surgiu em sua frente e, então, ele encontrou alívio no mundo de fantasia que criou. Ele começaria a trabalhar para valer na mitologia da Terra-média enquanto se recuperava da febre das trincheiras, em um hospital do exército, depois de ser liberado do combate.¹⁶⁷

Para um católico tão devoto e um verdadeiro crente na fé cristã, Tolkien usou uma extraordinária moderação para manter suas próprias crenças religiosas fora da Terra-média. Não há uma única menção da palavra “Deus” nem em *O Hobbit* nem em *O Senhor dos Anéis*. É uma das razões pelas quais suas histórias são tão populares em todo o mundo. Apesar da complexa *mythopoeia*, Tolkien não tentou impor uma teologia ao leitor.¹⁶⁸

No entanto, há criaturas semelhantes a deuses na mitologia de Tolkien. Eles são chamados de “Valar”, os filhos angelicais do único deus Ilúvatar. Os Valar são abençoados com o dom da subcriação e podem trazer à vida suas próprias criaturas. Os Elfos, Ents, Anões e Homens, e até os Hobbits, são todos “inventados” pelos Valar, que são como uma equipe de designers de *video games* que povoam o World of Warcraft¹⁶⁹.

A luz de Eärendil também é um tipo de *insight*. Quando Galadriel leva Frodo ao seu espelho da profecia, eles ficam sob a luz da Estrela da Noite, que brilha tão forte que projeta a sua sombra no chão. De repente, Frodo vê um Anel em seu dedo, brilhando tanto como se a estrela de Eärendil “tivesse descido para se apoiar em cima da sua mão”. É só neste momento que Frodo percebe que Galadriel está usando um dos três anéis que Sauron fez para os Elfos. Galadriel explica que a destruição do “Um Anel”, ao qual os anéis élficos estão ligados, causará a redução do poder élfico na Terra-média.

Impulsivamente, Frodo estende o Anel para que ela o pegue. Galadriel fica tentada com a oferta do “Grande Anel”, como ela o chama. Em um dos monólogos mais poderosos de Tolkien, ela se imagina como a Senhora do Anel, com as pessoas da Terra-média caindo diante dela, “apaixonadas e desesperadas”, como se ela fosse um tipo de deusa terrível. Galadriel logo percebe que essa escolha só poderia levar ao desastre e entende que os Valar mandaram uma prova final para testar o seu caráter. Com a Estrela de Eärendil brilhando sobre a sua cabeça e iluminando o seu rosto no reflexo do seu Anel brilhante, a rainha élfica é, literalmente, iluminada pela sabedoria de Eärendil. Ela liberta o seu desejo por um poder supremo e aceita que deve seguir um novo caminho.

Por que a iluminação é algo tão difícil de encontrar em nossas vidas? Muitos de nós saímos com determinação para nos autoconhecermos e acabamos mais confusos do que quando começamos. Ou, talvez, para encontrarmos alguém que achamos que pode nos ensinar verdades importantes, só que descobrimos que essa pessoa tem algum projeto em causa própria. Com frequência, aqueles que procuram a iluminação são ridicularizados por um mundo que valoriza apenas a riqueza e o poder.

Acima da porta do Templo de Delfos, na Grécia antiga, foi esculpido um ditado “Conhece-te a ti mesmo”¹⁷⁰. A introspecção era um conceito importante para os atenienses. Eles achavam que, de fato, se conheciam. Por um tempo, foram senhores do seu mundo e fizeram descobertas revolucionárias em artes e ciências. Mas, depois, se enfiaram em uma guerra sem sentido contra sua rival, Esparta, arruinando a “Idade de Ouro” e destruindo sua independência por mais de dois mil anos.

Você acha que realmente se conhece e sabe qual é o seu lugar na sociedade em que vive? Ou você deixa levar-se como um barco em um mar agitado? Puxado para cá e para lá, correndo atrás de algo (ou de alguém) que você não quer ou não precisa? A verdadeira pergunta é: “O que o faz verdadeiramente feliz?”. Você pode ter essa felicidade sem arranjar mais problemas para você ou para quem está ao seu redor? E se valorizássemos

mais a qualidade de vida em vez do sucesso aparente, e tentássemos fazer isso acontecer simplificando tudo em nossas vidas? É uma ideia contraintuitiva, mas é a que o Povo do Condado entende. “Ao receber e gastar, nós destruimos nosso poder”¹⁷¹, como escreveu sabiamente o poeta Wordsworth noventa anos antes de Tolkien nascer.

O frasco que Galadriel dá a Frodo é um objeto extremamente sobrenatural. É um recipiente de cristal cheio da água do seu espelho sagrado, água esta que foi saturada com a luz mística da Estrela de Eärendil. Frodo e Sam descobrem que a luz pode ser ativada pronunciando certas frases em élfico, palavras que provêm magicamente de suas bocas. O frasco, sobrecarregado com esses encantamentos, brilha para a vida, repelindo aranhas gigantes, aterrorizando Orcs, e até quebrou o feitiço paralisante causado pelas Patrulhas da pedra nos portões de Cirith Ungol.

No momento mais triste deles em Mordor, nas terras áridas de Gorgoroth, com aquela viagem aparentemente durando uma eternidade e se parecendo com um “sonho cada vez mais sombrio”, Sam e Frodo encontram fuga em alucinações e imaginam que estão de volta à ensolarada Vila dos Hobbits. Nesta área deserta, com a Montanha da Perdição formando uma onda de fumaça preta no céu, até as estrelas ficam apagadas à noite. No entanto, Sam nunca larga o frasco de Galadriel. Ele o usa pendurado no pescoço, um símbolo de bondade e esperança, a antítese do perverso Anel da Perdição na corrente dourada, que pesa muito na cabeça de Frodo.

Quando Sam e Frodo estão se aproximando da Montanha da Perdição e tudo parece deprimente e sem esperança, Sam vê as nuvens pretas de Mordor se afastarem para mostrarem uma única estrela brilhando à noite. “A beleza dela atinge o seu coração” e, de repente, Sam se enche de esperança por causa da visão dessa única estrela.

Anos atrás, fui coprodutor executivo de um filme sobre o saque de sítios arqueológicos no Iraque pós-invasão dos Estados Unidos. O cineasta por trás do projeto, um homem chamado Micah, foi sequestrado por insurgentes que ameaçaram executá-lo. Quando fiquei sabendo disso, senti como se alguém tivesse me socado no estômago. Nunca me senti tão mal e impotente. Muitas noites, durante esse suplício, eu ficava parado do lado de fora de casa, sozinho, olhando para as estrelas, me perguntando como meu colega, um homem corajoso, decente e apaixonado, poderia acabar nesse inferno. Geralmente, a imensidão do céu noturno me fazia sentir insignificante. Mas, naqueles momentos, as estrelas pareciam me conectar a todas as outras pessoas que tinham esperança e estavam rezando pela libertação de Micah.

Todos nós nos beneficiaríamos se carregássemos conosco um frasco de Galadriel, uma luz de estrela mágica engarrafada que poderia brilhar nos tempos sombrios de nossas vidas. A vida pode ser exaustiva, terrível e dolorosa. Qualquer pessoa que tenha perdido um ente querido, ou tenha tido uma lesão ou doença grave, ou até tenha sido dispensado de um emprego conhece o profundo desespero que parece tapar o sol e as estrelas, e transformar o mundo inteiro em uma tristeza e em um pesadelo que não tem fim.

Experimentei a minha parte de perdas, provações e contratemplos, e cada um desses desafios me conduziu para seu próprio caminho sombrio e tortuoso, cheio de dor e frustração. Mas “onde há vida, há esperança”, como diz o Velho Feitor. Você só tem de continuar insistindo até que, finalmente, consiga sair da escuridão.

Micah, o documentarista, foi libertado depois de dez dias em cativeiro. Nunca saberemos com certeza por que os insurgentes o libertaram. Talvez tenha sido a súplica que a sua noiva e a sua irmã fizeram, implorando por misericórdia aos sequestradores. Talvez tenha sido a influência dos clérigos islâmicos, que tinham sido informados sobre o trabalho altruísta de Micah, no Iraque. Qualquer que seja o caso, ele foi libertado, e aquele foi um dos dias mais felizes da minha vida. Nem a vida dele, nem as pessoas que se importavam com ele, seriam as mesmas novamente.

De volta para casa, em Bolsão, após a Guerra do Anel, Frodo tenta acomodar-se em sua velha e descomplicada vida no Condado. Mas nada é mais a mesma coisa para o guardião do Anel. Ele salvou o Condado, mas não a si mesmo. Ele observa alegremente enquanto Sam se casa e organiza a casa com Rosinha Villa, e até ajuda a dar nome à sua filha primogênita.[172](#)

Infelizmente, Frodo nunca consegue se recuperar dos seus inúmeros ferimentos. Ele foi apunhalado por uma lâmina de Morgul, envenenado por uma aranha gigante, espancado por Orcs e torturado pela agonia de portar o Anel. Sua alma atormentada só pode ser curada indo para a fonte de toda a vida na Terra-média, Valinor. O papel que desempenhou na destruição do mal de Sauron rendeu-lhe esta passagem rara para a casa dos deuses.

Frodo conclui seu conto da Guerra do Anel, e dá *O Livro Vermelho do Marco Ocidental* a Sam que, agora, é o senhor de Bolsão. O portador do Anel parte para Portos Cinzentos (o porto élfico, a 245 quilômetros ao oeste do Condado) em seu cavalo favorito chamado “Passolargo” em homenagem ao seu amigo que agora é conhecido como o rei Elessar. Então, Frodo parte em um barco branco para as Terras Imortais junto com Gandalf, Galadriel, Elrond e Bilbo.[173](#)

Sam, Merry e Pippin observam o barco desaparecer, lentamente, na névoa cinzenta da enseada. Frodo está de pé, na popa do barco, e levanta o frasco de Galadriel para que os seus amigos em terra firme o vejam pela última vez. Um último lampejo emana da garrafa de cristal: a luz de Eärendil, um símbolo de esperança duradoura, determinação e sabedoria que nunca se apagará.

Os três amigos cavalgam de volta ao Condado com lágrimas nos olhos e as últimas palavras de Gandalf em seus pensamentos são: “Vão em paz! Eu não direi não chore, pois nem todas as lágrimas são um mal”. Eles sentirão falta dos seus amados amigos Frodo, Bilbo e do mago-mentor. Mas a bondade do Povo do Condado resistirá e eles continuarão a apreciar os prazeres simples, mas maravilhosos, de seu país: comida, amigos,

jardinagem, lareira quente e poltronas confortáveis, riso de crianças, uma boa caneca de cerveja, longos passeios e a beleza das árvores, presentes e festas, e, mais importante de tudo, paz.[174](#)

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Que a luz de Eärendil brilhe para você como um firme farol de esperança e inspiração, cintilando no amanhecer e no crepúsculo da sua vida.”

Capítulo 20

A QUARTA ERA

Após Aragorn ser coroado rei, ele pergunta ao seu mentor, Gandalf, se ficará em Gondor para aconselhá-lo durante o seu reinado. O mago, no entanto, já reservou uma passagem para ele para uma viagem só de ida a Valinor. Ele diz a Aragorn que a Terceira Era, que foi a época de Gandalf na Terra-média, terminara, e a Quarta Era já havia começado. Agora, é a Era dos Homens.

Estamos vivendo nossa própria Quarta Era. A humanidade domina o planeta, não há dúvida sobre isso. Estamos tão ocupados produzindo e consumindo que até alteramos nosso clima. Alguns cientistas se referem aos últimos 200 anos (desde o começo da revolução industrial) como o período Antropoceno, que significa a era do “novo homem”. Nesse curto período, os humanos alteraram significativamente para pior a biodiversidade do nosso planeta.

Esta é, também, a Era da Tecnologia, e nossos vários aparelhos eletrônicos nos fascinam e governam nossas vidas de muitas formas. O serviço móvel é a nossa magia. Mas e a velha magia? O esplendor do mundo natural e o milagre de viver? Esse tipo de encantamento vai finalmente desaparecer da Terra? As réplicas da vida, tais como jogos on-line para múltiplos jogadores, são realmente melhores que a enorme multiplicidade da vida real? Você quer usar óculos do Google? Porque eu não quero.

Há tantas lições a serem aprendidas com os Hobbits! Mas uma das mais essenciais é a questão dos desejos e necessidades. O Povo do Condado precisa de muitas coisas: comida, amizade, diversão, sono, deleitar-se com a natureza e praticar exercício físico, apenas para citar algumas. Seus desejos, no entanto, são mínimos e utilitários. Eles querem as ferramentas para poderem fazer o seu trabalho, uma casinha para chamar de sua e roupas para mantê-los aquecidos.

Parece que nós, as pessoas do século 21, temos tantos desejos que não sabemos o que fazer com nós mesmos. Os desejos desconsideram nossas vontades e nos levam a arruinar nossa saúde emocional e física em busca daquele tesouro do dragão. E nos esquecemos das coisas realmente importantes, que são tão gratuitas quanto o ar, como nossos relacionamentos com amigos, família e filhos. Vamos mesmo permitir que nos sobrecarreguemos com dívidas esmagadoras nos cartões de crédito, esses cartões de plástico da perdição, enquanto eles roubam no jogo, como Gollums malvados, ficando cada vez mais poderosos e vorazes?

Às vezes, parece que os Sarumans e os Saurons do mundo estão ganhando, não é? Onde há um Elrond ou um Gandalf para nos guiar? Onde há um Aragorn para nos proteger? A verdade é que não podemos mais esperar por eles. Precisamos prestar atenção ao

conselho de Merry quando diz que os Hobbits nunca vão retomar o Condado se ficarem “chocados e tristes” com o mal que foi feito ao seu amado lar enquanto estavam fora. Temos de agir e isso significa participar da vida cívica, ser uma parte da nossa comunidade e não ficarmos sentados, passivamente, com pessoas poderosas ou corporações fazendo perversidades conosco ou com nosso ambiente.

Nos anos 1970, o slogan “Frodo Vive!” se tornou um símbolo do movimento de contracultura. Aparecia em camisetas, pichações nos túneis de metrô e adesivos nos para-choques. Em *O Senhor dos Anéis*, os amigos de Frodo nunca perderam a esperança (não importava quão ruim a situação estivesse) de que o Hobbit teria êxito em sua jornada, aparentemente impossível, pela Montanha da Perdição para destruir o Anel. A mensagem por trás do bordão “Frodo Vive!” era a ideia de que o “Pequenino” poderia ganhar qualquer luta. [175](#)

O Condado não é um lugar real. Sabemos disso. Mas os padrões dos Hobbits podem ser os nossos próprios padrões. Fazer parte do Condado significa acreditar nos conceitos de igualdade e moralidade. Um modo de vida que é sustentável e suficiente. É ter uma postura de bom ânimo e civilidade. Os Hobbits são totalmente presentes e estão cientes do que acontece ao seu redor. Eles são tão concentrados na vida que realmente não têm tempo de refletir sobre a morte. E eles têm uma amizade profundamente enraizada com a terra.

Quanto mais pessoas acreditarem no Condado e no que ele significa, menor a probabilidade de que ele comece a desaparecer do mundo, sem deixar nada para trás além de uma história em um livro. Adoramos este lugar que Tolkien criou, pois queremos ir para lá. Como Peter S. Beagle escreveu, há quase meio século, em seu ensaio *O Anel Mágico de Tolkien*: “Alguma parte de nós mesmos se dedicou à lê-lo e, por isso, ele nos pertence”.

O Condado pode se tornar tão real quanto nós o tornamos real em nossas comunidades, em nossos países, em nossas vidas. Não tem de existir somente em nossos pensamentos ou em uma excursão para a Nova Zelândia. Há milhões de fãs dos livros de Tolkien, assim como das adaptações cinematográficas de Peter Jackson. Imagine o que poderíamos realizar se levantássemos nossas vozes juntos em uma sociedade do Condado. Nós seríamos uma força com a qual poderiam contar. “O Condado vive!” poderia ser nosso lema.

Temos o potencial para fazer “coisas extraordinárias” exatamente como um Hobbit ou como um professor de filologia que escreveu preciosos clássicos que resistiram ao tempo. Mas, primeiro, temos de começar a nossa viagem na “estrada”, como Bilbo chamava a aventura que é a vida. Ele comparava essa aventura a um grande rio, com uma nascente em cada soleira, onde “cada caminho era o seu afluente”.

Tente abrir seu coração a novas maneiras de fazer as coisas. Não tenha medo dos

cínicos e dos Orcs do mundo. O que pode o refrear é a sua própria dúvida e os fardos do passado que esperamos que você esteja pronto para abandonar, como um Anel escorregando do seu dedo. E, então, você se encontrará em um desses caminhos que levam à estrada.

Nossas vidas têm grande potencial para serem aventuras emocionantes. Há riscos pelo caminho, claro, mas são, sem dúvida, riscos que valem a pena. Se os seus pés estiverem aterrados em um sistema de crenças tão sólido e duradouro como o daqueles que nasceram no Condado, você, com certeza, alcançará os seus objetivos em todas as etapas da estrada de sua vida longa e feliz.

Nas palavras de Aragorn: “Deixe que o Condado viva para sempre alegre!”.

A Sabedoria do Condado nos diz...

“Todos os caminhos levam à estrada e a sabedoria vai guiá-lo até lá, e de volta ao Condado, um país que existe dentro dos nossos corações, uma verdade que é revelada ao mundo através de nossas ações honrosas.”

O teste do Hobbit

Você é um Hobbit? Ou ainda está a caminho da Vila dos Hobbits? Talvez, querido leitor, você seja na verdade apenas um Orc. Comece o teste do Hobbit. Marque um X no quadrado ao lado de cada afirmação que mais lhe convier e depois calcule o total de pontos.

20 pontos cada

- Você ainda está com fome depois do segundo café da manhã.
- Você chamou alguém de Orc com raiva.
- Você tem mais cabelo em seus pés do que em sua cabeça.
- Você sente que Anões são desprezados.
- Você se refere a uma pessoa muito chata como sendo uma “Ent”.

40 pontos cada

- Você acha que Nieman Marcus pode carregar um *mithril*.
- Você acha que beber cerveja é um jeito bom de se hidratar.
- Você acha que coletes de veludo vão voltar à moda.
- Você se pergunta se os Pequenos realmente não moraram na Nova Zelândia.
- Você não gosta de ver Elijah Wood com pelos no rosto.

60 pontos cada

- Você acha que o *face time* do iPhone deveria ser chamado de “*palantir-time*”.
- Você gosta mais do Peter Jackson rechonchudo do que do Peter Jackson magrelo.
- Você deu o nome a um dos seus carros em homenagem a um personagem de Tolkien.
- Você sabe quantos “Quartas” há no Condado.
- Você andaria na neve, descalço, por prazer.

80 pontos cada

Você fumou um cachimbo e fingiu que era um Hobbit.

Você admira Gandalf, mas quando Legolas saca uma flecha, você treme.

Você tem escondido queijos raros dos seus companheiros de quarto em sua geladeira.

Você gostaria de um adesivo de para-choque que dissesse, “Eu freio para *oliphaunts*”.

Você deu o nome a um dos seus animais de estimação em homenagem a um personagem de Tolkien.

100 pontos cada

Você já brigou com alguém por causa de um aperitivo de cogumelo.

Você acha que James Gandolfini é um nome de ator muito legal.

Você sabe o que J. R. R. representa.

Às vezes, você olha para a sua aliança de ouro e sussurra “meu preciosssso”.

Você já sugeriu os nomes Elladan e Elrohir para gêmeos.

200 pontos cada

Você deu o nome a um dos seus filhos em homenagem a uma personagem de Tolkien.

Você pensa em Sindarin, mas sonha em Quenya.

Você consideraria a possibilidade de fazer uma tatuagem de Viggo, como Passolargo, em seu bumbum.

Você acha que tem a resposta ao enigma que é Tom Bombadil.

Você possui um CD da banda Shadowfax.

Total: _____

Resultado

300 pontos ou acima: **Super-hobbit**

200 pontos ou acima: **Um Hobbit muito forte e resistente**

100 pontos ou acima: **Um autêntico Hobbit**

70 pontos ou acima: **Decididamente um Hobbit**

50 pontos ou acima: **A caminho da Vila dos Hobbits**

0 pontos: **Você é um Orc**

Instruções para criar um pequeno jardim hobbist

Vamos supor que você tenha espaço para um canteiro de 1,20 por 2,40 metros. Você pode plantar nele uma variedade de vegetais e ervas (veja o diagrama). Mas sementes podem ser muito caras se você usar apenas algumas de cada pacote. Muitas pessoas já pensaram em maneiras melhores para contornar isso e estão compartilhando sementes.

Dê uma festa para trocar sementes e convide todos que você conhece e que estejam interessados em ter um jardim. Os convidados trazem alguns pacotes de sementes, você os coloca em uma mesa grande e, então, cada um de vocês pega um pouco. Lembre-se, você só precisa de meia dúzia de sementes de pepino para cultivá-los durante um verão inteiro.

Você também pode usar todo o seu bairro como jardim. Muitas pessoas têm árvores frutíferas e nunca colheram a safra. Você pode se oferecer para fazer produtos assados ou geleia em troca das frutas que eles não usam. Esta também é uma ótima maneira de conhecer os seus vizinhos.

Corte a grama no lugar onde você quer plantar o seu canteiro e revolva a terra e as minhocas. Pegue quatro ou cinco sacos de adubo composto para misturar no solo, junto com um pouco de fertilizante orgânico (como farelo de algodão e alga-marinha). Eu já usei esterco de morcego para obter nitrogênio e funciona muito bem. Você não tem de cavar muito ou passar horas revolvendo o solo. Suas sementes querem crescer. Tudo o que precisam, agora, é de um pouco de sol e água.

Instruções para projetar o seu canteiro para ervilhas, tomates, cenouras, alface, pepinos e manjeriço:

Projete o seu canteiro na direção leste/oeste. Ao longo da parte traseira do seu canteiro coloque duas varas de forma que fiquem a uma altura de 1,80 metro do chão e estique um pouco de juta com intervalos de 20 centímetros entre elas. Plante uma fileira de vagem comestível e ervilhas forrageiras de forma que cresçam acima da juta criando uma parede de ervilha. Esta será a primeira safra que você semeará e é por isso que você quer que ela fique no lado norte do canteiro, senão ela privará todas as outras plantas do sol.

Misture algumas sementes de alface *heirloom* (como alface manteiga ou calcário) na palma da sua mão, o correspondente a meia colher de chá. Aperte algumas entre os seus dedos e as polvilhe no canteiro designado à alface. Uma vez jogadas as sementes, simplesmente cubra com aproximadamente 2,5 cm de terra. Em vez de puxar a planta inteira do solo, arranque apenas as folhas da alface. Assim, novas folhas crescerão e você não precisará plantá-las novamente.

Plante suas sementes de cenoura em fileiras rasas. Talvez você queira misturar um pouco de areia nesta área para ajudar as cenouras a passarem pelo solo. Tente as

variedades vermelha ou dragão púrpura em homenagem a Smaug.

Compre algumas mudas de tomate no mercado de agricultores locais, tais como Brandevin (talvez eles tenham vindo da Terra dos Buques!) ou Cherokee roxo. Arranque os primeiros galhos, perto da base da raiz, e os enterre para que a terra cubra estes espaços sem galhos. Você pode considerar a possibilidade de colocá-los em gaiolas ou em uma grande estaca de madeira. Eles crescerão até 1,20 metro de altura.

Faça um pequeno monte para os pepinos e plante três sementes no topo. Quando eles brotarem e tiverem tempo para crescer, arranque o menor e deixe as duas plantas maiores crescerem. Experimente pepinos limão, eles têm um gosto doce e devem ser colhidos quando estiverem do tamanho de um limão, aproximadamente. Pepinos armênios são outra variedade interessante.

as flores roxas também.

Lembre-se de ter paciência sempre e, em cada estação você aprenderá algo novo para usar na estação seguinte. Não se esqueça das palavras sábias do velho Feitor sobre jardinagem: “Você vive e aprende”.

Agradecimentos

A Sabedoria do Condado nunca teria sido publicado sem os esforços supremos do meu agente Adam Chromy e a fé e orientação do meu editor Peter Joseph, da Thomas Dunne Books.

Também gostaria de agradecer à especialista em direitos autorais estrangeiros, Heather Baror-Shapiro; aos meus tios Hobbits Richard e Bart; à minha infância Tolkien com meus irmãos Benjamin e Daniel Thompson; e aos meus amigos encorajadores David Wheeler, Murat Armbruster e Peter S. Beagle.

Finalmente, um eterno obrigado à minha mãe Linda e à minha esposa Kendra — as minhas estrelas da manhã e da tarde.

NOTAS

1 De 1930 a 1947, J. R. R. Tolkien e sua família moraram na Northmoor Road, 20, em Oxford. Foi na sala de desenhos dessa casa que Tolkien escreveu *O Hobbit* e quase todos os livros de *O Senhor dos Anéis*.

2 O Condado está dividido em quatro partes chamadas *farthings* (outra palavra do inglês antigo), “quartas”, que consistem em Quarta Leste, Quarta Oeste, Quarta Norte e Quarta Sul. A Vila dos Hobbits fica na Quarta Oeste.

3 A Terra dos Buques, de onde a famosa família Brandebuque é originária, é como uma pequena nação soberana e, “oficialmente”, não faz parte do Condado. Fica no extremo leste do Condado e faz fronteira com o Rio Brandevin de um lado e com a Floresta Velha do outro.

4 Em algumas partes da Inglaterra, no início do Neolítico, as pessoas moravam em casas cravadas nas encostas. Estas talvez tenham se tornado a inspiração para as tocas-hobbit do Tolkien.

5 Drogo Bolseiro era o pai de Frodo. Ele e a mãe de Frodo morreram em um acidente de barco.

6 Simon Dale está construindo uma nova casa como parte do Projeto Lammas, uma vila ecológica de baixo impacto em Pembrokeshire, País de Gales. É uma comunidade sustentável na qual moradores cultivam sua própria comida, coletam recursos e constroem casas com materiais feitos à mão, como no Condado da Terra-média. Saiba mais sobre este projeto em lammas.org.uk

7 A palavra *orc* vem do inglês antigo e significa “demônio do inferno”.

8 *Upcycling*: processo de converter resíduos ou materiais inúteis em algo de maior valor e que promova certo benefício para o meio ambiente.

9 Moloch é um deus que só podia ser apaziguado através do sacrifício de uma criança recém-nascida.

10 A casa de Tolkien foi originalmente projetada para Basil Blackwell, proprietário da livraria e editora mais famosa de Oxford. B. H. Blackwell Publishing deu a primeira chance a Tolkien em 1915, ao incluir seu poema “Goblin Feet” em uma antologia chamada *Oxford Poetry*. Na época, Tolkien só tinha 23 anos.

11 O espaço de tempo entre o começo de *O Hobbit* e o fim de *O Senhor dos Anéis* é de, exatamente, oitenta anos.

12 *Gourmands* são pessoas aficionadas por comida e bebida, glútoes.

13 O que os Orcs comiam? Carne de Homem e de outros Orcs! Quando marchavam, eles bebiam uma bebida alcoólica escura, grossa, que lhes dava vigor. Eles obrigavam Merry e Pippin a beberem-na, e ela os deixava com um “brilho ardente”. Era a bebida energética dos Orcs!

14 Enquanto Tolkien foi professor em Oxford, um de seus lugares favoritos era um *pub* chamado “The Eagle and Child” (conhecido pelas pessoas do local como “The Bird and the Baby”). Ali, um grupo de escritores e amigos, conhecidos como “The Inklings” (do qual participava, inclusive, o criador dos livros de *Nárnia*, C. S. Lewis), almoçava, bebia cerveja e discutia as histórias que estavam escrevendo.

15 *Locavore* é uma pessoa interessada em comer alimentos cultivados e produzidos localmente.

16 Leia *Edible Wild Plants: Wild Food from Dirt to Plate*, de John Kallas. Em Southampton, Inglaterra, há um *pub* chamado “The Hobbit”. Lá, há drinques batizados com nomes como “The Frodo” (vodca dupla, pêssego, schnapps, suco de oxicoço, limonada) e a noite “Tom Bombadil’s Cabaret Open Mic Night”, quando você pode cantar seu poema élfico favorito.

17 Quem era Sauron? Nos dias antigos da Terra-média, o grande vilão de *O Senhor dos Anéis* era uma criatura angelical e aluno do deus da invenção. Seduzido pelo mal, Sauron usou suas habilidades para fazer os anéis do poder com a intenção de escravizar as raças da Terra-média. Quando perdeu o Anel, Sauron só conseguia aparecer como a imagem de um olho rodeado pelo fogo. O desencarnado Senhor das Trevas da Terra de Mordor era incapaz, portanto, de se deliciar com morangos e creme.

18 Receita da “Sopa de cerveja e cogumelo” dos Hobbits

Serve 4 Homens ou 2 Hobbits famintos

Ingredientes

- 5 cebolas de tamanho médio
- 5 cabeças de alho
- 4 colheres (sopa) de manteiga
- 3 talos de aipo em cubos
- 3 cenouras picadas
- um raminho de alecrim fresco (ou ½ ramo fresco)
- sal e pimenta a gosto
- 450 gramas de cogumelos *crimini*
- 450 gramas de cogumelos *portobello*
- 3 colheres de (sopa) de farinha
- 3 xícaras (chá) de molho veggie

$\frac{3}{4}$ xícara (chá) de cerveja preta (para formar uma sopa em homenagem a Bilbo na luta com Smaug)
1 $\frac{1}{2}$ xícara (chá) de creme de leite

Observação: O álcool proveniente da cerveja praticamente evapora todo durante a preparação da sopa. Se você quiser que na receita não vá álcool, pule a parte da adição da cerveja e não se preocupe, pois ela ainda ficará saborosa e estará ao gosto de um Hobbit.

Modo de preparo

Frite as cebolas e o alho na manteiga por alguns minutos. Adicione o aipo e as cenouras já apimentados e cozinhe até ficar suculento.

Adicione os cogumelos. Quando eles começarem a cozinhar e amolecer, adicione a farinha e mexa por 2 minutos.

Adicione o caldo e a cerveja. Deixe ferver por 20 minutos. (Beba a cerveja que sobrou enquanto cozinha.)

Separe metade da sopa, coloque no liquidificador e coloque o que bateu de volta na panela. (Pule essa parte se você não tiver liquidificador. Sua sopa vai ficar em pedaços e muito boa.) Deixe ferver por 10 minutos.

Adicione o creme de leite. Deixe ferver por 15 minutos ou até quando você conseguir esperar, porque o cheiro da casa estará muito bom.

Sirva a sopa para seus amigos Hobbits com pão e queijo. Aceite os elogios com sorrisos modestos e acenos com a cabeça. Não deixe sobrar nada!

19 Gollum tem aproximadamente 500 anos de idade quando ele e Bilbo fazem a aposta com as charadas.

20 Em *O Hobbit*, Gollum é descrito como tendo bolsos nos quais ele guardava “espinhas de peixes, dentes de goblins, conchas molhadas, um pedacinho de asa de morcego, uma pedra para afiar suas presas e outras coisas horríveis”.

21 Gollum se refere ao Sol como o um “Rosto Amarelo”.

22 O “golem” judaico foi criado da poeira ou da lama e animado quando foi escrita uma palavra especial em hebraico em sua testa, ou quando a palavra foi escrita em um pedaço de papel e colocada em sua boca.

23 Os Espectros do Anel (ou Nazgûl) eram reis antigos que foram tentados por Sauron pelo dom dos anéis mágicos, e Sauron ligou seus espíritos a ele depois que morreram. Eles tinham de fazer tudo o que o Senhor das Trevas mandava e este ficava perdido sem eles. Eles eram codependentes da Terra-média.

24 Ao fazer o papel de Gollum, em

O Senhor dos Anéis, a garganta do ator Andy Serkis ficou tão irritada, por fazer a voz forçada da personagem, que ele teve de inventar uma bebida especial, o “Suco de Gollum”, feito com mel, limão e gengibre.

25 Os peixes cegos que vivem no lago subterrâneo eram a comida favorita de Gollum. Mas ele também comia goblins novos, que capturava, estrangulava e os chamava de “esganiçados”.

26 Sauron acabou libertando Gollum, pois esperava que a criatura obcecada o levasse a Bilbo e ao “Um Anel”. Mas o Gollum era astuto demais até para o Senhor das Trevas.

27 Aragorn, que Gandalf chama de “o maior viajante e caçador da sua Era”, foi a pessoa que finalmente localizou Gollum e o capturou. De acordo com os *Contos Inacabados* de Tolkien, Aragorn conduziu Gollum por uma distância de 1.500 km à casa do rei élfico na Floresta das Trevas. A viagem durou cinquenta dias, transformando Aragorn no vencedor do prêmio “eu passei o maior tempo com Gollum”.

28 Gollum, que já foi um hobbit, tornou-se um habitante das cavernas com hábitos noturnos. Ele odeia o sol e até mesmo a luz da lua referindo-se a ela como “cara branca”.

29 *Flet* é o nome de uma plataforma élfica construída no alto de uma árvore. Após a primeira noite dormindo no alto de uma árvore, em Lothlórien, os elfos preparam lugares para os Hobbits dormirem no solo, com sofás macios, o que é muito agradável para o povo do Condado.

30 Bilbo e os anões ficam em um túnel por dois dias.

31 “Nunca ria de dragões vivos!” torna-se o lema de Bilbo. E é um bom lema para nos apropriarmos também.

32 O weta, da Nova Zelândia (um tipo de grilo), fica petrificado todas as noites, em estado de sono, e só acorda na manhã seguinte, com o sol. Weta é também o nome da empresa de efeitos especiais de Peter Jackson (wetafx.co.nz).

33 Frodo estava, na verdade, tendo um *flashback*, pois Gandalf foi resgatado por Gwaihir, o Senhor do Vento, oito dias antes do sonho do Hobbit.

34 Os Istari eram os agentes de Valar — os quase-deuses que habitavam as Terras Imortais. Os Istari foram enviados à Terra-média na Terceira Era (o período da história de *O Hobbit* e *O Senhor dos Anéis*) para impedir a regeneração de Sauron. Gandalf, o Cinzento, era um desses mensageiros de esperança.

35 *Palantír* é uma das “pedras que veem” usadas pelos antigos habitantes de Númenor para se comunicarem a longa distância. Um tipo de conversa por câmera na internet, na versão da Terra-média.

36 Aragorn queima uma erva chamada “Folha-do-rei” para induzir esta conexão com o

mundo místico dos sonhos e curar os três do Hálito Negro dos Espectros do Anel.

37 Os Dúnedain eram descendentes de mortais chamados Númenorianos. O nome significa “Homem do Oeste”.

38 Antigo provérbio da Quarta Leste. Estranhos que passam perto do Condado são chamados de “Malcriados”. Os Hobbits não sabem disso, mas os misteriosos guardiões protegem o Condado há anos.

39 Arkenstone também é chamada de “Coração da Montanha”, a pedra preciosa branca encontrada pelos anões no centro da Montanha Solitária e em parte do estoque de comida de Smaug. Ela brilha como “neve sob as estrelas, como a chuva sobre a lua”.

40 Tom Bombadil é baseado em um personagem do poema nacional finlandês “The Kalevala”, de Väinämöinen.

41 Sam dá o nome de “Bill” a esse pônei e o cavalo, por fim, vinga-se do seu xará Ferny, literalmente expulsando-o do Condado com um chute de casco bem colocado.

42 Tanto Faramir quanto o seu pai, Denethor, chamam Gandalf de “Mithrandir” que é o nome do mago em élfico.

43 Théoden é mortalmente ferido quando o seu amado cavalo Snowmane, morto a tiros por um dardo de Nazgûl, cai e esmaga o seu cavaleiro. Snowmane é enterrado no local, homenageado com um túmulo e um poema. (Os Cavaleiros de Rohan realmente gostavam de seus cavalos.)

44 O nome da personagem “Língua de cobra” veio provavelmente do poeta islandês do século 10, Gunnlaugr Ormstunga (cujo nome significa “língua de serpente” ou “língua de minhoca”).

45 Lynn Hill é, possivelmente, a maior alpinista mulher da história. Ela é a primeira pessoa a fazer escalada livre no The Nose, a lendária rota no El Capitan, em Yosemite, Califórnia.

46 Algumas das melhores estalagens do Condado são: “Perca Dourada”, “Tronco Flutuante”, “O Dragão Verde” e “Ramo de Hera”.

47 Hobbits, fomos informados, não caçavam animais por esporte.

48 Tolkien frequentou a King Edward’s School, escola de ensino médio em Birmingham, Inglaterra, onde o hino da escola proclama que não há “almofadinhas nem preguiçosos” presentes.

49 Shirriff: Uma espécie de policial Hobbit. Baseado no inglês antigo *shire reeve*. *Sharkey é uma palavra de origem dos orcs que significa “homem velho”.

* *Reeve*: oficial da lei na Inglaterra,

no passado. (N. T.)

50 Membros de organizações trabalhadoras na Inglaterra do século 19, que se opuseram à Revolução Industrial e destruíram máquinas, que, na opinião deles, estavam acabando com os meios de sustento (N. T.).

51 Orcs foram criados pelo perverso semideus Morgoth para servir como seu exército em sua luta contra os elfos.

52 Denethor, o pai de Faramir, se queima vivo segurando uma *palantír* com firmeza em suas mãos. Diziam que se alguém tentasse olhar através daquela *palantír*, só veria as mãos velhas de Denethor definhando nas chamas.

53 Frodo não participa dessa briga. Após destruir o “Um Anel”, ele dá a sua espada Ferroadá a Sam e, basicamente, vive o resto dos seus dias como um pacifista.

54 O ator Christopher Lee, que fez o papel de Saruman em *O Senhor dos Anéis* e em *O Hobbit*, é o único ator nos filmes que na verdade conheceu J. R. R. Tolkien. Ele lê *O Senhor dos Anéis* todos os anos.

55 Mistura de *banker* com *gangster*. Membro do sistema bancário visto como especulador e desonesto. (N. T.)

56 As Colinas dos Túmulos ficavam no leste da Floresta Velha e eram assombradas por fantasmas hostis

que protegiam o tesouro e os ossos da morte.

57 Merry e Pippin descobrem algumas dessas provisões no depósito nas ruínas de Isengard e ficam alegres. Eles também ficam felizes de encontrar um barril de Folha do Vale Comprido.

58 *Mithril* é um metal precioso encontrado na Terra-média e muito cobiçado pelos anões. Thorin dá a Bilbo uma cota de *mithril* que foi feito para um príncipe élfico. Bilbo não sabia que a sua cota de *mithril* valia — pelo menos pelos cálculos de Gandalf — mais que o Condado inteiro.

59 Em *O Hobbit*, Sauron é chamado de “o Necromancer” e mora na Floresta das Trevas.

60 Thorin tinha apenas 24 anos quando Smaug atacou a Montanha Solitária pela primeira vez, e 195 anos quando ele retorna.

61 Nem as chamas do dragão foram quentes o suficiente para derreter o “Um Anel”, embora quatro dos anéis de poder dos Anões tenham sido derretidos pelos dragões.

62 O poema “The Hoard”, de Tolkien (de *As Aventuras de Tom Bombadil* e ostensivamente escrito por Bilbo), descreve um depósito cheio de tesouro corrompendo todos que entram em contato com ele. O ouro, o poema nos diz, não consegue cantar ou sorrir como os Elfos que o esconderam lá, tornando-se, assim, sem valor.

63 As despesas com o funeral estavam incluídas no contrato original de Bilbo.

64 Os Salões de Espera são o lugar para onde todos os espíritos dos mortos na Terra-média vão após a morte. Cada raça aguarda um destino diferente na vida após a morte.

65 No fim da Guerra do Anel, Bilbo dá a Sam o último saco de ouro da “Safrá de Smaug”, para o caso de ele querer se casar algum dia.

66 Em um artigo da *Forbes* (“Quanto vale um dragão, revisitado,” Abril, 2012), o editor Michael Noer arriscou calcular o valor do tesouro de Smaug de acordo com a moeda do dólar atual. Ele chegou ao valor de 62 bilhões.

67 *Ent* vem do inglês antigo para “gigante”. Elas foram criadas pelo Valar e se assemelhavam a enormes árvores humanas.

68 Barbárvore pode falar devagar, mas ele anda rápido. Ele carregou Merry e Pippin por “setenta mil passos de Ent” ao longo da Floresta Fangorn, ou quase 150 quilômetros em um dia (aproximadamente 11 metros por passo).

69 Os *folkmoots* (no caso do universo do Tolkien, *entmoots*, Entebates) da Inglaterra anglo-saxônica e da Europa eram “reuniões de pessoas” onde os homens livres de uma região se reuniam para discutir assuntos de grande importância. Geralmente essas assembleias eram feitas sob a sombra de uma árvore gigantesca.

70 Sustentabilidade é um modelo de desenvolvimento que não compromete a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas próprias necessidades.

71 Os Noldor eram o clã de elfos que se exilaram de Valinor e foram para a Terra-média.

72 Termo informal, comumente usado nos Estados Unidos, para pessoas que viajam para ver e fotografar a folhagem de outono em áreas onde as cores das folhagens mudam. (N. T.)

73 Você pode visitar Stout Grove, no Jedediah Smith Redwood State Park da Califórnia, localizado no norte da Califórnia.

74 Melkor era tão odiado por Valar que eles mudaram seu nome para Morgoth (que significa “escuridão total”). Sua aranha era chamada de Ungoliant e era a progenitora de Shelob.

75 Monsanto é um conglomerado multinacional de biotecnologia agrícola que está sendo

acusado por causa das suas sementes geneticamente modificadas. Eles também produzem o herbicida tóxico Roundup.

76 As águias levam Frodo e Sam para Ithilien, uma província oriental de Gondor. Após Aragorn se tornar rei,

ele dá essa região a Faramir e à sua noiva, Éowyn.

77 O museu do Condado ficava na cidade de Grã Cava, próximo à Vila dos Hobbits. Bilbo os deixa expor a sua cota de *mithril* durante vários anos.

78 Thorin Escudo de Carvalho lutou na Guerra dos Anões e Orcs e ficou famoso por usar um galho para se defender depois que seu escudo foi despedaçado, o que deu a ele esse sobrenome.

79 Após suas aventuras com os Anões, Bilbo os convida para aparecer e visitá-lo quando quiserem; o chá é às 16 horas, ele os lembra.

80 Bilbo tinha orgulho de ser descendente do famoso Urratouro Tûk, que inventou o golfe quando decepou a cabeça de um Orc invasor, enviando-a, rolando, para dentro de um buraco.

81 A Ferroada foi feita por ferreiros élficos de Gondolin milhares de anos antes de Bilbo encontrá-la na caverna do ogro.

82 Estes seres podiam reanimar os cadáveres.

83 O Rei Bruxo era um antigo rei feiticeiro, que, voluntariamente, pegou um dos “nove anéis para homens mortais fadados a morrer” de Sauron. Foi profetizado que nenhum homem o mataria. Em vez disso, ele foi morto por uma guerreira e um Pequeno.

84 Aragorn, Legolas e Gimli correm durante quatro dias seguidos, em média 53 quilômetros por dia.

85 *Eucatástrofe* é um termo inventado por Tolkien usando duas palavras do grego, e significa “calamidade boa”.

86 A escrita do livro *Herbologia do Condado* é atribuída a Meriadoc Brandebuque. Ele achava que as melhores variedades de ervas para cachimbo eram: Folha do Vale Comprido, Velho Tolby e Estrela do Sul.

87 O Feitor Gamgi é, provavelmente, baseado no cargo da vida real de um jardineiro-chefe de uma propriedade rural, da era vitoriana, que teria tido o mesmo *status* que um mordomo-chefe. O Feitor cuidou do jardim de Bilbo durante quarenta anos.

88 Sam recebeu um presente especial da rainha élfica antes de sair de Lothlórien: uma pequena caixa com uma escrita élfica prateada na tampa. A escrita estava na forma de um “G”, de “Galadriel”, mas ela disse a ele que também poderia ser de “*garden*”

[jardim], na língua do Condado. Dentro dela havia algumas pitadas de solo infundido com sua poderosa mágica, e uma semente de marllon — as árvores magníficas de Lothlórien.

89 Este tipo de construção é chamado de casa de taipa.

90 *Wedmath* é derivado de um nome do inglês antigo e significa “mês de ervas daninhas”.

91 Uprising Seeds (uprisingorganics.com) e Territorial Seed Company (territorialseed.com) são duas empresas de sementes que vendem sementes de *heirloom*** não geneticamente modificadas, como tomates Brandevin e acelga.

**Os *heirloom* são frutos naturais e especiais, pois nunca foram manipulados pelo homem. Eles têm polinização natural através dos ventos, dos pássaros ou do replantio das suas próprias sementes. (N. T.)

92 Um ano após a primeira dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, ter criado o jardim da Casa Branca (em 2008), a plantação de jardins caseiros subiu quase 20% nos Estados Unidos.

93 A distância exata da Vila dos Hobbits à Montanha da Perdição (de acordo com o Atlas da Terra-média) é dois mil e quinhentos quilômetros (várias centenas de quilômetros mais distante que de Londres a Roma).

94 As estrelas que Frodo teria visto brilhando no céu, nas suas caminhadas noturnas pela Terra-média, são os mesmos corpos celestes do céu do nosso mundo, só que Tolkien deu-lhes nomes diferentes. Por exemplo, a estrela de Eärendilis é o nosso planeta Vênus; a constelação do Cinturão de Órion é chamada de “O Espadachim do Céu”.

95 Frodo e seus amigos (junto com Passolargo) fizeram em média 28 quilômetros a pé, por dia, durante um período de 28 dias em sua jornada da Vila dos Hobbits à Valfenda.

96 Antes de Faramir libertar Sam e Frodo de Ithilien, ele deu para cada um deles uma bengala esculpida de lebethron — madeira que possui um tipo de magia para “encontrar e retornar”. Sam usa a sua para repelir o ataque e surpresa de Gollum, perto do esconderijo de Shelob.

97 Esta foi chamada de uma “supercação” do Condado.

98 O nome original para Passolargo

era “Trotter” [trotador].

99 Shadowfax era o líder dos cavalos de Rohan e nunca deixou alguém montá-lo antes de Gandalf domesticá-lo. Ele era o cavalo mais forte, mais rápido e mais incansável da Terra-média

100 Você pode visitar Ashland, Oregon, casa do Tony-Award, no Festival de Shakespeare: ashlandchamber.com.

101 Os Pés-soberbos eram uma família de hobbits que gostavam de pronunciar seus nomes errado, como “Pés-soberbo”.

102 A frase em élfico é “Elen síla lúmenn’ omentielvo.”

103 Tolkien descobriu o finlandês quando criança, se apaixonou por ele e o usou como modelo para o élfico. O élfico é, também, baseado no galês antigo.

104 A lâmina de Morgul foi usada por um Cavaleiro Negro quando esfaqueou Frodo. A arma sinistra tirou uma lasca do ombro esquerdo do Hobbit e foi em direção ao seu coração, vagarosamente. Se tivesse atingido esse órgão vital, Frodo teria se transformado em um Espectro como Nazgûl.

105 Valfenda também é conhecido como Imladris pelos Elfos. Ambos significam “vale profundamente rachado”.

106 A palavra “amigo” na linguagem élfica é *mellon*.

107 O Anel de Elrond é “Vilya”, o Anel de Safira que uma vez pertenceu ao Rei Élfico Gil-galad.

108 Gimli partiu da Terra-média para as Terras Imortais para ver Galadriel novamente. Ele foi o único anão a fazer essa viagem.

109 Os barcos indo a Valinor estão fazendo uma viagem mística em vez de marítima, passando para outra dimensão e entrando em Aman, o Reino Abençoado.

110 Aragorn, o último dos antigos numenorianos, tinha o poder de morrer quando quisesse. Com a idade de 210 anos, ele se cansou de viver e devolveu “o dom” da vida.

111 Tolkien nasceu em 1892, um ano antes de uma peça chocante de G. B. Shaw sobre uma dona de bordel (*A Profissão da Sra. Warren*) ser banida do teatro. Ela não tinha sido apresentada por completo até Tolkien ter 23 anos e ficar noivo.

112 Os nomes dos filhos de Sam e Rosinha eram, por ordem de nascimento: Elanor, Frodo, Rosa, Merry, Pippin, Cachinhos Dourados, Hamfast, Margarida, Primavera, Bilbo, Rubi, Robin e Tolman (Tom).

113 Merry passou seis dias inteiros na sela com Éowyn, que estava disfarçada de homem (e usando o nome falso de “Dernhelm” que significava, literalmente, “leme secreto”).

114 Tinúviel significa “filha do crepúsculo” ou “rouxinol” em élfico.

115 Aragorn e Arwen se casaram no dia 24 de junho, e a felicidade conjugal deles durou seis vintenas (ou 120 anos) até a morte de Aragorn. O filho deles se chamava Eldarion.

116 Tom Bombadil e Fruta d’Ouro eram imortais e, possivelmente, as mais velhas

entidades que moravam na Terra--média, além de Sauron. O casamento deles, por conseguinte, foi o mais longo na história daquele mundo.

[117](#) A filha de Sam, Rosa, cresce e se casa com o filho de Pippin, Faramir, cujo nome foi dado em homenagem a seu amigo Gondoriano.

[118](#) Você pode prestar homenagem ao túmulo de J. R. R. Tolkien no Wolvercote Cemetery, em North Oxford. O que está escrito na lápide é o seguinte:

EDITH MARY TOLKIEN

LÚTHIEN

1889 – 1971

JOHN RONALD

REUEL TOLKIEN

BEREN

1892 – 1973

[119](#) No começo de *O Senhor dos Anéis*, Frodo tem 50 anos, Merry, 36, Sam, 35 e Pippin.

[120](#) Shelob era o animal de estimação malvado de Sauron. O Senhor das Trevas mandava prisioneiros vivos para ela como comida. Esta aranha nojenta era o que Gollum tinha de mais parecido com um amigo.

[121](#) Por Pippin ter menos de 33 anos, ele ainda era considerado — pelos padrões do Condado — menor de idade.

[122](#) Só os Hobbits da Terra dos Buques aprenderam a nadar e a operar barcos.

[123](#) O Povo do Condado chama leitura de “linguagem de livro”.

[124](#) *Burning Man* é um evento anual de uma semana realizado no deserto de Black Rock, no norte de Nevada, nos Estados Unidos. Começa na última segunda-feira de agosto e termina na primeira segunda-feira de setembro, e coincide com o Dia do Trabalho nos Estados Unidos. (N. T.)

[125](#) Gandalf tinha tomado conta do seu amado Povo do Condado por séculos. Quase duzentos anos antes dos acontecimentos da Guerra do Anel, ele veio em auxílio dos Hobbits durante um inverno terrível e mortal.

[126](#) Orodruin é a palavra élfica para “montanha de fogo”.

[127](#) Merry e Pippin viajam para Gondor para ficar com seu amigo Aragorn, pouco antes de morrerem. Eles são enterrados em “canteiros”, ou túmulos, situados dos dois lados do lugar do descanso final do rei Elessar, na câmara de sepultamento de Minas Tirith, que foi queimada pelo louco Denethor.

[128](#) No final de *O Senhor dos Anéis*, Bilbo está com 131 anos de idade, ou seja, viveu para

comemorar um aniversário a mais que o velho Tûk

129 As Duas Árvores de Valinor iluminaram o mundo quando este foi criado pela primeira vez. Depois que as árvores foram irracionalmente destruídas pelo malvado semideus Melkor, os deuses criaram o sol e a lua para iluminarem a Terra-média.

130 O poder de Galadriel vem do seu Anel mágico Nenyá, um presente que ela recebeu do ferreiro élfico Celebrimbor e ligado ao “Um Anel”.

131 Frodo continuou a tradição de comemorar o seu aniversário e o de Bilbo (o seu tio favorito, é claro) nos anos seguintes ao grande aniversário de 111 anos.

132 Depois de o Anel ter sido destruído, os Hobbits comemoraram o aniversário de 129 anos de Bilbo com ele em Valfenda. Bilbo deu três livros que escreveu a Frodo chamados *Traduções do Élfico*, por B. B.

133 *Lembas*, o pão nutritivo que os Elfos davam para os companheiros, era enrolado em folhas de árvores de *mallorn* para mantê-lo fresco.

134 A nova Árvore da Festa é a única árvore *mallorn* élfica que cresce a oeste das Montanhas Sombrias.

135 Várias bandas heavy metal tiraram seus nomes de *O Senhor dos Anéis* incluindo Gorgoroth e Burzum (palavras da linguagem de Mordor).

136 Hell's Angels Motorcycle Club (HAMC) é um grupo de motociclistas cujos membros pilotam motocicletas Harley-Davidson. (N. T.)

137 *As Aventuras de Tom Bombadil*, de Tolkien, contém canções e poemas supostamente escritos por Bilbo e Sam (incluindo *Oliphaunt* e a maior parte da letra foi escrita pelo corajoso jardineiro amante de elefantes).

138 Na versão filme de *A Sociedade do Anel*, a primeira vez que vemos Gandalf ele está murmurando “The Road Goes Ever On” enquanto vai em direção à Vila dos Hobbits.

139 O ator Billy Boyd (Pippin Tûk) toca em uma banda de rock alternativo sediada em Glasgow, na Escócia, chamada Beecake (beecake.com).

140 Os Beatles tiveram a ideia de criar o que teria sido a primeira versão cinematográfica de *O Senhor dos Anéis* com George como Gandalf, Paul como Frodo, Ringo como Sam e John como Gollum.

141 Vida é uma música feliz. (N. T.)

142 Bret McKenzie, que interpretou o Elfo Figwit no filme *O Senhor dos Anéis* e o Elfo Lindir no filme *O Hobbit*, escreveu “Life's a Happy Song” (pelo qual ganhou um prêmio).

[143](#) O grupo *new age*, Shadowfax, tirou seu nome do cavalo que Gandalf emprestou de Rohirrim.

[144](#) Sonhei um sonho. (N. T.)

[145](#) O trio de rock Rush gravou uma música intitulada “Valfenda” em seu álbum “Fly by Night”, em 1975.

[146](#) Viggo Mortensen (Aragorn, de *O Senhor dos Anéis*) teve a ideia das melodias assombrosas para a música que seu personagem canta na linguagem élfica, quando é coroado rei.

[147](#) O Valar enviou cinco Istari à Terra-média. Saruman, o branco, Gandalf, o cinzento, e Radagast, o marrom. Os nomes dos outros dois são desconhecidos.

[148](#) Quando Bilbo nasceu no Condado, Gandalf já tinha morado na Terra-média por mil oitocentos e quarenta anos.

[149](#) Folha de Velho Tolby é tabaco ou “erva para cachimbo”.

[150](#) Os vários nomes de Gandalf eram: O Cinzento, Mithrandir, Olórin, Icánus e Tharkûn.

[151](#) Trickle Down Theory é uma teoria econômica que afirma que investir dinheiro em empresas e dar-lhes incentivos fiscais é a melhor maneira de estimular a economia. (N. T.)

[152](#) Círdan era o proprietário do terceiro Anel do poder élfico, chamado Narya. Mas quando Gandalf, o Istari, chegou à Terra-média, Círdan deu a ele seu “Anel de Fogo”, sabendo que o mago precisaria de toda a ajuda extra que pudesse conseguir para sua luta contra Sauron.

[153](#) Merlin, personagem do ciclo arturiano, era um mago, profeta, conselheiro e grãodruída. (N. T.)

[154](#) Obi-Wan-Kenobi é uma personagem da série Guerra nas Estrelas. (N. T.)

[155](#) Gandalf torna-se amigo de Aragorn quando o guardião tem apenas 25 anos. Foi pouco antes de Aragorn ir embora, por vinte e três anos, sob o nome falso de Thorongil (supostamente a mando de Gandalf), como um Cavaleiro de Rohan, ou um cavaleiro abastecido com armas pesadas, para as Minas Tirith.

[156](#) Gandalf matou o Balrog (uma criação de Morgoth) no topo de Zirakzigil, um dos picos de Moria. O mago morreu e foi trazido de volta à vida pelo Valar. O rei das águias o carregou até Lothlórien, onde Galadriel o vestiu de branco.

[157](#) Ian McKellen, o inspirado ator que faz o papel de Gandalf, é coproprietário de um *pub* de 300 anos chamado “The Grapes”, na Narrow Street, 76, Limehouse, Londres. Às

vezes, ele trabalha lá tirando chope (thegrapes.co.uk).

158 *Yvain, o Cavaleiro com o Leão* é um romance francês do século 12 que apresenta um anel mágico da invisibilidade.

159 Os boatos sobre as atrocidades de Gollum foram relatados por Gandalf a Frodo em Bolsão, no capítulo “A sombra do passado”.

160 Para amplificar o poder do “Um Anel”, Sauron teve de colocar uma grande parte de sua alma na ferramenta nefasta. Havia vinte anéis do poder incluindo o “Um Anel”.

161 Isildur, o herói valente que ajudou a encontrar Gondor e que cortou o Anel governante do dedo de Sauron, sabia que o Anel era perigoso quando disse: “Ele é precioso para mim, embora me cause muita dor”.

162 Gandalf percebe que Bilbo se tornou escravo do Anel quando ele o chama de “precioso”, exatamente como Isildur e Gollum faziam antes dele.

163 Na fantasia de Sam, ele é chamado de “Samwise, o Forte, herói de uma Era” e empunha uma espada flamejante.

164 O desdenhoso moleiro, Ted Ruivão, é muito parecido com o moleiro sarcástico no conto cômico de Tolkien, *Mestre Giles de Ham*.

165 Silmaril é uma das três pedras místicas moldadas pelo Elfo Fëanor. Elas armazenavam luz sobrenatural das Duas Árvores de Valinor. Foram roubadas por Morgoth e levadas à Terra-média, onde ele as incrustou em uma coroa de ferro.

166 Os Valar ficaram tão comovidos com o apelo de Eärendil que concordaram em ajudar as pessoas da Terra-média e enviaram um exército para atacar Morgoth. Ele foi capturado e seu espírito expulso para além dos limites da criação.

167 A febre das trincheiras é causada por piolho de corpo. Os sintomas são: febre alta, dor nos olhos e dor nas pernas. Dois outros escritores famosos, A. A. Mile e C. S. Lewis, também foram hospitalizados com esta doença durante a Primeira Guerra Mundial.

168 *Mythopoeia*: do grego, significa “criação do mito”.

169 World of Warcraft é um MMORPG (jogo de interpretação de personagens on-line para múltiplos jogadores) da produtora Blizzard, um jogo on-line de ação e aventura. (N. T.)

170 Os outros dois ditados no Oráculo de Delfos eram: “Faça uma promessa e a maldade aparecerá no seu caminho” e “Nada em excesso”.

171 Tradução livre do trecho original “Getting and spending, we lay waste our power”. (N. T.)

[172](#) Elanor, nome da filha primogênita de Sam e Rosinha, era a flor branca élfica que cresceu em Lothlórien.

[173](#) O enigmático artesão que construiu seu barco, um antigo Elfo chamado Círdan, é o mesmo carpinteiro naval que ajudou a fazer o barco do marinheiro Eärendil, eternidades antes.

[174](#) Legolas construiu o seu próprio barco para navegar para as Terras Imortais e foi o último dos companheiros a sair da Terra-média junto com um único passageiro, seu querido amigo Gimli.

[175](#) “Muitos daqueles que veem o slogan ‘Frodo vive!’ no metrô ou em um outdoor não sabiam que Frodo era ou John Ronald Reuel Tolkien, ou a Terra-média. *O Hobbit* e *O Senhor dos Anéis* eram um tipo de senha para compartilhar um conhecimento secreto. Pessoas que já conheciam o livro encontraram seus próprios significados, pensaram nas suas próprias questões interiores; pessoas que não haviam lido foram estranhamente atraídas, como na palavra *mellon* — a palavra élfica para ‘amigo’.”

— Peter S. Beagle